



**ASSOCIAÇÃO OBRA DO BERÇO
RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2015**

CARTA AO LEITOR

O aperfeiçoamento e ampliação do Trabalho Social com as famílias atendidas e comunidades das regiões atuação da Obra do Berço e o cenário político e econômico do país, foram desafios em 2015, exigindo esforços para manter a sustentabilidade institucional.

O desenvolvimento de projetos, visando assegurar qualidade, inovação e a captação de recursos a médio e longo prazos, a revisão de procedimentos e processos da metodologia de Trabalho Social no Centro de Convivência e a retomada do Planejamento Estratégico, foram estratégias utilizadas para vencer esses e outros desafios.

Revisar processos internos e estratégias das ações desenvolvidas nos Serviços prestados se faz premente para atender as necessidades das comunidades urbanas que atendemos, onde as dificuldades financeiras, o desemprego e a violência cotidiana têm comprometido de forma profunda as perspectivas de futuro e ampliado os fatores de risco social.

Neste cenário, trabalhar preventivamente e fortalecer os vínculos familiares e a atuação conjunta com a Rede de Proteção Social dos territórios de atuação, serão fundamentais para a formação pessoal, social e profissional das famílias atendidas, para que seus membros, tornem-se cidadãos capazes de transformar a própria realidade e o meio em que vivem, como propõe nossa missão.

SUMÁRIO

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 História	4
1.2 Prêmios	5
1.3 Identidade	6

2. ATENDIMENTO

2.1 Critérios para matrícula	18
2.2 Número de atendimentos	19
2.3 Caracterização do público atendido	20

3. TRABALHO SOCIO ASSISTENCIAL

3.1 Princípios e metodologia	24
3.2 Objetivos	26
3.3 Estratégias	27
3.4 Trabalho Social, principais atividades	27
3.5 Trabalho Socioeducativo, principais atividades	33
3.6 Projeto Complementar – Saúde, Odontologia e Alimentação	46
3.7 Considerações	50

4. PROCESSOS PARTICIPATIVOS ENVOLVENDO TRABALHADORES USUÁRIOS, FAMÍLIAS E COMUNIDADE

52

5. FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES.....

56

6. RESULTADOS

58

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. História:

“Obra do Berço”: 77 anos de atividades sociais e socioeducativas.

Na década de 30, num contexto de desenvolvimento industrial e crescimento urbano da cidade de São Paulo, Mére Amedée, madre Superiora do Colégio Nossa Senhora do Sion, reuniu, sob sua liderança, um grupo de ex-alunas, que orientadas por princípios religiosos, foram sensibilizadas a agir diante da necessidade de assistência imediata a mulheres grávidas para a criação de seus recém-nascidos.

Da ação inicial em 1931, o grupo de voluntárias ampliou suas atividades de distribuição de enxovais à realização de serviços de orientação e assistência médica a gestantes e crianças, fundando em 1938, a Associação “Obra do Berço”, que passou a ter sede própria e administração independentes do Colégio Sion.

Na década de 80, acontece a fundação da 1ª Creche, hoje localizada na Vila Mariana, um dos cinco Serviços mantidos pela “Obra do Berço”, no Município de São Paulo.

Procurando superar paradigmas assistencialistas, a “Obra do Berço” evoluiu para um presente de promoção humana, a partir da adoção de processos internos de avaliação e na crescente participação de seus trabalhadores na gestão estratégica de suas ações.

Atualmente, vem se conscientizando da importância de realizar novos saltos em direção à incorporação progressiva de estratégias cotidianas de atuação, em consonância com a implantação do Sistema Único da Assistência Social.

Principais Acontecimentos Históricos:

Primeiro Milênio

Década de 30

- 1938: Fundada a Associação “Obra do Berço”.

Década de 80

- Inauguração da Sede Administrativa, hoje localizada à Rua do Chico Nunes, 173 – Jd. Rebouças – São Paulo – SP;
- Inauguração da Creche Anna Cândida Brasil Navarro, hoje um Centro de Educação Infantil;
- Inauguração do Núcleo de Atendimento à Família e Ambulatório Odontológico.

Década de 90

- Inauguração da Unidade Campo Limpo, com a ampliação dos Serviços socioeducativos:
 - Creche Ana Claudina Ferraz de Camargo, hoje Centro de Educação Infantil;
 - Núcleo de Atendimento à Família, hoje Centro de Convivência Jardim Rebouças;
 - Pró-Jovem, atual Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - Centro para Crianças e Adolescentes – Nossa Vida Nossa Arte;
 - Escritório-Escola, atual Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - Centro de Juventude – Educação Empreendedora para Jovens.
- Inauguração da Creche Maria Estefano Maluf, hoje Centro de Educação Infantil;
- Profissionalização da equipe técnica e incentivo à formação básica e continuada;
- Busca de excelência na gestão.

Segundo Milênio

1ª Década de 2000

- Aperfeiçoamento dos processos administrativos e de captação de recursos;
- Adoção da Gestão Estratégica e Compartilhada com Revisão da Missão e Visão;
- Implantação de um Sistema de Avaliação, por meio de indicadores de resultado;
- Participação de membro da Comunidade no Conselho Consultivo;

- Incentivo à Participação Social dos usuários e famílias em Fóruns, Conferências e eleições em instâncias de representação da sociedade civil;
- Ampliação do atendimento à comunidade e envolvimento com a Rede de Proteção Social, com implantação do serviço Centro de Convivência do Jardim Rebouças, em Campo Limpo, em substituição ao serviço Núcleo de Atendimento à Família.

2ª Década de 2000

- Organização do Mapa Estratégico e Indicadores de Resultado tendo como base os Direitos e Deveres de Cidadania, Proteção Social Básica, Realidade Brasileira e Temáticas Mundiais;
- Formação de gestores para compreensão do Plano Nacional da Assistência Social e do Sistema Único da Assistência Social;
- Definição dos valores institucionais;
- Elaboração de Política de Gestão de Pessoas;
- Iniciado processo de redesenho institucional, considerando a crescente complexidade da organização e a necessidade de alinhar concepções metodológicas e estrutura de trabalho com o Sistema Único da Assistência Social, em especial quanto às adequações do Trabalho Social, perfil e atribuições quadro de RH, constituindo grupos de trabalhadores para co-participar da gestão institucional nos níveis estratégico, tático e operacional, visando o alcance dos objetivos do Planejamento Estratégico e evolução do Trabalho Socioassistencial;
- Implementação e aperfeiçoamento de estratégias de Trabalho Social e Socioeducativo junto aos usuários diretos, famílias e comunidades atendidas, em consonância com o Sistema Único de Assistência Social da cidade de São Paulo;
- Adoção experimental de indicadores sociais em paralelo à avaliação estratégica institucional por indicadores de resultado;
- Progressiva inter-relação com Serviços Socioassistenciais do micro território de atuação da Unidade em Campo Limpo, por meio de orientação técnica do Centro Regional de Assistência Social, para construção de uma rede de proteção social local que busque assegurar a proteção social dos usuários e suas famílias;
- Progressivo alinhamento com a Política Nacional da Assistência Social por meio da adoção de critérios e técnicas sociais de acolhimento e acompanhamento daqueles que mais precisam da proteção social, provenientes de comunidades de altíssima privação social, passa a exigir dos profissionais o aprimoramento de estratégias de abordagem familiar para lidar com demandas cada vez mais complexas de trabalho social;
- Reestruturação e redirecionamento progressivo das ações do Centro de Convivência para assessoria e apoio ao desenvolvimento do Trabalho Social com famílias usuárias dos Serviços Socioassistenciais de toda Instituição;
- Ampliação do atendimento à Educação Infantil procurando alcançar a grande demanda de crianças, em especial daquelas em idade de 0 à 2 anos, período fundamental na constituição das bases do ser humano, portanto propício as intervenções preventivas;
- Adoção em 2015, da 1ª Avaliação dos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil Paulistana nos três Centros de Educação Infantil, por meio de processo participativo junto as famílias atendidas, possibilitando a construção conjunta de metas para melhorar o trabalho realizado.

1.2. Prêmios:

- Uma das 50 Melhores Entidades Beneficentes sem Fins Lucrativos de 1997 – Prêmio outorgado por Kanitz & Associados;
- 1º Concurso de Ideias Inovadoras em Captação de Recursos – The Ashoka Society;
- 75ª Maior Entidade Beneficente do Brasil – Outorgado por Kanitz & Associados;
- Uma das 50 Melhores Entidades Beneficentes sem Fins Lucrativos de 2000 – Prêmio outorgado por Kanitz & Associados;
- 2003- o NSE Pró-Jovem (atual – SCFV – CCA “Nossa Vida Nossa Arte”) recebeu diploma de reconhecimento do Prêmio Itaú - Unicef, tendo sido classificado entre os semifinalistas, pelo desenvolvimento interdisciplinar entre Atividades Socioeducativas e Projeto Cultural Nossa Arte, Arte Nossa).
- Finalista Prêmio Criança 2002 – Categoria Educação Infantil – Fundação Abrinq;

- Uma das 50 Melhores Entidades Beneficentes sem Fins Lucrativos de 2004 – Prêmio outorgado por Kanitz & Associados;
- Uma das 50 Melhores Entidades Beneficentes sem Fins Lucrativos de 2006 – Prêmio outorgado por Kanitz & Associados.

1.3. Identidade:

1.3.1. Atividade principal:

Organização da sociedade civil, sem fins econômicos, que oferece por meio de Trabalho Social e Trabalho Socioeducativo, proteção social básica a crianças, adolescentes, jovens, adultos e famílias provenientes de comunidades de alta e altíssima privação social da zona sul do Município de São Paulo.

1.3.2. Missão:

“Promover ações educativas, culturais, sociais e de saúde à criança, ao adolescente, ao jovem, ao adulto e suas famílias, visando a formação de um ser humano participativo e consciente de seu papel como cidadão”.

1.3.3. Visão:

“Ser referência pela qualidade na gestão e na realização da Missão.”

1.3.4. Valores:

EQUIDADE – reconhecer igualmente o direito de cada um

Disposição de reconhecer os direitos de cidadania de cada um e de todos, buscando nos critérios de justiça social, o embasamento para decisões e ações, considerando o histórico, a complexidade e diversidade de contextos de vida humana em nosso país marcado pela distribuição desigual de direitos.

INTERAÇÃO – construir vínculos sociais por meio de experiências significantes.

A interação social é condição fundamental para constituição do ser humano, que neste processo aprende com o outro, fortalece-se e transforma-se, fazendo evoluir a sociedade. Essencial para a construção de vínculos positivos de convivência e pertencimento social é fator estratégico na condução da Gestão Organizacional, Trabalho Social e Socioeducativo.

SOLIDARIEDADE – fortalecer-se mutuamente. Buscamos superar conceitos assistencialistas ao ajudar o próximo, considerando-o como igual, digno e capaz de reconhecer seus limites, desenvolver suas potencialidades e em condições favoráveis, agir com liberdade e autonomia na condução das escolhas de sua vida. Entendemos que a interação solidária e cooperativa fortalece mutuamente as partes envolvidas.

SEGURANÇA – comprometer-se em cumprir acordos. Resultado do equilíbrio de esforços e benefícios entre pessoas e organizações, advém do cumprimento de compromissos assumidos em acordos mútuos realizados entre os atores da ação institucional: usuários, membros da rede comunitária, trabalhadores, diretoria e administração, parceiros públicos e privados, consideradas as condições favoráveis a sua realização e os esforços na superação de desafios que venham surgir.

COMPETÊNCIA – integrar conhecimentos, habilidades e conhecimentos. É condição para ofertarmos um Trabalho Social e Sócio assistencial de qualidade aos usuários, entendendo-a como o domínio técnico de nossas práticas por meio da clareza dos princípios teóricos que a regem, refletidas na coerência de nossas atitudes. Cientes de limites e potencialidades, investimos no constante aperfeiçoamento por meio da ação-reflexão, importante instrumento de trabalho e aprendizagem organizacional, que na relação em rede com parceiros e instituições similares, nos levam a uma constante evolução.

QUALIDADE – aperfeiçoar a gestão de pessoas, conhecimentos, processos, ações e resultados. Esforçamo-nos no constante aprimoramento de nossos processos de gestão organizacional, de modo que nossas ações sejam eficientes e coerentes como nosso papel na sociedade e alcancem resultados eficazes e efetivos junto aos usuários.

1.3.5. Competências:

EXERCÍCIO DA CIDADANIA - Construir o conhecimento e a prática da cidadania fundamentada na interação dos atores envolvidos e na política pública de proteção social.

INOVAÇÃO - Empreender ideias, com desafios e oportunidades para explorá-las e experimentá-las a partir de novos modelos de pensar, sentir e agir sobre a realidade social.

VISÃO SISTÊMICA - Analisar e relacionar o contexto organizacional, enquanto parte de um sistema integrado, para aprimoramento da gestão.

ARTICULAÇÃO INTERNA E EXTERNA - Desenvolver a participação nas instâncias legitimadas, estabelecendo conexões e compromissos de mobilização para o alcance dos interesses públicos.

DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS - Construir condições favoráveis ao desenvolvimento de potencialidades humanas, por meio de interações e aprendizagens sociais.

1.3.6. Diretrizes:

- Política Nacional de Assistência Social, do Plano Nacional de Assistência Social;
- Sistema Único da Assistência Social do Município de São Paulo;
- Plano Nacional de Educação; e
- Concepções interacionistas-construtivistas.

Usuários, crianças, adolescentes, jovens, adultos e suas famílias, sujeitos de direitos e deveres, inseridos em uma sociedade caracterizada por uma cultura, uma história e uma política, cuja realidade atual é marcada pelas desigualdades socioeconômicas. São profundamente marcados pelo meio social em que se desenvolvem e participam ativamente desse meio, marcando-o também.

A construção de sua identidade, conhecimento e relações baseiam-se nessa interação social e têm como referência fundamental o núcleo familiar. Concebidos portanto, como seres humanos integrais e complexos, com necessidades específicas de seus grupos etários, em constante interação com o meio físico e sócio cultural, são cidadãos de direitos e deveres, com potencial para gerar transformações pessoais e sociais.

A criança, o adolescente e o jovem também são vistos pela condição peculiar de desenvolvimento em que se encontram, o que justifica a importância de vivenciarem oportunidades de interação ativa com objetos de aprendizagem, de convívio social, no confronto de hipóteses e experiências significativas, permeadas por relações de afeto e vínculos, condições necessárias para sua constituição como seres humanos e cidadãos.

Família, centralidade da ação Socioassistencial, núcleo social básico de acolhida, convívio, autonomia, sustentabilidade e protagonismo social, dinâmico e fundamental para a constituição do ser humano. É a primeira referência de pertencimento grupal primário.

Hoje constituída de novos e diversos arranjos, é alvo central da atenção das políticas de proteção social, possuidora de direitos, entre eles os da seguridade social, bem como de deveres e responsabilidades, na medida em que é mediadora das relações entre sujeitos e coletividade, o público e o privado e geradora de modalidades comunitárias de vida.

Comunidade, contexto importante para constituição do ser, das relações e vínculos de pertencimento social e de parcerias institucionais, que componham uma rede de proteção social, integradora de recursos e serviços, capazes de propiciar aos usuários a ampliação de acesso aos direitos e conscientização de deveres, atividades sociais, culturais, de educação, de saúde e esportes.

Trabalho Social, voltado à família, consiste em ações Socioassistenciais de acolhimento e escuta qualificada, reuniões socioeducativas, participação em atividades na unidade de atendimento, em visitas domiciliares ou ações na comunidade, com vistas ao acompanhamento e encaminhamentos para rede de proteção social que lhes dê acesso a seus direitos de cidadania.

Trabalho Socioeducativo, desenvolvido com base nos “Parâmetros Socioeducativos da Prefeitura de São Paulo” por meio de estratégias de base interacionistas - construtivistas, sistematizadas em ciclos dinâmicos e em

constante revisão, construídas a partir da análise de contextos de realidade e território, participação dos usuários por meio de propostas, avaliações qualitativas e quantitativas e planejamento estratégico.

Serviços, conjunto de atividades e atenções profissionalizadas, sistemáticas e contínuas, organicamente articuladas em torno de objetivos comuns adequados a cada faixa etária de público atendido, realizadas em local de trabalho referência (podendo se estender ao território), destinadas a garantir necessidades básicas, acesso a exercício da cidadania e proteção social ao cidadão, atraindo-os, como usuários destes Serviços, aquisições sociais que resultem em exercício capacitador de vínculos sociais e que ofereçam respostas a situações que expressam necessidade concreta da população.

Projetos, ação socioeducativa complementar ao Trabalho Social e Socioeducativo com objetivos adequados a cada público atendido pertencente a mesma Instituição, em processos de integração, replanejamento e atualização constante, condizentes com as necessidades dos usuários dos Serviços, condição desejada para oferecer novas oportunidades de alcance dos direitos de cidadania, sob os mesmos princípios e diretrizes, proteção social aos usuários e famílias.

Programas, ação social governamental criada para enfrentamentos de problemas sociais de ordem nacional ou regional.

Gestores, Assistentes Técnicos, Orientadores Socioeducativos e Agentes Operacionais, trabalhadores mediadores do processo de construção das vivências e aprendizagens socioeducativas dos usuários, em constantes interações sociais com os mesmos e suas famílias, bem como interações operacionais com seu objeto de trabalho.

Objetos de trabalho e processos de atuação profissional, interagindo com o dinamismo do mundo atual, pressupondo constantes aprimoramentos por meio de formação externa ou interna nas diferentes áreas.

1.4. Estatuto Social:

Registro nº 383.082, Cartório 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica, 20/01/2012.

1.5. Certificados e Registros:

- Entidade Beneficente de Assistência Social - nº 1849/2006 - CNAS – MPAS.
Renovação período 15/12/2009 a 14/12/2012 – Portaria Nº 173 de 25 de fevereiro de 2011 – Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação.
Requerimento de Renovação protocolado junto ao Ministério da Educação – Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior em 02/07/2012 – 2022-9375.
Em 20 de novembro de 2015, encaminhado ao Ministério da Educação, pedido de Renovação do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS, conforme Aviso de Recebimento – Ministério da Educação – 20/11/2015 – José Armando de Souza -0039722, em análise;
- CMDCA – Resolução 113/CMDCA/1994;
- COMAS – Conselho Municipal de Assistência Social 708/2012;
- Utilidade Pública: Federal - Decreto nº 44.308 de 08/08/1958;
- Utilidade Pública Estadual - Decreto nº 235 de 03/12/1970;
- Utilidade Pública Municipal – Decreto nº 8725 de 25/03/1970;
- Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social – Inscrição nº 239;
- Certificado de Matrícula de Organização de Assistência Social Nº 03.94;
- Certificado de Credenciamento Educacional – PMSP – Secretaria de Educação;
- Cadastro Único das Entidades Parceiras do Terceiro Setor – CENTS – PMSP;
- Certificado de Regularidade Cadastral de Entidades – CRCE – Governo do Estado de São Paulo.

1.6. Imunidades e Isenções:

Filantropia:

- Contribuição Cota Patronal – INSS;
- IR sobre Aplicações Financeiras;
- ITCMD (Imposto sobre transmissão de “causa mortis” e doação de quaisquer bens ou direitos);
- Contribuição Patronal – Sindical;

- Imposto Renda Pessoa Jurídica.

Imunidade Tributária:

- IPVA Integral (Imposto Propriedade de Veículos Automotores)
- IPTU Integral (Imposto Predial e Territorial Urbana)
- ISS Integral (Imposto sobre serviços)

1.7. Estrutura Organizacional

1.7.1. Diretoria, Órgãos Sociais e Administração

Presidência Honorária:	Renata de Camargo Nascimento
Diretoria:	Presidente: Maria Bernadette Anhaia Mello de Magalhães Vice-Presidente: Vera Helena Mendonça Pires Oliveira Dias Financeira: Cristina V. X. Silveira Ceragioli Secretária: Aline Rios R. Foz Captação Recursos: Marta N. Ayres Hegg
Conselho Fiscal:	Beatriz W. de Oliveira Nascimento Cely de Arruda Mello Mcnaughton Eduardo Manoel Nogueira Jorge Prada Luiz Masagão Ribeiro Maria de Fátima Rocha
Conselho Consultivo:	Ana Carolina M. de Barros Matarazzo Cecília Pereira de Almeida Assumpção Charles William Mcnaughton Eduardo Malta Campos Inez Maria G. Bianchi Luiz Rodovil Rossi Jr. Maria Paula M. de Azevedo Sodré Vânia Ferreira

1.7.2. Auditoria:

Deloitte Brasil Auditores Independentes Ltda. e sua contabilidade, realizada pela empresa R.A. Contabilidade S/C Ltda, sob a responsabilidade do Sr. Roberto Luis Silva, CRC nº SP 212896/0-7.

1.7.3. Sede Administrativa e Unidades de Serviços

CNPJ: 62.440.045/0001-34
Rua do Chico Nunes, 173 - Jardim Rebouças – São Paulo – SP – CEP: 05734-110
Contatos:
Gerente Geral: Carla Hagemann – gerencia@obradoberco.com.br –
Fones: (11) 5843- 2330 ou 5843-2333 ramal 216
Coordenadora Operacional: Fátima Calassancio – operacional@obradoberco.com.br
Fone: (11) 5843-2331 ou 5843-2333 ramal 211
Home page: www.obradoberco.org.br

Terreno cedido pela PMSP em comodato/Prédio próprio que abriga Administração Central e Centro para Juventude
Estrutura predial constituída por:

Unidade Administrativa Central	Gestão, administração e suporte aos Serviços Soicoassistenciais e Projetos, a saber: 01 Sala de Reunião 01 Sala de gestão 01 Almoxarifado 01 Copa 02 Sanitário adulto
--------------------------------	--

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - Centro de Juventude “Educação Empreendedora para Jovens”

Gerente: Deise Andrade Wetler Nunes - gerencia.peej@obradoberco.com.br
Fone/fax: (11) 5843-2336 ou 5843 2333 ramal 212

Estrutura predial constituída por:

Setor Socioeducativo	Trabalho Socioeducativo: 03 sala de atividades 01 laboratório de informática 01 auditório 01 sala de acolhida/ reunião de equipe 02 Sanitário exclusivo para usuário
Setor Administrativo e Técnico Social	Gestão, administração, assistência técnica e suporte ao Trabalho Social com famílias, ao Trabalho Socioeducativo e ao Projeto complementar em saúde, a saber: 01 recepção 01 sala de gestão 01 almoxarifado 01 armário/almoxarifado 01 sanitário adulto
Segurança ambiental	Acessibilidade, extintores de incêndio, luzes de emergência, sinalização obrigatória e equipamentos e materiais para primeiros socorros.

Obs. O Serviço, utiliza-se das áreas complementares de saúde, lazer, serviços e apoio logístico, integrados, distribuídos nos dois endereços Rua do Chico Nunes, nº 173 e 241.

CNPJ 62.440.045/0002-15

Rua do Chico Nunes, 241 - Jd. Rebouças – São Paulo – SP – CEP: 05734-110

Terreno cedido por empresa privada em comodato/Prédio próprio que abriga os seguintes Serviços:

Centro de Educação Infantil Ana Claudina Carvalho Ferraz de Camargo

Diretora: Edméa da Conceição Arimizu - gerencia.cei2@obradoberco.com.br

Fone: (11) 5843- 2337 ou 5843-2333 ramal: 225

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - Centro de Crianças e Adolescentes -“Nossa Vida Nossa Arte”

Gerente: Pamela Sarmento - gerencia.nova@obradoberco.com.br

Fone: (11) 5843-2339 ou 5843-2333 ramal: 236

Centro de Convivência Jardim Rebouças

Assistente Técnica: Maria Manuela Beroes Pena - assisteticacc@obradoberco.com.br

Fone: (11) 5843-2342 ou 5843-2333 ramal: 235

Estrutura predial constituída por:

Setor Socioeducativo Centro de Educação Infantil	Trabalho Socioeducativo, atividades de recreação e alimentação dos usuários, a saber: 03 Berçário 01 Solarium 05 Sala de atividade 01 Ateliê 01 Cozinha – exclusiva para berçários 01 Refeitório – exclusivo para berçários 02 Fraldário 05 Sanitário Infantil
---	--

Setor Administrativo e Técnico Social Centro de Educação Infantil	Gestão, administração, Coordenação técnica e suporte ao Trabalho Social com famílias, ao Trabalho Socioeducativo e ao Projeto complementar em Saúde, a saber: 01 Sala de Reunião de Equipe e/ou Acolhimento Familiar 01 Sala de Direção, Coordenação e Atendimento ao público 01 Almojarifado 01 Armário de Materiais de Limpeza 01 Armário de Materiais Pedagógicos 03 Sanitário Adulto 01 Despensa
Setor Socioeducativo Centro de Crianças e Adolescentes	Trabalho Socioeducativo com usuários, a saber: 04 Sala de atividade 01 Laboratório de informática 01 Biblioteca 01 Ateliê de Artes 02 Sanitário exclusivo para usuário
Setor Administrativo e Técnico Social Centro de Crianças e Adolescentes	Gestão, administração, assistência técnica e suporte ao Trabalho Social com famílias, ao Trabalho Socioeducativo e ao Projeto complementar em saúde, a saber: 01 Sala de Recepção e atendimento ao público e famílias 02 Sala de gestão/coordenação técnica, acolhimento e escuta qualitativa das famílias e usuários diretos 01 Sala de Reunião 02 Almojarifado 01 Sanitário adulto
Setor Socioassistencial Centro de Convivência	Ambientes multiuso destinados ao atendimento aos usuários, tanto nas atividades do Trabalho Socioeducativo, quanto do Trabalho Social com as famílias, a saber: 01 sala de acolhimento e escuta qualificada das famílias 01 sala de atividade 01 corredor coberto 01 Sanitário para usuário
Setor Administrativo e Técnico Social Centro de Convivência	Gestão, administração, assistência técnica e suporte ao Trabalho Social com famílias, ao Trabalho Socioeducativo e ao Projeto complementar em saúde, a saber: 01 sala ampla para recepção/gestão 02 Armário-almojarifado 01 Sanitário adulto
Segurança ambiental	Hidrante, extintores de incêndio, luzes de emergência, sinalização obrigatória e equipamentos e materiais para primeiros socorros.
*Setor Complementar de Saúde e Lazer	Ambientes que abrangem atividades de prevenção, higiene e preparo de alimento e lazer, comuns aos Serviços Socioassistenciais CEI, CCA, CJ, CC, são eles: 01 Enfermaria 01 Consultório Odontológico 01 Cozinha Industrial 01 Cozinha Experimental 01 Refeitório de uso coletivo para usuários e trabalhadores 03 Depósito para armazenagem de alimentos 01 Depósito para armazenagem produtos limpeza/higiene 02 Sanitário de uso exclusivo de usuários adaptado a portadores de necessidades especiais 01 Pátio externo 01 Área de atividades externa coberta 01 Parque 01 Quadra poliesportiva 01 Horta 01 Estufa 01 Composteira 02 Estacionamento
*Setor de Serviços e Apoio logístico	01 Área de Serviço 01 Depósito de lixo e coleta seletiva

** Setores comuns aos Serviços Socioassistenciais da Unidade de Campo Limpo, distribuídos nos dois endereços (nº 173 e 241), que compõem o terreno onde estão as áreas de saúde, lazer e apoio. Refeitório e sanitários de uso comum, adaptados a normatização quanto acessibilidade.*

CNPJ 62.440.045/0003-04

Rua Dom João Batista Néri, 381 – Jd. Ingaí - São Paulo – SP – Cep: 05734-110

Fone: (11) 5611-0464

Prédio da PMSP

Centro de Educação Infantil Maria Estefano Maluf

Diretora: Adriana Benício – gerencia.cei3@obradoberco.com.br

Estrutura predial constituída por:

Setor Socioeducativo	Trabalho Sócio educativo, lazer e alimentação dos usuários, a saber: 03 Berçário 04 Sala de atividade 01 Solarium 01 Parque e Playground 01 Cozinha exclusiva berçários 01 Refeitório exclusivo berçários 01 Refeitório 01 Cozinha 01 Fraldário/sanitário infantil 03 Banheiro Infantil
Setor Administrativo e Técnico Social	Gestão, administração, coordenação técnica e suporte ao Trabalho Social com famílias, ao Trabalho Socioeducativo e ao Projeto complementar em saúde, a saber: 01 Sala de Direção, Coordenação e Atendimento ao público 01 Sala de Reunião de Equipe e/ou Acolhimento Familiar 01 Almoxarifado 01 Despensa 01 Gabinete Odontológico 01 Sala de Enfermagem 02 Sanitário para adulto
Segurança ambiental	Acessibilidade, extintores de incêndio, luzes de emergência, sinalização obrigatória, equipamentos e materiais para primeiros socorros.
Setor de Serviços	01 Lavanderia 01 Área de recepção de gêneros alimentícios 01 Área de serviço 01 Área de coleta seletiva de lixo

CNPJ 62.440.045/0004-87

Endereço: Rua Borges Lagoa, 1555 – Vila Clementino – São Paulo – SP CEP 04038-034

Centro de Educação Infantil “Anna Cândida Brasil Navarro”

Diretora: Alessandra Defavori - gerencia.cei1@obradoberco.com.br

Fone: (11) 5571-6801

Terreno cedido pela PMSP em comodato/Prédio próprio

Estrutura predial constituída por:

Setor Socioeducativo	Trabalho Socioeducativo, ao lazer e alimentação dos usuários, a saber: 03 Bercário 05 Sala de atividades 01 Brinquedoteca 01 Solarium 01 Pátio coberto 01 Playground
----------------------	--

	01 Cozinha – exclusiva para berçários 01 Refeitório exclusivo para berçários 01 Cozinha 01 Refeitório 01 Fraldário 06 Sanitário Infantis
Setor Administrativo e Técnico Social	Gestão, administração, coordenação técnica e suporte ao Trabalho Social com famílias, ao Trabalho Socioeducativo e ao Projeto Complementar em Saúde, a saber: 01 Sala de Direção, Coordenação e Atendimento ao público 01 Sala de Reunião de Equipe e/ou Acolhimento Familiar 01 Almoxarifado 01 Sala de saúde e gabinete odontológico 02 Sanitário para adultos
Setor de Serviços e Apoio Logístico	01 Despensa 01 Lavanderia 01 Almoxarifado limpeza 01 Área de serviço 01 Área para recepção de gêneros alimentícios 01 Estacionamento
Segurança ambiental	Acessibilidade, extintores de incêndio, luzes de emergência, sinalização obrigatória, equipamentos e materiais para primeiros socorros.

1.7.4. Recursos Humanos – Base 31/12/2015:

Total de Trabalhadores: 137

Estagiários: 0

Nível de Escolaridade: Ensino Fundamental: 7%
Ensino Médio: 27%
Ensino Superior: 66%

Nº ORDEM CARGOS		EDUCAÇÃO CEI's	ASSISTÊNCIA SOCIAL SCFV'S	ADM	TECNICOS ESPECIALISTAS	TOTAL
1	ASSIST. AÇÕES INSTITUCIONAIS			1		1
2	ASSIST. ADMINISTRATIVO (A)	3	2	1		6
3	ASSIST. COMPRAS			1		1
4	ASSIST. CONTABIL			1		1
5	ASSIST. DESENV. INSTITUCIONAL			1		1
6	ASSIST. CONT./ FINANC.			1		1
7	ASSIST. TÉCNICA		2			2
8	ASSIST. TÉCNICA C.C		1			1
9	AUX. ADMINISTRATIVA			1		1
10	AUX. DE COZINHA	6	3			9
11	AUX. DE LIMPEZA	9	5	1		15
12	AUX. DE SUPRIM. E MANUT.			1		1
13	CHEFE REFEITÓRIO		1			1
14	CIR. DENTISTA				3	3
15	COORD. DESENV. INSTITUCIONAL					0
16	COORD. OPERACIONAL			1		1
17	COORD. PEDAGOGICA - CEI	3				3
18	COZINHEIRA	4				4
19	COZINHEIRA / ESTOQUISTA		1			1
20	DIRETORA DE CEI	3				3
21	EDUCADOR (A)		7			7
22	ENFERMEIRA				1	1
23	GERENTE GERAL			1		1
24	GERENTE PROGRAMA PEEJ		1			1
25	GERENTE PROGRAMA NOVA		1			1
26	INSTRUT. PROFISSIONALIZANTE		5			5
27	NUTRICIONISTA				1	1
28	ORIENT. SOCIO EDUCATIVO(a)		1			1
29	PORTEIRO (A)			2		2
30	PROFª EDUCAÇÃO INFANTIL	58				58
31	SUPERV. ADM. DE PESSOAL			1		1
32	SUPERV. COZINHA E REFEITÓRIO					0
33	TECNICO DE FAMILIA		1			1
34	ZELADOR		1			1

1.8. Sustentabilidade Institucional

1.8.1 Parceiros

- **Convênios:**



- **Institutos e Fundações**

FUNDAÇÃO PRADA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
INSTITUTO BRASIL LEITOR

- **Técnicos**



DELOITTE BRASIL AUDITORES INDEPENDENTES LTDA.

EDUARDO MALTA CAMPOS – CONSULTOR

NEUMANN GAUDENCIO McNAUGHTON TOLEDO ADVOGADOS

- **Pessoas Físicas;**

- **Operacionais: aplicações financeiras e bazares da pechincha**

- **Ações Institucionais:**

- **Revista Todos** - Revista Social, bimensal. 100% do seu lucro é doado à Obra do Berço à Turma do Bem e a mais de 13 instituições que apoiam a terceira Idade em todo o país.



- **Campanha de Boletos**

Abordagem a pessoas físicas, via correio, com o objetivo de obter doações.

- Campanha Nota Fiscal Paulista

Cadastro de cupons fiscais, com o objetivo de incentivar a cidadania fiscal e a captação de recursos.

Parceiros:

Vix	Iguatemi One	Esplanada Grill	Sinhá Boutique	Buffalat
Adriana Bittencourt	Mickey Presentes	Toninho Mariutti	Griffer Uniformes	Verbena Flores
Laura Marchi	Restaurante Nakka	Annexe	Roberto Simões	Pessoas Físicas

- Grupo Ponto com Arte



- **Eventos:**

- Bazar Brechó - Edições I, II, III, IV, V, VI

Foco na sustentabilidade, reutilizando e vendendo produtos doados.



União Brasileiro Israelita do Bem Estar Social - UNIBES	Associação Educacional Bom Jardim	Pessoas Físicas
--	--	------------------------

- IV Torneio de Golfe – Quinta da Baroneza

Foco na responsabilidade social, associação da marca dos parceiros ao esporte golfe e à cidadania.

Almanara	Drogasil	Embrase Segurança e Serviços	EMS
Participações Morro Vermelho	Taça I Bicchieri	Scarpazi Villa Anna	Pessoas Físicas

- XXIV Noite de Confraternização

Premiada como Idéia Inovadora em Captação de Recursos pela Ashoka Society, reuniu mais de 240 parceiros e 700 convidados em um jantar de confraternização, com sorteios e torneios de bingo.

Advocacia Sérgio De Magalhães Fo.	Agência Mood	Agility Logística	Almeida e Dale Galeria De Arte	Bahema S/A
Baked Potato	Banco ABC Brasil	Banco Bradesco	Bauducco	BI&P
Bonsucex	Brico Bread	Bueno Netto	Buffet França	Centro Universitário Belas Artes de São Paulo
Coelho da Fonseca Private Brokers	Companhia Melhoramentos de São Paulo	Copabo	Cosan	Drogasil
Enox On-Life Network	Epson Engenharia	Iguatemi One	Instituto Cyrela	JHSF
Klabin	Lew'Lara\TB WA	Loteadora Urbana	Miro Imóveis	Organização Mofarrej Agrícola
Participa Shopping Centers e Energia Renovável	Participações Morro Vermelho	Pátria Investimentos	Queijos Tirolez	RC Gestão De Recursos
RFM Construtora	RT Features	San Raphael Country Hotel	Sdi Desenvolvimento Imobiliário	See-Saw Panamby Educação Bilingui
SINICESP	SOCICAM	Tamboré S.A.	Tishman Speyer	Toledo Ferrari Construtora e Incorporadora
Vitrine	Pessoas Físicas			

- **Sinhá Boutique, Dhuo, Bi Leardi & Renata Vicintin** - Repasse no percentual das vendas realizadas no dia 26 de fevereiro de 2015.

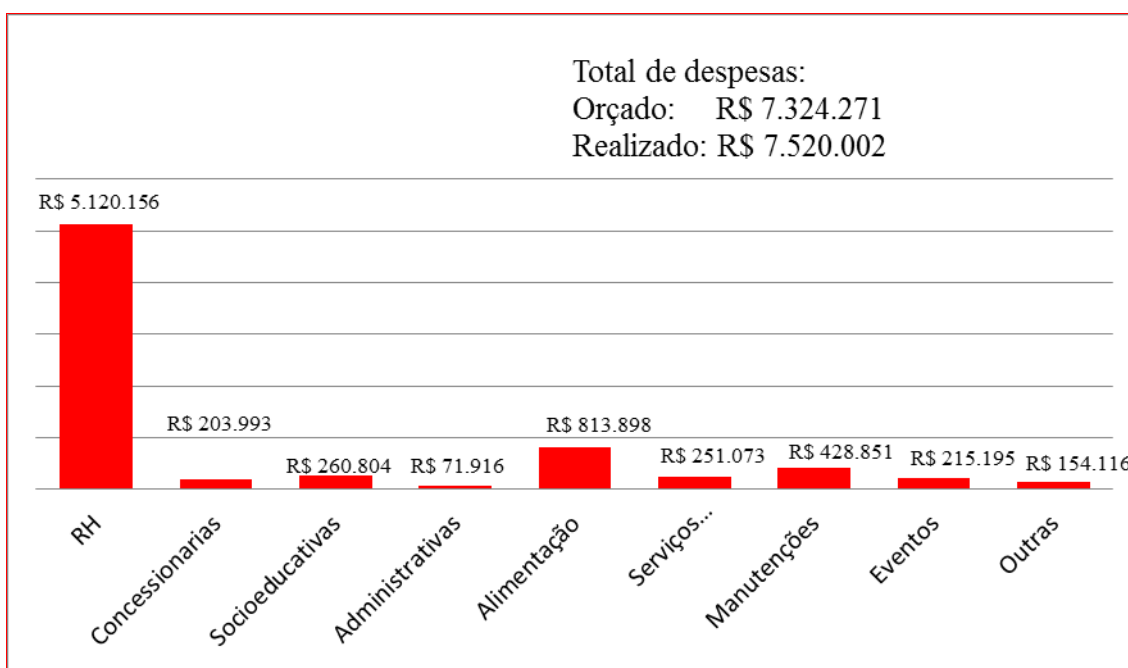
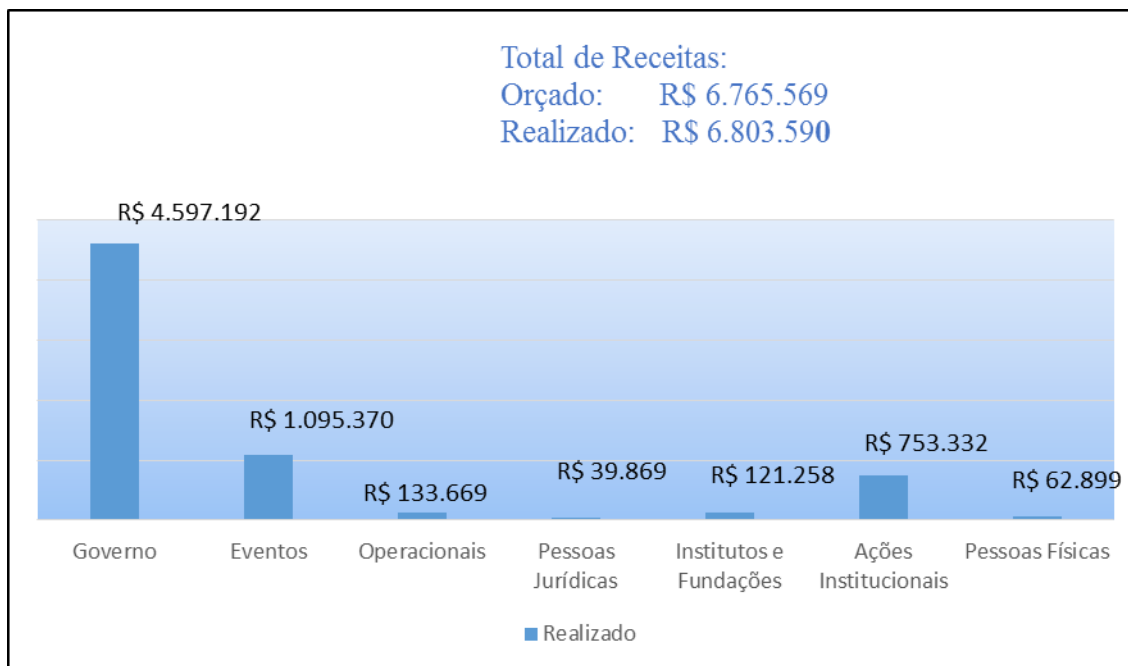
- **Tory Burch - Cocktail do Preview da coleção de Spring 2015** - Repasse no percentual das vendas realizadas no dia 15 de abril de 2015.

- **Michael Clayton - Projeto adote uma parede:** Artista abstrato, brasileiro, fez a doação de 3 telas que foram vendidas e as receitas revertidas para a Associação.

- **Ação CQC:** Durante o programa CQC, Rede Bandeirantes de Televisão, celebridades convidadas participaram de uma campanha para conseguir seguidores para o Instagram da Associação “Obra do Berço” e para a arrecadação de alimentos e produtos de higiene e limpeza para utilização pelas Unidades de Serviços.

- **Longchamp - Cocktail do Preview da coleção Prêt Porter** - Repasse no percentual das vendas realizadas no dia 22 de outubro de 2015.

- **Venda Especial do Bem Grazie III** - Evento organizado por Babi Lati, Drica Dequech Sola e diversos apoiadores, no dia 27 de outubro de 2015, em que 5% do total de vendas foi repassado à Associação.



2 – ATENDIMENTOS

2.1. Critérios para matrícula

As famílias que procuraram o atendimento social dos Serviços, realizaram suas inscrições, compondo a lista de espera para matrícula e foram alvo de acolhimento social, breve escuta qualificada, recebendo quando necessário orientações e encaminhamentos à Rede de Proteção Social.

Os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Centro de Crianças e Adolescentes, Centro de Juventude e Centro de Convivência seguiram os critérios de matrícula da Política Municipal de Assistência Social, priorizando a inserção das famílias em situação de maior risco ou vulnerabilidade social e/ou socioeconômica

provenientes das comunidades de alta privação social do microterritório de atuação, preferencialmente aquelas encaminhadas pelos órgãos de proteção social e defesa dos direitos de referência de suas regiões:

- Centro de Referência da Assistencial Social – CRAS;
- Centro de Referência Especializado da Assistencial Social – CREAS;
- Conselho Tutelar;
- Poder Judiciário;
- Ministério Público.

Nos Centros de Educação Infantil, atendendo à Política Nacional de Educação, o atendimento social para a toda e qualquer família em busca de seus direitos a inserção de seus filhos na Educação Infantil Pública, foi realizado por meio de inscrições no Sistema EOL – Escola Online, conforme orientações da Secretaria Municipal de Educação.

Visando, no entanto, priorizar o acesso às Políticas Públicas àquelas famílias em maior risco ou vulnerabilidade social, foram realizadas orientações sobre os seus direitos de proteção social sociais com notificações ao setor de Demanda das Diretorias Regionais de Educação tanto dos encaminhamentos recebidos, quanto aos que necessitavam ser realizados ao:

- Conselho Tutelar;
- Poder Judiciário;
- Ministério Público.

2.2. Número de atendimentos:

Diretos – 1470 usuários pertencentes a **1081 famílias**, em sua maioria de alta e altíssima vulnerabilidade social, cujos **2775** membros foram beneficiados indiretamente pelos Serviços Socioassistenciais.

- **CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: 559 crianças de 0 a 3 anos;**
- **SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS - CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES - NOSSA VIDA NOSSA ARTE: 288 crianças e adolescentes de 6 a 14 anos;**
- **SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS - CENTRO DE JUVENTUDE - Programa de Educação em Empreendedora para Jovens: 270 adolescentes e jovens de 15 a 29 anos;**
- **CENTRO DE CONVIVÊNCIA JARDIM REBOUÇAS - 353 membros de diversas faixas etárias pertencentes a 73 famílias acompanhadas;**
- **Dentre os usuários diretos, 1014 crianças, adolescentes e jovens, foram atendidos no Projeto SOA – SAÚDE, ODONTOLOGIA E ALIMENTAÇÃO;**
- **Em dias alternados da semana, participaram de atividades socioeducativas variadas, 353 membros de famílias acompanhadas pelo Centro de Convivência Jardim Rebouças e 103 jovens do SCFV - Centro de Juventude, egressos de 2014, que totalizam 456 usuários;**
- **Atendimentos pontuais foram realizados a 114 usuários** advindos espontaneamente da comunidade: informações, escutas qualificadas, orientações, encaminhamentos à rede de proteção social básica e específica, além de encaminhamentos para participação em atividades socioeducativas do Centro de Convivência Jardim Rebouças;
- **Em todos os Serviços ocorreram inclusões de usuários com doenças limitantes e deficiências. Alguns desses são possuidores de laudos comprobatórios e outros foram encaminhados para exames para esclarecimento de sua condição de saúde, completando um total de 29 (vinte e nove) usuários dentre os atendimentos diários diretos e famílias acompanhadas;**

Deficiências

- Intelectual: B.S. (25 anos); E.C.F. (26 anos); I.S.S. 45 anos); C.C.S. (13 anos) J.C.V (3 anos);
- Física: Y. A. V. (2 anos); M.S (11 meses);
- Física e mental: T.S.S. (34 anos);
- Neuropsicomotoras: Atraso no desenvolvimento: K.S.G. (9 anos);
- Transtornos Visuais: G.O.S. (11 anos); L.B.S. (4 anos), A.L.J.S.(14 anos);
- Hiperatividade com espectro de autismo: L.A.P.M. (3 anos);
- Paralisia Cerebral: L. S. R. A. (4 anos); P.S.S. (3 ANOS)
- Paralisia Cerebral Tetraparética Espástica: L.N.S.L. (3 anos); PSS (2 anos)
- Síndrome de Dow: S.O.R (3 anos); R.A.O. (9 anos); W.C.B. (12 anos); Síndrome de Dow com espectro autista: K.S.R. (9anos).

Outras doenças limitantes:

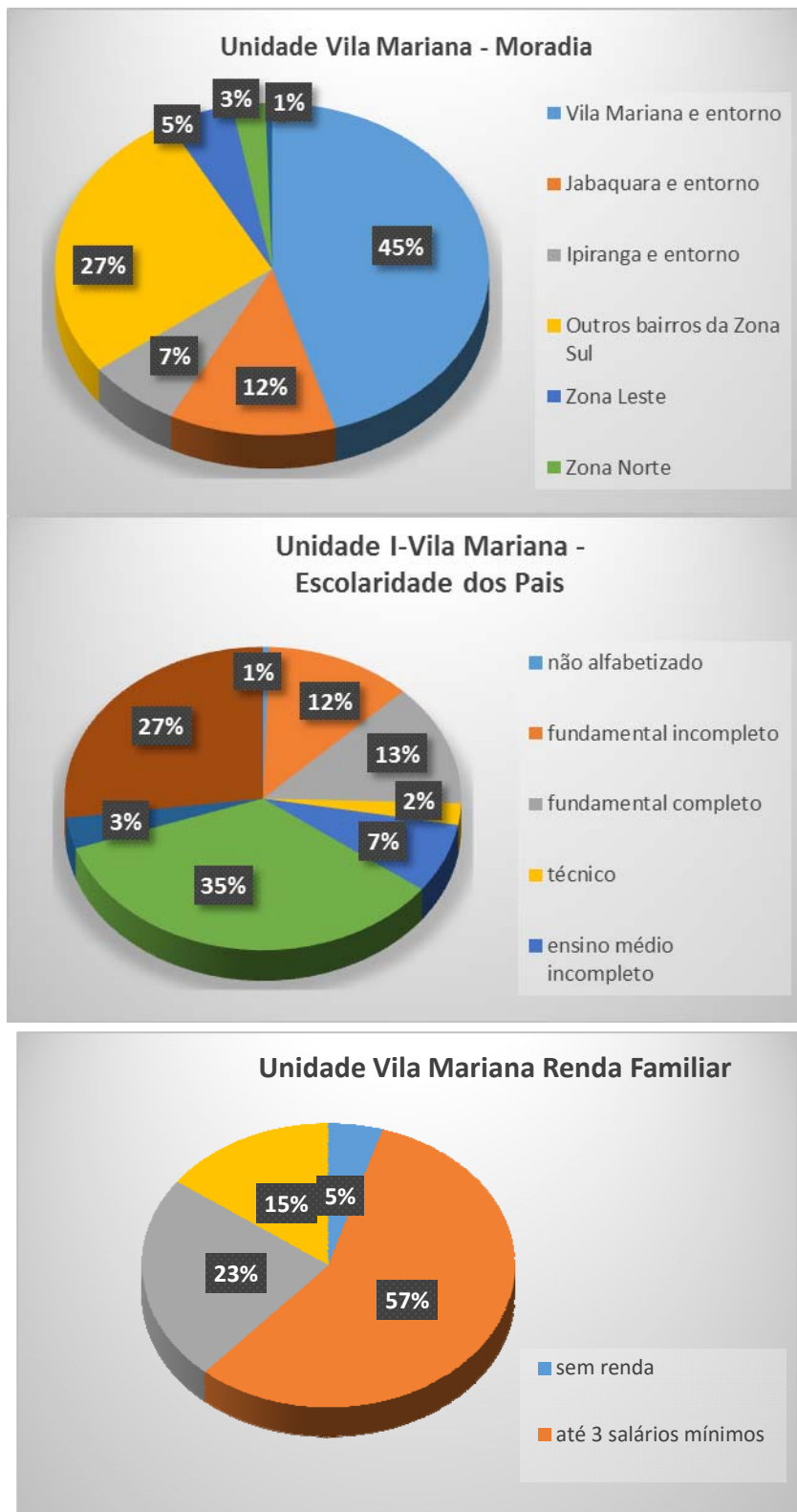
- Doença Mental Esquizofrenia: D.C.B. (33 anos); M.W.G.S. (34anos);
- Hidrocefalia: L.J.M.M. (11 anos);
- Hiperdemoliose bolhosa: B.M.S. (3 anos);
- Mielomeningocele: A.S.N. (10 anos);
- Síndrome de Stickler : E.M.S 7 anos);
- Síndrome de Wolman: J.A.O.B. (8 anos); J.P.O. (7 anos).

A cada ano a Associação Obra do Berço tem acolhido usuários com deficiências variadas, portadores de doenças graves que necessitam de atenções especiais, buscando alternativas para corresponder às diferentes exigências de atendimento, inclusão e acessibilidade.

2.3. Caracterização do Público atendido

VILA MARIANA

De acordo com dados da Prefeitura de São Paulo – SMADS, a área é de nenhuma ou baixa vulnerabilidade, porém a região possui zonas de alta privação social de curta extensão, escondidas em meio a edifícios e casas de alto padrão, como é o caso do cortiço da Rua Mário Cardim e favelas como a Mauro I e II em Planalto Paulista, entre outras que se localizam em bairros na extensão das vias que seguem até o Jabaquara e sua divisa com Diadema. A população de média à altíssima vulnerabilidade, provém principalmente de bairros da periferia da zona sul de São Paulo, de outras zonas metropolitanas ou de Municípios da Grande São Paulo e vem à trabalho na região. Muitas famílias residem no entorno da Vila Mariana e Ipiranga, são trabalhadores que possuem bom nível de escolaridade e procuram o Centro de Educação Infantil, independentemente de sua condição sócio-econômica como preconiza a Política de Educação. A partir de 2015, no entanto, com avanço da crise econômica, esse perfil vem mudando, pois famílias com menor nível socioeconômico vem procurando o atendimento neste CEI, o que vem ao encontro da política de atenção social que deve priorizar àqueles que mais precisam, o acesso aos seus direitos de cidadania.



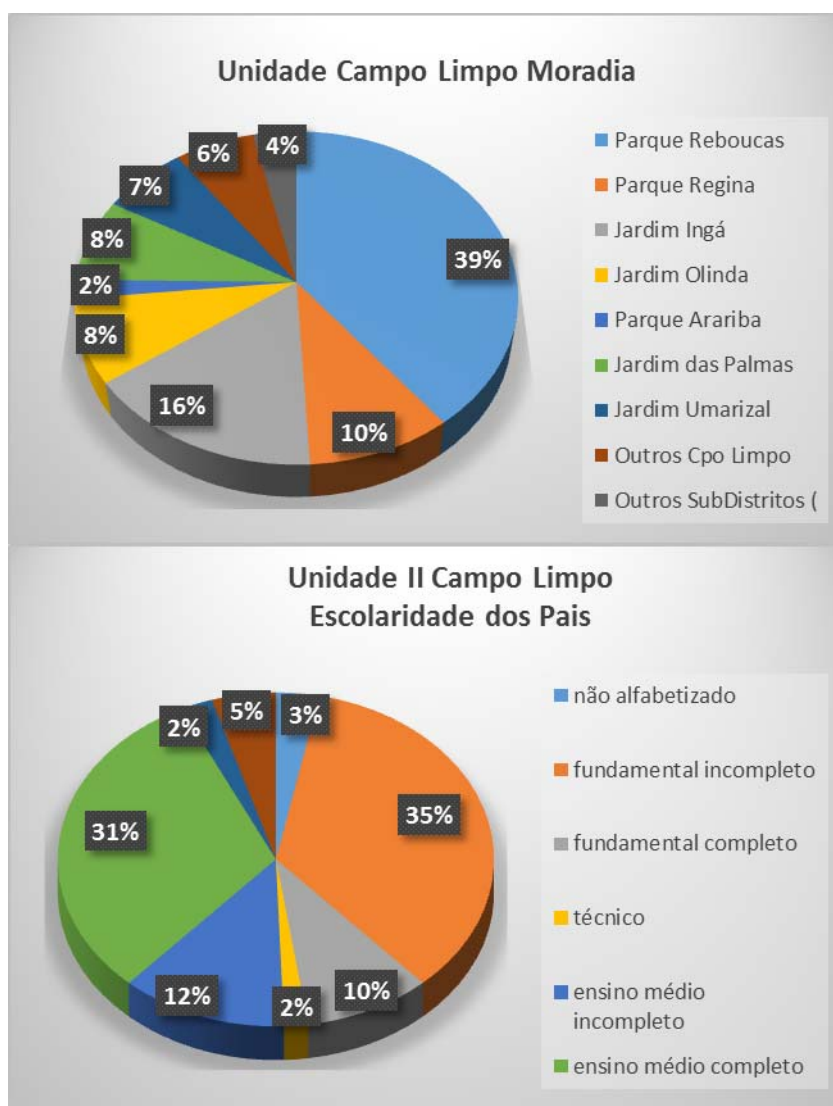
CAMPO LIMPO

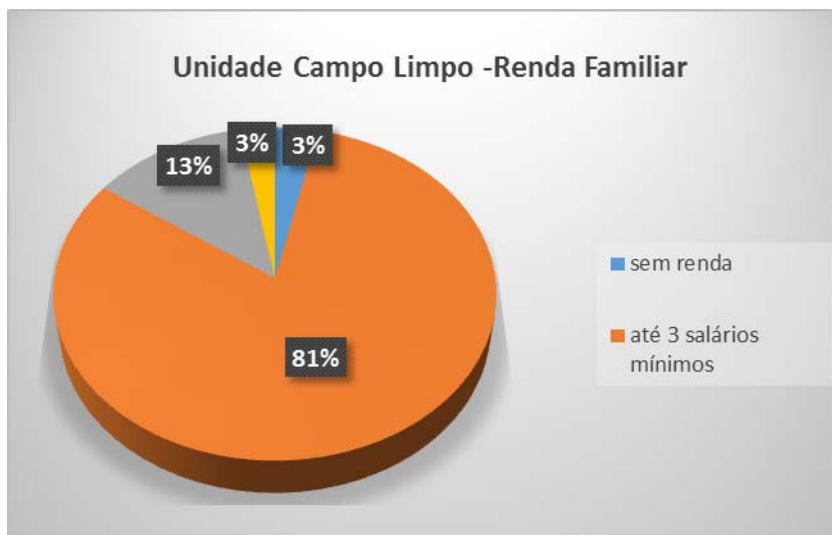
Situada na região sudoeste do cinturão periférico do Município de São Paulo, ocupa uma área de 109,1 Km² e hoje, com uma extensa população de crianças, adolescentes e jovens na faixa etária 7 à 17 anos, muitos deles, em situações de altíssima vulnerabilidade e risco social, pertencendo a famílias jovens e morando em regiões invadidas e assentadas em territórios geográficos de risco. É uma região, de acordo com dados da Subprefeitura de Campo Limpo, com níveis de média, alta e altíssima vulnerabilidade social (níveis 4, 5, 6). Os dados do Observatório Cidadão da Rede Nossa São Paulo (2011) revelam que quase a metade dos domicílios do distrito Vila

Andrade (49%) estão localizadas em favelas. Toda a região que se estende na direção de Capão Redondo também sedia muitas favelas em seus territórios e tem aumentado o número de áreas de recentes invasões com condições de habitabilidade muito precárias. A região progride em alguns trechos, porém ainda enfrenta graves problemas de acesso a recursos públicos como educação, saúde e habitação em áreas de risco geográfico como deslizamentos e enchentes.

A principal atividade econômica da região é o comércio local e a geração de renda informal, sendo que na divisa com Vila Andrade/Morumbi há crescente verticalização de condomínios de classe média, que se, por um lado poderá beneficiar a vida econômica da região, tem revelado pelas diferentes condições habitacionais, desigualdades sociais marcantes, problemáticas ambientais como desmatamento, aumento de entulhos e fauna sinantrópica, além de dificuldades de mobilidade urbana com congestionamentos de trânsito, transporte público insuficiente e vias públicas em fase de urbanização sem condições de segurança, o que tem aumentado índices de assaltos com vítimas.

A região do Jardim Rebouças, Ingá e Palmas, de onde provem a maioria do público atendido, tem sido alvo de intensa intervenção do tráfico, gerando problemáticas que colocam em risco a população infanto-juvenil, causando preocupações à Rede de Proteção Social e ao governo local, já que atuam de forma agressiva buscando atrair a adolescentes e jovens ao mundo do tráfico, e drogas e da atuação ilegal precoce por meio de festas, eventos e oportunidades de “trabalho” em suas “organizações”.

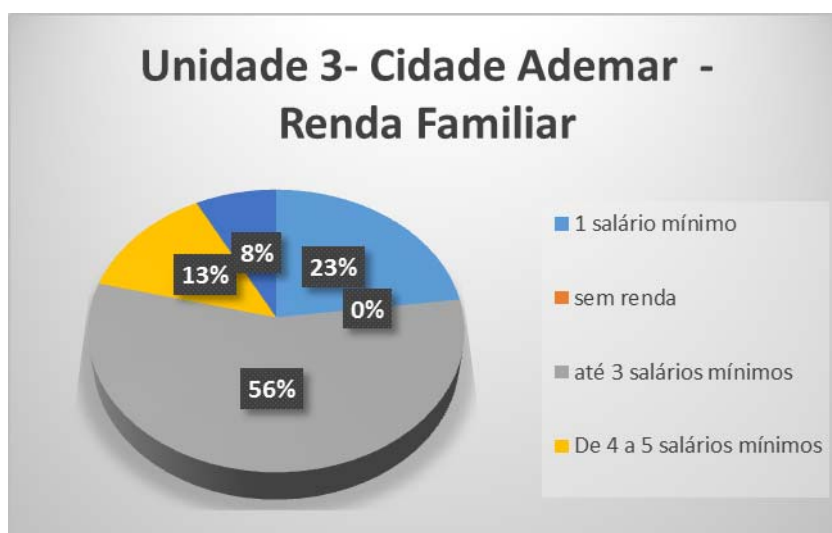


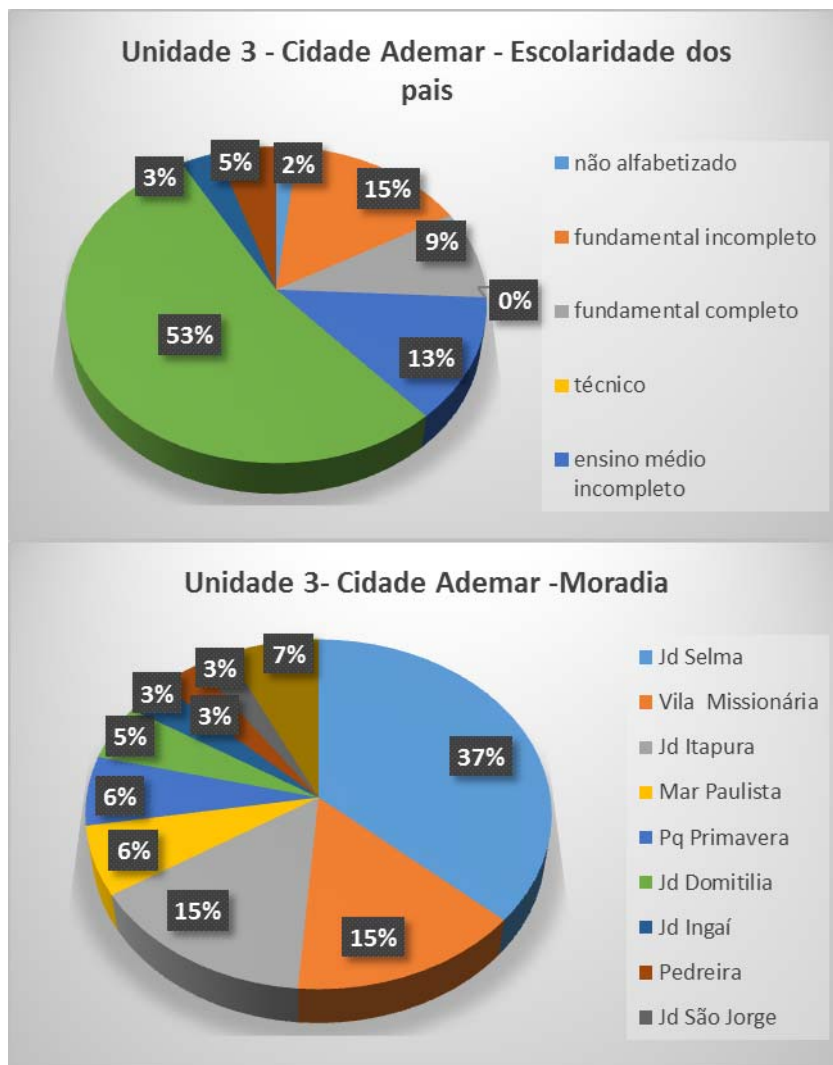


CIDADE ADEMAR

O distrito de Cidade Ademar, do qual faz parte o bairro Jd Ingaí, teve crescimento populacional acentuado em decorrência da industrialização que a região de Santo Amaro assistiu em décadas passadas e possui uma das maiores densidades demográfica de São Paulo. Seus bairros e vilas foram surgindo ao impulso provocado pelo êxodo rural e conseqüentemente pelo processo de urbanização e muitos deles estão assentados próximos a margem da represa Billings, nas proximidades da Estrada do Alvarenga e estendidos em direção à divisa com o município de Diadema, onde a privação social aumenta, assim como as moradias precárias e ruas de difícil acesso e problemáticas ambientais geradas por assentamentos irregulares próximos aos principais mananciais e áreas de mata atlântica da cidade. Melhorar as condições ambientais e de mobilidade urbana é um desafio regional advindo não só do aumento populacional, mas das poucas vias estreitas que servem de ligação entre extremo sul e o centro da cidade

Como a ocupação populacional ocorreu de forma desordenada e a oferta de serviços de infraestrutura urbana não cresceu na mesma proporcionalidade, ainda há áreas onde o índice do IPVS varia em 3 a 5, ou seja entre média e alta privação social, sendo que as famílias de altíssima vulnerabilidade que habitam mais para sul e frequentam o CEI, localizado em área urbanizada, necessitam de transporte. Há potencialidades na região como locais com melhores condições de habitabilidade, intenso comércio local, benefícios urbanos como transporte público, rede de esgotos, serviços de saúde e educação com crescente nível de escolaridade na região.





3. TRABALHO SÓCIOASSISTENCIAL

3.1 Princípios e Metodologia

Visa promover a Proteção Social Básica, o desenvolvimento integral e o exercício da cidadania dos usuários, a partir dos seguintes eixos norteadores:

- **Centralidade da família**, é o núcleo central para concepção e implementação dos benefícios, Serviços, Programas e Projetos para a garantia da proteção social e a convivência familiar e comunitária;
- **Protagonismo**, pressupõe a ação protagonista nos espaços decisórios, a participação da população, por meio de organizações representativas, na formulação das políticas e no controle das ações em todos os níveis;
- **Rede**, composta por todos os equipamentos públicos e organizações que articulam e integram uma teia, reconhecendo e valorizando as diferentes alternativas de proteção em busca da integração das ações para a proteção social;
- **Territorialização**, o território é central e fator determinante para a compreensão das situações de vulnerabilidade e risco sociais aos quais os cidadãos estão expostos, bem como as ações necessárias para o seu enfrentamento. A

oferta dos Serviços deve estar em locais próximos aos usuários e deve estimular as potencialidades presentes no território, promovendo o desenvolvimento das diversas comunidades.

O Trabalho Socioassistencial se subdivide em Trabalho Social e Trabalho Socioeducativo, áreas que devem se inter-relacionar em busca do atendimento das famílias em seus direitos de proteção social, por meio de seu acompanhamento social ou pela participação de seus membros em programações diárias ou em oficinas periódicas adequadas às necessidades, interesses étários e temáticas significativas da vida coletiva.

O aprimoramento das estratégias não formais e dinâmicas participativas, visam o desenvolvimento de potencialidades, a ampliação do universo social e cultural, a convivência grupal pautada pelo respeito à diversidade, o acesso à informações sobre direitos e deveres e à serviços da Rede de Proteção Social.

A apropriação dos recursos do território, o protagonismo social e a participação por representatividade em fóruns de educação, assistência social e de direitos das crianças e adolescentes, entre outros, também são estratégias socioeducativas que visam o acesso à construção e controle das políticas públicas e o exercício da cidadania.

3.2 Objetivos

TRABALHO SOCIAL - Estimular a co-participação da família no acompanhamento dos processos socioeducativos; - Oferecer proteção social e estimular a prática da cidadania por meio do exercício de direitos e deveres; - Promover o reconhecimento e o acesso aos Serviços da Rede de Proteção Social; - Promover o reconhecimento dos ativos da comunidade e o envolvimento em ações construtivas.
--

Centros de Educação Infantil	SCFV Centro de Crianças e Adolescentes	SCFV Centro de Juventude	Centro de Convivência
------------------------------	--	--------------------------	-----------------------

TRABALHO SOCIOEDUCATIVO

<p>Oferecer proteção social e desenvolvimento integral à criança de zero à três anos</p> <p>Ampliar experiências, conhecimentos e desenvolver potencialidades;</p> <p>Propiciar a construção de uma vida social coletiva diferente e complementar ao contexto familiar;</p> <p>Garantir o brincar espontâneo e o dirigido nos tempos e espaços.</p>	<p>Oferecer proteção social e desenvolvimento integral a crianças e adolescentes de 6 à 14 anos</p> <p>Ampliar experiências, construir conhecimentos e desenvolver potencialidades;</p> <p>Incentivar atitudes positivas de convivência social;</p> <p>Promover a valorização da vida escolar para a construção da cidadania.</p>	<p>Promover a inserção social e a formação para o mundo do trabalho aos jovens de 15 à 29 anos</p> <p>Ampliar experiências, construir conhecimentos e desenvolver potencialidades;</p> <p>Incentivar atitudes positivas de convivência social;</p> <p>Incentivar atitudes empreendedoras na condução da vida pessoal e profissional;</p> <p>Possibilitar o conhecimento do mundo do trabalho;</p> <p>Promover formação continuada e/ou inserção no mundo do trabalho;</p> <p>Oferecer proteção social e estimular a prática da cidadania;</p> <p>Promover o reconhecimento de potencialidades, contexto de vida e sociedade.</p>	<p>Promover inserção social das famílias e membros da comunidade em situação de vulnerabilidade social</p> <p>Ampliar experiências, construir conhecimentos e desenvolver potencialidades;</p> <p>Promover o fortalecimento familiar e a construção de vínculos sociais e comunitários;</p> <p>Interagir com a rede de proteção social, realizando ações conjuntas significativas;</p> <p>Interagir com a comunidade estimulando e apoiando suas iniciativas.</p>
--	--	---	--

Objetivos do Trabalho Socioeducativo comuns a todos os Serviços
--

Possibilitar a interação com expressões artísticas e culturais; Estimular hábitos de preservação do meio ambiente; Estimular autonomia na adoção de hábitos saudáveis de cuidado pessoal e coletivo; Promover ambiente favorável à saúde; Promover a saúde oral e nutricional

3.3. Estratégias

Centros de Educação Infantil	SCFV Centro de Crianças e Adolescentes	SCFV Centro de Juventude	Centro de Convivência
<p>Trabalho Social com Famílias</p> <p>Acolhimento Escuta Qualificada, Visita Domiciliar, Encaminhamentos à Rede de Proteção Social e Reuniões Socioeducativas</p> <p>Trabalho Socioeducativo</p> <p>Programação de atividades diárias com usuários;</p> <p>Projetos por temas de interesse, envolvendo experiências socioeducativas, nas áreas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Linguagem Oral e Escrita - Matemática - Natureza e Sociedade - Arte e Cultura - Educação do Movimento - Brincar. 	<p>Trabalho Social com Famílias</p> <p>Acolhimento, Escuta Qualificada, Visita Domiciliar, Relatório social, Encaminhamentos à Rede de Proteção Social e Reuniões Socioeducativas</p> <p>▲ Trabalho Socioeducativo ▼</p> <p>Programação de atividades diárias com usuários;</p> <p>Projetos interdisciplinares em torno de eixos de temáticos levantados com usuários, envolvendo as seguintes áreas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ser e Comunidade - Comunicação e Tecnologias - Sustentabilidade - Arte - Jogos e Lazer 	<p>Trabalho Social com Famílias</p> <p>Acolhimento, Escuta Qualificada, Visita Domiciliar, Relatório Social Encaminhamentos à Rede de Proteção Social e Reuniões Socioeducativas</p> <p>▲ Clube de oportunidades ▼</p> <p>Trabalho Socioeducativo</p> <p>Formação Pessoal e Social Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Empreendedorismo Pessoal - Empreendedorismo Sócio Cultural - Mundo do trabalho e Tecnologias Contemporâneas - Sustentabilidade <p>Formação Profissional específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Práticas Administrativas - Jardinagem e Práticas de Conservação Ambiental Urbana 	<p>Trabalho Social com Famílias</p> <p>- Famílias da Comunidade: Demanda Espontânea Atendimento Diário; - Porta Aberta</p> <p>Famílias Acompanhadas pelo Serviço: Acolhimento, Escuta Qualificada, Visita Domiciliar, Relatório Social, Encaminhamentos à Rede de Proteção Social, Reuniões Socioeducativas integradas aos demais Serviços, Processo de alta social e transição para Projeto de apoio ao Trabalho Social dos demais Serviços Socioassistenciais</p> <p>▲ Acompanhamento Familiar ▼</p> <p>Trabalho Socioeducativo</p> <p>Programação Flexível e integrada ao demais Serviços: Oficinas, Eventos e palestras.</p>
<p>Eventos e Passeios Ações Socioeducativas para Vida Saudável e Educação Ambiental Serviços de Saúde Geral, Oral e Alimentação</p>			
<p>Funcionamento Segunda às sextas 7h00 às 17h00</p>	<p>Funcionamento Segunda às sextas 7h30 às 16h30 Contra turno escolar</p>	<p>Funcionamento Segunda às sextas 8h00 às 17h00 Contra turno escolar</p>	<p>Funcionamento Segunda às sextas 8h00 às 17h00 Eventuais fins de semana</p>

3.4. Trabalho Social, principais atividades:

Nos Centros de Educação Infantil

Seguindo a portaria de matrícula da Secretaria Municipal de Educação (nº 6447 de 14/11/13) que reforça a importância de se priorizar o atendimento aos mais vulneráveis, os CEI's têm procurado superar a visão restrita de que o trabalho com as crianças atendidas restringe-se aos muros escolares, esforçando-se por ampliar a visão do Trabalho Social com famílias para além da forte identificação com a lógica do acompanhamento pedagógico educativo. Cada unidade avançou ou não neste sentido conforme o contexto e desafios que enfrentaram no decorrer de 2015.

O Centro de Educação Infantil Ana Claudina Carvalho Ferraz de Camargo, continuou favorecido pela proximidade física e trabalho integrado com Serviços da Assistência Social existentes na Unidade e no Território na de Campo Limpo, aperfeiçoando seu trabalho por meio de aprendizagens advindas do acompanhamento de famílias com maior complexidade social, técnicas e detalhamento de estratégias de abordagem familiar, tais como visitas domiciliares, escuta qualificada, uso de instrumentais padrão de relatórios e diversificando encaminhamentos. Envolveu sua equipe de educadores na compreensão da importância do acolhimento e

fortalecimento do vínculo com as famílias e do diagnóstico e abordagem de suas problemáticas e do quanto impactam no desenvolvimento infantil, gerando maior apropriação por parte da equipe de educadores e maior clareza de seu papel social. Não houve uma abrangência maior quanto ao número de famílias acompanhadas de modo contínuo (11 famílias com riscos sociais mais graves), mas intervenções técnicas como atendimento porta aberta com orientações às famílias que procuraram o Serviço necessitaram de escutas qualificadas, informações e encaminhamentos subiu (28 que foram alvo de maior atenção) e encaminhamentos aumentaram para um total de 48.

O Centro de Educação Infantil Anna Cândida Brasil Navarro, tendo se proposto em 2014 a realinhar suas ações incorporando a lógica do Trabalho Social com as famílias, vem exercitando o acolhimento social das famílias mais vulneráveis, procurando compreender seus contextos e inter-relações com a vida das crianças no CEI, exercitando escutas qualificadas e encaminhamentos e indo ao encontro de público mais vulnerável, comumente invisível no contexto da Vila Mariana, procurando compreender a vida das famílias que vem de regiões mais distantes da cidade e aquelas de nível econômico melhor cuja dinâmica familiar, no entanto, quando analisada mais à fundo revelam muitas vulnerabilidades. Vínculos fragilizados ou rompidos, violência doméstica, privação de liberdade, negligência, drogadição, cuidados e direitos envolvendo deficiências e doenças, são problemáticas presentes nas famílias atendidas, independentemente, do nível econômico em que se encontram. A crise econômica se fez sentir nas problemáticas envolvendo desemprego, falta de alimentos, falta de moradia e teto, que aliás geraram uma maior rotatividade de usuários nesta Unidade, considerando ser este CEI de passagem e a Vila Mariana o bairro onde as famílias trabalham.

A equipe de educadores está mais envolvida com as observações da vida da criança que podem revelar questões familiares e mais aberta a procurar entender o quanto tais dinâmicas podem afetar o desenvolvimento e a cidadania das crianças. A equipe de gestão ampliou seu olhar e está mais preocupada em aprender procedimentos e técnicas do Trabalho Social de modo a vir desenvolver um trabalho mais consistente e incluir no CEI aqueles que mais precisam de resgate de sua cidadania.

No Centro de Educação Infantil Maria Estefano Maluf os avanços se deram no atendimento porta aberta com orientações e encaminhamentos das famílias que procuram o CEI para as inscrições e em escutas qualificadas, pois com a participação deste Serviço na Rede Teia que mobiliza vários parceiros da região foi possível compreender possibilidades que a rede de parceiros da saúde, educação e área social possibilitam às famílias. Não houve, no entanto, organização da equipe para realização do registro e sistematização destes atendimentos e encaminhamentos e nem um avanço mais significativo do acompanhamento devido a dificuldades de gestão e apropriação de seus procedimentos de registro social. As famílias tiveram espaços de participação coletiva garantido pelo sistema de Avaliação de Qualidade da Educação Paulistana, mas o acompanhamento familiar individual continuou sendo focado nas orientações para manutenção da saúde das crianças, no trabalho de apoio às crianças com deficiência, doenças e/ou problemáticas psicológicas. O quadro de recursos humanos deste CEI vem seguindo um processo de renovação e deste modo será um desafio para 2016 a retomada de conceitos de Trabalho Social de modo que os novos colaboradores compreendam a necessária adesão à metodologia de acompanhamento familiar apropriando-se de uma visão social mais ampla, sistematizada do trabalho a ser feito.

De modo geral os CEI's procuraram fazer um levantamento das vulnerabilidades encontradas nas famílias atendidas, abrindo-se também para ouvir famílias que buscam informações, acolhendo-as e abrindo-se a uma primeira escuta, procurando orientá-las quanto à consecução de seus direitos. Necessitam, porém, avançar no registro e sistematização deste trabalho e no entendimento e aperfeiçoamento da metodologia em consonância com SUAS.

Dados do Trabalho Social:

- 171 atendimentos porta aberta à demanda espontânea;
 - 7 visitas domiciliares;
 - 23 famílias efetivamente acompanhadas gerando os encaminhamentos a seguir:
- Assistência Social: CRAS (7), CIC(1)
Saúde: CAPS/ saúde mental (2); AACD (1)
Educação Inclusiva: CEFAI: 5
Jurídica: Conselho Tutelar: (2), Defensoria Pública(25), Defesa contra Violência-Mulheres (4)
Trabalho: CAT 03

Reuniões individuais ou em pequenos grupos com famílias – principais temáticas:

- Escutas qualificadas individuais, orientação e apoio social às famílias abordando aquelas com riscos sociais mais graves, com realização de relatórios e encaminhamentos à rede Intersetorial e SUAS;
- Acompanhamentos de tratamento especiais de saúde em especial daquelas crianças com deficiência ou doenças limitantes e apoio emocional às mães cujas limitações e riscos de saúde e vida de seus filhos pressupunham acolhimento e escuta social;
- Reforços aos direitos de proteção social e desenvolvimento integral da criança e deveres dos pais. Orientações pontuais e individualizadas quanto à educação dos filhos, deveres de guarda e cuidados, alertas sobre situações de negligência e encaminhamentos à área de Saúde, considerando os riscos deste aspecto no desenvolvimento físico e emocional das crianças na faixa etária atendida;
- Reforço quanto a importância da assiduidade da criança, como garantia de seu direito à educação;
- Orientação quanto à Saúde Geral, Oral e Alimentar interligadas ao desenvolvimento infantil e educação familiar de usuários com problemáticas comuns, com encaminhamentos à Rede de Saúde e/ou Proteção Social;
- Orientações para transferências às EMEI's – Escolas Municipais de Educação Infantil dos territórios de atendimento, para famílias com filhos em processo de saída dos Centros de Educação Infantil;

Os eventos realizados com a presença de pais são reconhecidos pelos mesmos como momentos significativos para a convivência social das famílias, crianças e equipe e tem refletido os vínculos positivos estabelecidos entre todos, descritos no item participação social.

Reuniões Socioeducativas com Famílias – principais temáticas:

- Divulgação da Proposta e Programação Socioeducativa;
- Apresentação do Regimento e Regulamento Interno com discussão sobre Direitos e Deveres dos usuários e família;
- Apresentação do Planejamento ou Resultados dos Projetos Socioeducativos;
- Orientações sobre Saúde Alimentar, Oral e Geral, enfatizando cuidado dos pais com a saúde dos filhos, as ações de saúde na rotina e programação socioeducativa e orientações quanto a prevenção de doenças infantis, contagiosas e endêmicas;
- Indicadores de Avaliação na Educação Infantil;
- Aplicação de instrumental de Avaliação de Qualidade da Educação Paulistana e posterior discussão dos resultados com o trabalho desenvolvido, com abertura para críticas e propostas para melhorias;
- Implantação do processo de avaliação dos indicadores conforme portaria SME, para trabalho de avaliação dos serviços oferecidos pelo CEI, com a participação das famílias;
- Plano de Ação, continuidade da construção dos indicadores para solução das necessidades de melhoria nas ações realizadas pelo CEI.

Devido a prioridade dos CEI's quanto a incentivar o acompanhamento dos pais do trabalho socioeducativo realizado com seus filhos, dado a tenra idade das crianças atendidas, ainda não foi possível haver uma diferenciação qualitativa das temáticas sociais desenvolvidas nas reuniões com famílias, o que reforça a necessidade de desenvolvermos um projeto que venha a dar apoio técnico às gestoras para que se sintam mais seguras no desenvolvimento do Trabalho Social.

Dentre as reuniões realizadas, as destinadas à implantação da Avaliação de Qualidade da Educação Paulistana, que pressupõe a participação democrática de pais na condução dos CEI's, contribuiu em 2015 para iniciar uma mudança dos paradigmas de atuação junto à família, na medida em que, sendo uma oportunidade de exercício de cidadania para toda comunidade escolar, possibilitou a ampliação do olhar social de todos, iniciando um novo ciclo de trabalhos voltados aos direitos sociais, de modo a fortalecer vínculos e estimular a autonomia das famílias na busca de soluções de seu interesse.

Ampliar o atendimento às crianças, ultrapassando a sua condição de aluno do Sistema de Educação, para a de cidadão com direitos à Proteção Social, passou a ser intenção da Associação Obra do Berço, desde que integrou a Rede de Proteção Social Básica do Município de São Paulo, portanto, os desafios de evolução do trabalho social nos CEI's continuarão em 2016.

No SCFV - Centro para Crianças e Adolescentes “Nossa Vida Nossa Arte”, os esforços da Equipe em avançar no Trabalho Social com famílias, propiciou em 2015 uma maior sistematização dos procedimentos adotados, a partir da organização de uma rotina e estrutura de trabalho que permitiu o envolvimento concreto dos orientadores sociais no trabalho de acompanhamento familiar, descentralizando tal atuação da equipe gestora. A definição de um educador referência para participar da abordagem de problemáticas sociais de cada núcleo familiar por meio da entrevista ou leitura do instrumental de inscrição e matrícula, do levantamento e discussão de suas vulnerabilidades sociais, da participação de escutas qualificadas e visitas domiciliares e do desenvolvimento do trabalho socioeducativo diário, propiciou um vínculo mais estreito com os usuários de modo a estabelecer um ambiente favorável ao desenvolvimento do Trabalho Social, quebrando resistências por parte dos orientadores que impossibilitavam a adoção de uma visão social integrada do usuário e sua família.

Este processo foi considerado positivo, porém fez necessário, a partir de outubro, garantir a aplicação do instrumental de rematrículas, revisado por meio de escutas qualificadas com a Equipe Gestora, de modo a se obter uma visão sistêmica do perfil de famílias, propiciar um olhar mais técnico do trabalho e garantir um vínculo próximo com as lideranças do Serviço e portanto maior adesão dos pais às reuniões e ao levantamento de temas para as reuniões socioeducativas a ser desenvolvidas em 2016.

Tal experiência, tornou a visão da família elemento central e fundamental para o processo de desenvolvimento dos usuários, embasando os estímulos à participação familiar em reuniões, atividades, eventos e avaliações.

Desafios com a evasão ou manutenção da frequência ao Serviço permearam 2015, envolvendo casos de usuários de altíssima vulnerabilidade aliado ao perfil adolescente marcado pelo enfrentamento à autoridade, busca de liberdade, nem sempre pautada na responsabilidade e por situações familiares mais graves, algumas de negligência ou desistência dos pais no cuidado com os filhos, ou derivadas da sobrecarga de problemas geralmente envolvendo uso de drogas e álcool, suspeitas de sexualidade precoce, violência doméstica, desemprego ou envolvimento com o tráfico.

A reflexão quanto a revisão do trabalho socioeducativo e sua interligação como trabalho social também tornou-se preocupação da equipe e gerou a busca de progressivas mudanças para 2016, de modo a superar o desafio de oferecer programação atraente a adolescentes de uma nova geração e mais expostos aos atrativos da tecnologia digital, da visão consumista, do uso de drogas, da sexualidade precoce e de variadas ideologias de grupos de convívio, inclusive aqueles em conflito com a lei.

As dificuldades encontradas para efetivação do trabalho social, no entanto não perpassaram somente pela complexidade das problemáticas vividas pelos usuários e sua relação com a abordagem cada vez mais agressiva do tráfico de drogas, mas também pelas dificuldades de adesão de algumas famílias às propostas de participação do Serviço, tal o seu grau de vulnerabilidade, como também devido às dificuldades de respostas à encaminhamentos realizados à Rede de Proteção Social em tempo de se poder apoiar as famílias em risco, antes que mais agravos acontecessem. A demora ou impossibilidade de respostas às demandas sociais advindas de um sistema de SUAS ainda não plenamente implantado e insuficiente para toda gama de problemáticas familiares na região de Campo Limpo, aliado as dificuldades e demora de respostas de CRAS, CREAS e Conselhos Tutelares, não impediram a persistência no acompanhamento dos casos mais graves, mas nos trouxeram inseguranças quanto a poder dar efetividade do Trabalho Social em especial quando esgotam-se os nossos limites de atuação e a situação sócio econômica do País se agrava.

Dentro deste contexto, além da continuidade de casos advindos do mês anterior, em que muitos casos encaminhados aguardam respostas do poder público, 20 principais famílias foram alvo de acompanhamento familiar mais intenso devido à complexidade e gravidade de suas problemáticas e a urgência de intervenções, já que seus membros tem envolvimento com uma ou mais suspeitas ou incidências relacionadas à drogas e/ou álcool, envolvimento com o tráfico, exploração e abuso sexual, violência física ou psicológica, negligência no cuidado com filhos, dificuldades de convívio social ou escolar, conflitos familiares, desemprego, falta de alimentos, ausência de moradia /teto, trabalho infantil, privação de liberdade ou liberdade assistida.

Internamente, foram articuladas ações do Trabalho Social com o Centro de Convivência Jardim Rebouças para condução conjunta de casos mais complexos, troca de informações de famílias comuns (eventualmente realizados em conjunto com CEI Ana Claudina e CJ PEEJ), inscrição na demanda às famílias encaminhadas por

aquele serviço e transferência de famílias antes acompanhadas pelo CC Rebouças e que passaram a ser referenciadas par acompanhamento familiar exclusivamente pelo CCA NOVA.

Dados do Trabalho Social:

- 109 encaminhamentos à pessoas advindas da demanda espontânea em atendimento porta aberta à comunidade;

- 138 escutas qualificadas;

- 149 visitas domiciliares;

- 120 encaminhamentos à Rede Intersetorial, a saber:

Assistência Social: CRAS(18) Serviços Socioassistenciais(31)

Saúde: UBS e CAPS (6), Serviços Saúde Mental (26)

Educação: Secretarias e Escolas: (4)

Jurídico e Defesa de Direitos: Conselho Tutelar (8) Defensoria Pública: (1)

Defesa da Mulher (17)

Trabalho; CAT (4)

Cidadania CIC(5)

Reuniões Socioeducativas com famílias, principais temáticas:

- Organização, regimento e funcionamento do Serviço, sanando as dúvidas quanto ao atendimento, levantamento de interesses para reuniões Socioeducativas mensais e apresentação da proposta de trabalho para 2015;
- Fases do Desenvolvimento e os comportamentos de cada idade;
- Violência gera violência, consequências no desenvolvimento do Ser Humano;
- Comportamentos violentos e o uso de drogas, conhecendo o CAPS AD;
- A importância da família e disseminação e sensibilização para a Conferência da Assistência Social;
- Formas de violência;
- Eca – Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Avaliação do ano e do trabalho desenvolvido pelo CCA e exposição dos trabalhos.

O serviço tem se destacado quanto aos esforços de sistematização da metodologia de Trabalho Social ampliando encaminhamentos e visitas domiciliares e procedendo ao registro do trabalho social em conformidade com as exigências de SUAS.

No SCFV - Centro de Juventude “Programa de Educação Empreendedora para Jovens”, o Serviço passou por mudanças na constituição de sua equipe gestora e renovação de parte do quadro de educadores, só acomodadas no segundo semestre, o que gerou necessidade de progressiva apropriação de todo trabalho a ser desenvolvido em especial do Trabalho Social. Mesmo diante desse contexto a equipe renovada procurou apropriar-se dos princípios e da importância do Trabalho Social e vencendo resistências, passou a colaborar com a equipe gestora na condução do trabalho de acompanhamento familiar, participando de escutas qualificadas por ocasião das matrículas realizadas em janeiro e por meio de observações e escutas dos adolescentes e jovens em sala de atividades.

A equipe de gestão procurou superar os inúmeros desafios advindos da complexidade do próprio Serviço e conseguindo avançar no acompanhamento familiar em curto espaço de tempo, revisando o levantamento de vulnerabilidades, buscando apoio e integrando-se aos demais Serviços, apropriando-se das formações oferecidas por SAS Campo Limpo. As vulnerabilidades detectadas apontaram para problemáticas familiares envolvendo, vínculos rompidos, negligência quanto a guarda, casos de violência sexual física e doméstica, bullying, problemas de saúde física e mental e especialmente casos de drogadição, além de desemprego, moradia em risco, falta de alimentos, conflitos e vínculos fragilizados, etc.

Dados do Trabalho Social:

- 29 casos de acompanhamento familiar;

- 157 escutas qualificadas;

- 12 visitas domiciliares;

- Encaminhamentos:

Assistência Social: CRAS/CREAS (170, entre os quais 73 com perfil adequado obtiveram PTR)

Saúde: UBS(01) CAPS (08) CAPS AD (12)

Jurídico e Defesa e Acesso Direitos: Conselho Tutelar (12);

O Serviço encontrou desafios para atender a demanda de escutas por meio de visitas domiciliares, pois a comunidade apresenta situação de moradia proveniente de invasões, trazendo em alguns casos dificuldades dos profissionais em adentrar becos e vielas, além do fato da equipe estar voltada prioritariamente à realização das programações socioeducativas relacionadas à preparação para o mundo do trabalho, passeios, projetos na comunidade, observatórios corporativos, especialmente no primeiro semestre com a equipe reduzida.

As dificuldades geradas pelo “turnover” do primeiro semestre na condução das propostas socioeducativas, geraram um terreno propício à evasões dos jovens. Mesmo assim a equipe esforçou-se pela convocação das famílias ao Serviço na tentativa de reverter esta situação. Porém, alguns casos foram de difícil reversão, seja pelo desinteresse da família ou por situações sociais mais complexas, ou ainda pela escolha do jovem. Os processos de evasão no decorrer do ano foram motivados por desinteresse, abandono sem justificativa, trabalho informal, mudanças de residência, necessidade de cuidado com irmãos, problemáticas familiares, gravidez, bem como inserções no mundo do trabalho por necessidade financeira, como foi o caso de 3 adolescentes.

Reuniões socioeducativas com famílias, principais temáticas:

- Acolhida, apresentação do Serviço, Programação e Normas de Convivência;
- Orientações Sobre CAD Único e NIS;
- A importância da família e disseminação e sensibilização para a Conferência da Assistência Social;
- Comportamentos violentos e o uso de drogas, conhecendo o CAPS AD;
- Retomada do Regulamento Interno e sua relação com ECA/Documentação como direito de Cidadania;
- Regulamento Interno, Comportamento Jovem e Drogadição/Uso de Narguilé;
- Trabalho Socioeducativo, Escolhas e Inserção Profissional;
- Riscos Nutricionais e Informações Gerais sobre a conclusão do ano.

No Centro de Convivência Jardim Rebouças, decisão institucional de se reverter o trabalho realizado pelo Serviço Socioassistencial Centro de Convivência em um Projeto de Apoio ao Trabalho Social dos demais Serviços Socioassistenciais da Obra do Berço, desencadeou um processo de revisão do trabalho em desenvolvimento e da equipe de profissionais, bem como a continuidade das análises dos procedimentos adotados para classificar o nível de vulnerabilidade de cada família e o aprimoramento de instrumentais de registro, acompanhamento familiar e monitoramento dos encaminhamentos feitos, devolutivas e busca do apoio em rede para os casos mais difíceis.

Houve atenção quanto às necessidades de continuidade ou não de acompanhamento familiar e a criação de procedimentos de monitoramento de cada caso e das pendências de abordagem, de modo a progressivamente serem realizadas transferências de referência de famílias já atendidas por outros Serviços evitando as duplicidades de atendimentos, o desligamentos daquelas que conseguiram a superação de riscos e a continuidade daquelas de maior vulnerabilidade e risco social que ainda necessitavam de persistência no encaminhamento de suas necessidades sociais.

Os desligamentos progressivos ocorridos em 2014, continuaram portanto a ser realizados em 2015 seja pela superação de riscos sociais, por mudança de território, por não adesão a nenhuma atividade do Serviço ou pelo fato de alguns de seus membros terem sido encaminhados a outros Serviços Socioassistenciais.

A partir de 73 famílias em atendimento janeiro de 2015, com os progressivos processos de alta social, desligamentos e transferência de referência, chegou-se à 26 famílias acompanhadas em dezembro.

Além do trabalho de acompanhamento social das famílias matriculadas, houve o atendimento “porta aberta” às demandas espontâneas/reprimidas de membros da comunidade, para obtenção de informações, orientações, acolhida, escuta qualificada pontual, encaminhamentos à Rede de Proteção Social e ao acesso de benefícios sociais, participação eventual nas atividades sócio educativas do Serviço.

Dados do Trabalho Social:

- 121 visitas domiciliares;

- 40 escutas qualificadas;
- 114 atendimentos com escuta qualificada para orientações de cidadania;
- 126 encaminhamentos à Rede de Proteção Social.

Do total de 126 encaminhamentos realizados em 2015 considerando usuários acompanhados e não acompanhados, segue:

Assistência Social: CRAS: (34), CEI (6) SCFV CCA: (6) e SCFV CJ: (2); Projeto Ciranda:(2) para oficinas de Geração de Renda; Ação Comunitária (1)

Saúde: Projeto de Saúde Mental Estrela Nova: 2; CAPS Álcool e Drogas: (1) UBS(1)

Área Jurídica e Defesa e Orientação dos Direitos de cidadania: Conselho Tutelar:1; Centro de Defesa e Convivência da Mulher “Mulheres Vivas”: 4; Defensoria Pública: (25); Centro de Integração da Cidadania: (9), Poupa Tempo(1); Delegacia Policial (2) Fórum e Promotoria de Santo Amaro (3); Junta Militar: (1)

Trabalho: CIC – Oficinas de Geração de Renda (8); AMIS – Associação Morumbi de Integração Social (17);

Com a revisão da equipe do Serviço, desligamento da Gerente do Serviço, de um Orientador Socioeducativo, além do afastamento por licença maternidade de uma Orientadora Socioeducativa, os vínculos com as famílias acompanhadas regrediram, gerando necessidade de reativação dos mesmos pela equipe composta pela Assistente Técnica e Técnica de Família. Este processo de reconquista nem sempre bem sucedido, aliado às resistências das famílias mais vulneráveis e suas conseqüentes dificuldades de comparecimento às atividades do Serviço, repercutiram no desenvolvimento e frequência de membros de família nas reuniões e demais atividades socioeducativas, que passaram a ser realizadas por vezes em integração com os demais Serviços da Unidade II, como segue:

Reuniões socioeducativas com famílias, principais temáticas:

- Levantamento dos temas de interesse a ser trabalhados durante o ano;
- Comportamentos violentos e o uso de drogas, conhecendo o CAPS AD;
- A importância da família e disseminação e sensibilização para a Conferência da Assistência Social;

3.5. Trabalho Socioeducativo, principais atividades:

Nos Centros de Educação Infantil:

Agrupamentos:

Bercário I – 0 à 1 ano

Berçário II - 1 à 2 anos

Mini Grupo I – 2 à 3 anos

Mini Grupo II- 3 à 4 anos

As atividades socioeducativas, foram desenvolvidas por meio de projetos, onde a ação concreta, exploração, descoberta e construção de conhecimentos, ocorreram por meio de oportunidades de sócio aprendizagens lúdicas e interdisciplinares, envolvendo as seguintes área de conhecimento:

- Linguagem oral e escrita;
- Matemática;
- Natureza e Sociedade;
- Arte e Cultura;
- Educação do Movimento;
- Brincar.

As atividades de estímulo à construção da cidadania, preservação do meio ambiente, promoção da saúde geral, oral e alimentar complementaram os projetos interdisciplinares assim como as extracurriculares como eventos, atividades culturais e passeios.

Cada Centro de Educação Infantil de acordo com o perfil e necessidades de seu público alvo e comunidades de atendimento, desenvolveu por meio dos saberes e estrutura de trabalho de cada equipe, um

formato próprio quanto a periodicidade para realização dos projetos sócio educativos, reunindo e relacionando conteúdos e estratégias diversificadas em consonância com as possibilidades de aprendizagem de cada faixa etária adotando um nome fantasia para que cada projeto representasse a temática principal de interesse.

O CEI Anna Cândida Brasil Navarro adotou temáticas bimensais iguais para todos os grupos, buscando, no entanto desenvolver projetos específicos, com sequência de conteúdos e estratégias conforme ritmos, interesses e possibilidade de apropriação de cada grupo e faixa etária, inter-relacionando as diferentes áreas de conhecimento em torno desses eixos temáticos.

O CEI Ana Claudina Ferraz de Camargo adotou temática bimensal específica para cada agrupamento de crianças, buscando construir um caminho próprio de aprendizagem a partir destes temas diversos por meio projetos interdisciplinares diversificados.

O CEI Maria Estefano Maluf desenvolveu temáticas diferentes para cada grupo de crianças, modificando-as semestralmente, sempre considerando os avanços do semestre anterior para construir com cada grupo de crianças um caminho contínuo e próprio de sócio aprendizagem.

Apresentemos aqui a breve descrição de cada projeto, por meio de seus nomes, reforçando no entanto que cada um deles se desenvolveram de modo complexo e interdisciplinar abrangendo diversas áreas de conhecimento, conforme o histórico e momento de cada um dos grupos de crianças, em suas jornadas de desenvolvimento, descoberta e conhecimento do mundo estabelecidas na suas interações com colegas, professores de educação infantil, familiares e comunidade.

Projetos socioeducativos desenvolvidos:

- “Brincar”

Os CEI's tiveram atendimento ininterrupto em 2015, organizando suas equipes para saída de férias e permanência na unidade de trabalhadores para atendimento daquelas crianças cujas famílias necessitaram dos Serviços da unidade escolar nos meses de janeiro e julho, quanto respectivamente o calendário escolar previu férias e recesso escolar.

Temáticas: relacionaram-se aos direitos de lazer e cultura, com forte ênfase na vivência social, lúdica e motora por meio de recreação e jogos e na diversão cultural por meio da literatura, teatro, artes plásticas, sessões de “cine pipoca” com filmes infantis e desenho animado, bem como festas ou jogos sociais como a festa do pijama, amigo secreto, permeados por refeições divertidas como pic-nics, lanches e pratos diferenciados que procuraram propiciar a vivência do clima de férias no CEI em funcionamento.

- “Sejam Bem Vindos”

Acolhida das crianças e famílias quando do retorno das e novos matriculados. Este período de adaptação contou com programação variada com intuito de recepcionar, em ambiente agradável, pais e responsáveis, mantendo-os próximos aos seus filhos, participando e interagindo com eles em rodas de conversa, música e história, bem como em dinâmicas e brincadeiras espontâneas e direcionadas, realizadas para que a transição para uma nova rotina de vida da criança pudesse se dar sem rompimento abrupto do vínculo familiar. A programação também tinha como objetivos o estabelecimento de vínculos de confiança entre as famílias e equipe de profissionais dos CEI's, conhecimento das rotinas, atividades desenvolvidas, recursos e espaços utilizados, bem como dos serviços de alimentação, saúde e apoio familiar oferecidos.

- Interdisciplinares por faixa etária:

Berçários I e II

Por meio de explorações sensório- motoras dos espaços e objetos, num ambiente lúdico envolvendo brincadeiras variadas com liberdade de movimentos, explorações corporais, expressões e vivência de ritmos musicais, os bebês participaram de atividades que incentivaram a aquisição de habilidades em todas áreas de conhecimento em especial naquelas que colaboraram diretamente com sua a evolução na aquisição da percepção do mundo, linguagem e desenvolvimento motor, passando pela conquista do andar e posição ereta e progressiva autonomia quanto ao comer e controlar os esfíncteres.

A construção básica da identidade foi estimulada por meio de atividades de auto conhecimento corporal, bem como pela interação social com o outro, aliada às atividades de incentivo ao desenvolvimento da capacidade de representação da imagem mental, importante para o desenvolvimento de funções cognitivas superiores por meio de expressões e produções artísticas simples, como as garatujas, pinturas e colagem e de expressividade musical e linguística.

Além dos cuidados básicos dispensados pelas educadoras para atender as necessidades de saúde, segurança e higiene desta faixa, atividades lúdicas e vivências previstas na rotina diária foram desenvolvidas com vistas à progressiva autonomia na aquisição de hábitos de autocuidado em alimentação e higiene.

Berçário I	Berçário II
Barulhinho bom Berçário que lê Brincando com a arte Brincando com música e movimento Brincando com o mundo das cores Brincando com o mundo das sensações Caminho da roça Identidade Música e movimento O mundo que se abre na diversidade Parlenda, trava língua e poemas Sensações: Eca que Meleca Natal encantado	Arte no CEI Brincando com a arte Brincando com os contos Caminho da roça! Circo Identidade Música e movimento Parlenda, trava língua e poemas Pintando o sete com os pés e mãos. Arte com Romero Brito Vamos passear na fazenda?! Vamos brincar! Natal encantado

Mini Grupo I e II

As atividades incentivaram o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, as brincadeiras diversificadas envolvendo amplos e variados movimentos, o faz de conta, as explorações curiosas e descobertas cognitivas e relações emocionais com os diversos aspectos do mundo e suas representações por meio da literatura infantil, brincadeiras tradicionais, música e expressões artísticas foram as mais desenvolvidas com esta faixa etária.

Mini Grupo I	Mini Grupo II
Brincando com a arte Caminho da roça! Fenômenos da natureza Identidade Música e movimento Parlenda, trava língua e poemas Quero ser artista. Reciclar é preservar Natal encantado Parlandas Água nossa de cada dia. Palavras mágicas	Brincando com a arte Caminho da roça! Era uma vez... Identidade e autonomia Minha cidade Meu mundo é uma arte Minhas histórias em quadrinho Música e movimento Parlenda, trava língua e poemas Pintando com os mestres Zoológico Natal Encantado O que as crianças pensam do mundo? Conta-me um conto, que outro te conto! Quem sou eu? Contos de fada

- Atividades Complementares

Além dos projetos que possuem uma temática específica e sequência de atividades e vivências interdisciplinares que geraram produções das crianças, atividades complementares previstas nas rotinas diárias também permearam os processos de socioeducativos das crianças tais como:

- Rodas de conversa onde as crianças puderam se expressar, trazer suas vivências cotidianas e lembranças, bem como organizar seu dia de atividades.
- Rodas de história e música, onde além de contribuir com seu repertório cultural e familiar, as crianças puderam apreciar e aprender novas histórias e canções da cultura brasileira e universal tão importantes desenvolverem a linguagem e ampliar conhecimento do mundo, quanto lidarem com as questões que envolvem sua subjetividade.
- Brincadeiras espontâneas e direcionadas ao ar livre no parque, pátio e play grounds e em outros vários espaços do CEI, com aprendizagem de jogos e brincadeiras, por vezes envolvendo a família no resgate de brincadeiras tradicionais e regionais.
- Cantinhos de atividades onde a interação espontânea, livre e individual com jogos de encaixe, livros variados, brinquedos de faz de conta propiciaram à criança a expressão de seu mundo imaginário, novas descobertas e o desenvolvimento de suas habilidades de acordo com seu ritmo individual.
- Atividades de incentivo à interação e respeito à natureza por meio da exploração de espaços verdes e hortas, bem como contato com animais de jardim ou domésticos, conhecimento de seus habitats por meio de ilustrações, livros e filmes, bem como desenvolvimento de hábitos de sustentabilidade ambiental como a educação para a separação de resíduos para coleta seletiva.
- Participação na rotina diária de alimentação, higienização corporal ou oral, onde hábitos de autocuidado foram aprendidos com o incentivo complementar de atividades socioeducativas envolvendo rodas de orientação, recursos teatrais contato com alimento *in natura*, histórias, receitas culinárias, mini hortas entre outros são estratégias utilizadas para a garantir seu direito à saúde e à vida.
- Interações artístico culturais por meio de expressões plásticas espontâneas ou dirigidas, participação em peças teatrais ou saraus como ator ou telespectador, desenvolvidas no espaço do CEI ou em espaços culturais e de lazer externos, cujo acesso foi providenciado por meio de passeios e por meio de Exposições ou Mostras Culturais onde a produção da criança é valorizada.
- Participação em eventos festivos e de lazer variados com vivências de nossa cultura com oportunidades de interação social seja com colegas, família ou usuários de faixas etárias diferentes provenientes de outros grupos ou Serviços.

Dentre os vários projetos desenvolvidos tivemos como destaque dos CEI's em 2015:

- Biblioteca Brasil Leitor – CEI Anna Cândida Brasil Navarro

A Biblioteca para Primeira Infância é um espaço criado especialmente para a criança de 0 à 6 anos. Propõe a interação entre o ler e o brincar em um ambiente que favorece um hábito leitor na construção do sujeito. Embasadas nos conceitos de que a leitura do mundo precede a palavra (Paulo Freire, 1974) e de que ler e brincar são ações associadas, a biblioteca é composta por aproximadamente 700 itens entre livros, brinquedos e mobiliário adequados à primeira infância, permitindo que a própria criança participe de sua montagem e organização. Os grupos de crianças visitam a biblioteca dentro da programação socioeducativa e inter-relacionam brinquedos e a leitura dos livros conforme temáticas variadas de seu interesse espontâneo ou advindas de planejamento interdisciplinar promovido pelas Equipes de Educadores dos CEI, bem como empréstimos para família que pode se beneficiar do contato com a literatura. O projeto contou com a formação de toda Equipe de CEI's, com representantes de família e de outras CEI da Associação realizada em três etapas entre agosto e setembro, com sua inauguração realizada em 16 de novembro de 2016.

Projeto Cores do Brasil –

Desenvolvido como Plano de Ação decorrente da aplicação da Avaliação de Qualidade da Educação Paulistana, no CEI Maria Estefano Maluf, onde um grupo de pais discutiu sobre Dimensão 8: Relações Étnico-Raciais de Gênero proposta no instrumental, avaliando como necessário a abordagem desta questão com maior ênfase no CEI, de modo a incentivar o conhecimento e o respeito às diferenças, tendo em vista a necessária construção de uma cultura que supere o preconceito.

Abordou as principais diferentes etnias e culturas que compõe o povo brasileiro, indígena, europeia e africana, complementada com a cultura oriental de japoneses e árabes, decorrentes das pesquisas feitas sobre os ascendentes das famílias que contribuíram com histórias de vida, resgate de brincadeiras, canções, vestimentas, objetos decorativos, receitas culinárias. O projeto culminou num encontro com as famílias com apreciação de uma exposição cultural, bem como de pratos típicos como Pirão, Tapioca, Pipoca, Canjica, Cuscuz, Queijos, Salsicha, Pastel, tabule, todos resultados de interações étnico raciais, assim como as brincadeiras peteca, pião, perna de pau, boliche, amarelinha, ciranda, pipa, origami e *undoukai*, que compuseram o circuito que contou com participação integrada de pais, filhos e equipe.

Passeios

- Sesc Pinheiros – Participação em Circuito Motor Ginástico adaptado à crianças de 3 anos- 60 crianças dos Mini Grupos CEI Ana Claudina C. F. Camargo; maio
- Teatro Ruth Escobar: Peça Teatral: "A Cigarra e a Formiga" – integrado ao Projeto Caminho da Roça do CEI Anna Cândida Brasil Navarro - 48 crianças dos Mini-Grupos II - maio
- Sabina Escola Parque do Conhecimento: circuito de atividades lúdico e motores, com espaços para diversas vivências e experimentações relacionados as ciências, geografia, brincadeiras, literatura e artes – 44 crianças dos Mini- Grupos – CEI Maria Estefano Maluf, setembro.

No SCFV – Centro para Crianças e Adolescentes “Nossa Vida, Nossa Arte

Agrupamentos:

Respeitando os processos de desenvolvimento de cada faixa etária, os usuários foram agrupados por proximidade de idade e série, como segue:

- Grupo I - 6 à 7 anos
- Grupo II - 8 à 9 anos
- Grupo III - 10 à 11 anos
- Grupo IV - 12 à 13 anos
- Grupo V- 13 à 15 anos

Tal divisão, no entanto não impediu o incentivo à interação social entre várias faixas etárias dentro e fora do Serviço como oportunidade de exercitar o cuidado e respeito ao outro, aspectos fundamentais para uma convivência social pautada na democracia.

Para desenvolver a metodologia de trabalho, o CCA NOVA valorizou o interesse dos usuários em torno de temas levantados em para cada grupo, a partir da observação, mediação e/ou proposição dos educadores.

Crianças e adolescentes vivenciaram situações de forma participativa e integrada, tendo acesso aos seus direitos de educação, saúde, cultura e lazer e proteção social, necessários ao alcance de uma cidadania mais plena, portanto de sua inclusão social, por meio de projetos e atividades variadas desenvolvidas diariamente nas seguintes áreas socioeducativas:

- Comunicação e Mídia: (Língua Portuguesa, Literatura e Biblioteca e Informática);
- Ser Comunidade: (Formação Cidadã);
- Sustentabilidade: (Ciências, Matemática Ecologia e Saúde);
- Arte e Cultura: (Música, Teatro, Artes Plásticas);
- Jogos e Lazer: (Recreação).

Projetos complementares diferenciados, eventos culturais e passeios complementaram a programação, alguns deles em integração com demais Serviços Sociossistenciais apresentados no item participação familiar, social e comunitária.

Projetos de destaque em 2015:

- “O que mudou em nossas vidas nestas férias?”

Acolhimento dos usuários por meio de brincadeiras e dinâmicas interativas de sensibilização e autoavaliação, integrando diferentes faixas etárias com intuito de valorizar as vivências e mudanças ocorridas nas férias coletivas em janeiro com incentivo para traçar metas para ano a partir das reflexões e resgates feitos. Diversas oficinas culinárias, um piquenique com roda de histórias e brincadeiras de rua, bem como a participação em um show de talentos com apresentações musicais, poéticas e dançantes foram destaques deste projeto.

- “Diversidade e Cidadania”

A partir de observações participativas realizadas na convivência diária com o público atendido e da análise do seu contexto social, foi realizado um levantamento de temas de interesse, sendo elencado o tema acima como o eixo central para agrupar uma série de questões e assuntos relacionados aos desafios de convivência social, que serviram de disparador para o desenvolvimento de atividades socioeducativas, cujo objetivos junto aos usuários foram os seguintes:

- Conhecer as várias etnias e culturas para valorizá-las e respeitá-las;
- Reconhecer as qualidades da própria cultura, de modo a respeitar a si e aos outros;
- Desenvolver diferentes pontos de vista a respeito da convivência social, considerando a posição do outro e a desenvoltura para a defesa de suas próprias posições;
- Repudiar a discriminação baseada em diferenças de raça, religião, classe social, nacionalidade e sexo, combatendo qualquer forma de *bullyng*;
- Desenvolver o senso crítico e a constante participação na busca de soluções de interesse coletivo, exercitando a mobilização social, de forma respeitosa, dialética e por meio do diálogo direta;
- Compreender seu entorno social e atuar sobre ele;
- Compreender o cenário do mundo atual, entendendo a importância da cultura de paz, da tolerância e solidariedade, traduzida na adoção de gestos cotidianos.

Para que os usuários a partir da valorização de sua própria identidade desenvolvessem o respeito entre todos para a construção de um mundo mais justo e igualitário, desenvolveram-se uma gama de assuntos ao longo do ano, respeitando seu contexto histórico-social e as possibilidades de aprendizagem de cada faixa etária. Os assuntos foram desenvolvidos por blocos, conforme descrito abaixo:

Março e Abril	<ul style="list-style-type: none"> • Quem sou eu? De onde venho? Qual a minha história? • O que é diversidade? • Diversidade e seu reconhecimento.
Mai e Junho	<ul style="list-style-type: none"> • Igualdade e Preconceito: Diferenças entre discriminação, estereótipo e estigma, tipos de preconceito • Igualdade e Identidade de gênero • Pluralidade cultural brasileira.
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> • Histórico da luta pela igualdade de Direitos. Datas importantes • Direitos Humanos Cidadania e participação.
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> • Conviver, lidar e transformar conflitos • Diversidade e Políticas Públicas • Democracia Participativa, Transformação e Mudança
Outubro e Novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Redes Sociais – sua relação com diversidade • Espaços, leis e serviços de combate à discriminação e preconceito.

- Assembleias Gerais

Espaço de participação social dos **usuários por meio do diálogo** com profissionais representantes dos Serviços e Projetos da Obra do Berço, ocorreram bimestralmente, e foram palco de exercício e construção autêntica de

cidadania, escuta e organização da vida grupal. Por meio de discussões de pautas trazidas por representantes eleitos de usuários, placas para participação, exposição de opiniões e devolutivas fornecidas pela gestão frente às demandas apresentadas, foi possível aproximar os usuários de processos democráticos de resolução de conflitos e conquistas básicas para o bom funcionamento do CCA. Aludindo a importância da participação e mobilização social para garantia de direitos, esta atividade vem se consolidando como um importante espaço de sócio aprendizagem por promover a ampliação da criticidade, a conta argumentação, a resolução conjunta e a análises de contexto, levando-os a administrar a relação entre desejo e possibilidades de realização e sua co-responsabilidade quanto as causas e soluções dos problemas. Os usuários propuseram mudanças e melhorias no laboratório de informática; investimentos em recursos áudio visuais, na composição do cardápio diário e de festas, na programação de lazer e esportes e na colaboração de todos na conservação de espaço e materiais.

- Biblioteca Aprendiz

Continuidade da organização da biblioteca dando sequência a catalogação dos livros, formação dos usuários e partilha com os demais usuários sobre o andamento deste processo. Por meio da supervisão das voluntárias Luciana Fleury Prado e Rosana Formigoni Telles, deu-se continuidade aos encontros semanais com os 10 usuários participantes do projeto a fim de capacitá-los para disseminação do conteúdo aprendido com os colegas, gestão e manutenção do espaço Biblioteca Aprendiz.

- Inclusão digital

Os usuários do grupos I e II desenvolveram habilidades digitais, reconhecimento das funções do computador e funcionalidades básicas da escrita digital por meio de uma série de jogos que uniram ludicidade e informação técnica para desenvolverem .

Os grupos III à IV foram introduzidos aos pacotes office com ênfase no Pacote Word e Power Point, por meio de jogos específicos, ambos na perspectiva de fornecer ferramentas para subsidiar as pesquisas correlatas ao eixo: Diversidade e Cidadania. Com este conhecimento foi possível que os usuários criassem textos correlatos a essas temáticas e elaborassem ilustrações para disseminar aos demais. Em consonância com a área “Ser em Comunidade” todos os usuários conheceram a ferramenta “google maps” para o reconhecimento virtual do território e de suas complexidades fazendo paralelos com a diversidade no Estado e Cidade de São Paulo.

Quanto à segurança digital no uso das redes sociais, além de serem alertados para os perigos envolvidos, desenvolveram panfletos sobre Cyberbullying que foram entregues à comunidade como culminância de todo aprendizado relacionado ao acesso seguro.

- Cozinha Escola

Esta atividade reuniu propostas diferenciadas que promoveram a reflexão dos usuários acerca dos fatores nutricionais existentes na elaboração de cada receita, noções de segurança alimentar, higiene e alimentação saudável e matemática.

- Gincana da diversidade

O teor competitivo foi posto de lado dando lugar a parceria entre equipes, ficando clara a compreensão dos valores e conceitos abordados nas atividades fomentadas pelo eixo temático. O grupo que obteve maior pontuação foi contemplado com um passeio ao SESC ITAQUERA.

- Sexta feira Diferente

Oficinas ministradas pelos orientadores sócio educativas e voluntários, foram realizadas a partir do levantamento e planejamento prévio com usuários; cada usuário pode escolher de quais oficinas participaria, respeitando o número de vagas disponibilizadas em cada uma delas. Oficinas de esporte, lazer, artesanato e beleza, passeios, entre outros, propostos pelos usuários.

- Projeto Oriba

Realizado desde 2014 com apoio e parceria solidária da Empresa ORIBA, este projeto continuou a dar subsidio material para favorecer e possibilitar maiores e melhores condições para o estudo aos usuários de 6 a 10 anos, por meio de oferta de um kit de material escolar a cada um deles, a partir da venda de produtos Oriba, em Loja Virtual, em um sistema “um por um”, ou seja, a cada venda de produto da empresa, um kit de material escolar é revertido para uma criança/adolescente.

A entrega deste kit se deu durante a comemoração dos aniversariantes do mês em outubro 2015, quando houve uma oportunidade de integração entre profissionais com uma visão de responsabilidade social contemporânea e as crianças e sessão de fotos postadas no site da empresa. Outubro de 2015.

- Passeios

Resultado de reivindicação dos usuários em Assembleias, os passeios proporcionaram acesso a pontos culturais e de lazer da cidade de São Paulo, com a cessão transporte gratuito pela SMADS e SESC Campo Limpo e vivência de mobilidade urbana por meio de Transporte Público.

- **SESC Itaquera:** realizado para desfrute da equipe vencedora das provas da gincana “Super-heróis – realizado ao final de 2014. Em diálogo com as áreas de conhecimento: “Jogos e Lazer” e “Ser em comunidade”, eles divertiram-se no parque aquático tendo um tempo de lazer diferenciado das rotinas habituais: 40 usuários – Janeiro de 2015

- **Teatro Augusta: Musical - Os recicláveis:** relacionado às aprendizagens da área de “Sustentabilidade”, “Artes Musicais” e os conflitos típicos da adolescência, a peça teatral contou a história de um adolescente com hábitos sustentáveis que se apaixona por uma colega de escola que não compartilha dos mesmos valores, levando a toda escola refletir quanto à importância de cuidar do planeta: 35 usuários – Junho de 2015.

- **SESC Campo Limpo:** em consonância com a área de conhecimento “Jogos e Lazer” com foco na área esportiva, onde os usuários vivenciaram diferentes esportes além de valorizar um importante espaço socioesportivo de sua região, ao qual conheceram o acesso por meio de transporte público: 80 usuários - Julho de 2015.

- **ACM Santo Amaro:** Como premiação da gincana de meio de ano, os usuários puderam conhecer o espaço ACM Santo Amaro que conta com uma infraestrutura própria para esporte tendo uma piscina de água quente coberta que permitiu seu uso mesmo em dia chuvoso: 30 usuários - Agosto de 2015.

- **Catavento Cultural e Educacional:** Em diálogo com todas as áreas de conhecimento, os usuários puderam visitar o Museu e ter acesso a diferentes blocos de conhecimento por meio de roteiros que foram pensados especificamente para cada faixa etária, com destaque para: noções e experimentações de física e química, efeitos de álcool e drogas no organismo, tecnologias futuristas, funcionamento de um programa de TV, entre outros: 160 usuários distribuídos em 4 passeios realizados de setembro à dezembro de 2015.

No SCFV - Centro de Juventude – “Educação Empreendedora para Jovens”

As atividades socioeducativas buscaram equilibrar ações de incentivo à convivência social, participação cidadã e preparação para o mundo do trabalho junto às adolescentes/jovens de 15 à 29 anos, entendidos como cidadãos e sujeitos em situação peculiar de desenvolvimento, cuja evolução e passagem à vida adulta e produtiva ainda dependem do apoio familiar e social. A compreensão das atuais formas de ser adolescente e jovem, bem como o perfil de maior vulnerabilidade dos usuários matriculados também foram considerados na busca de estratégias mais atraentes e este público, desafio este somado à necessidade de desenvolver neles o espírito crítico e empreendedor, mesmo quando dificuldades relacionadas à vida escolar, familiar e social estivessem sobrepostas ao alcance de objetivos previstos para esta fase de desenvolvimento.

A visão empreendedora que enfatiza a atitude de “projetar e fazer acontecer”, a partir da construção de um projeto de vida próprio e coletivo, continuou norteando as ações, aliada a preocupação de oferecer oportunidades de reconstrução das bases do desenvolvimento humano e cidadania em especial para os mais vulneráveis.

Partindo do estímulo ao autoconhecimento para a construção de um projeto de vida pessoal e profissional e do conhecimento do território para realizar exercícios didáticos por meio pequenos projetos comunitários planejados pelos usuários, estes tiveram acesso às informações e vivência de seus direitos e deveres, à cultura e lazer, à inclusão digital por meio do acesso às tecnologias de informação e comunicação, bem como estímulo a adoção de hábitos ecologicamente corretos.

Os desafios do ano constituíram-se na busca simultânea de complementação e integração da equipe, da apropriação das inovações propostas para metodologia, bem como pelo resgate da importância da preparação para o mundo do trabalho, como um aspecto muito valorizado pelo adolescente e família. Nessa linha de atuação os usuários tiveram oportunidades de vivenciar variadas atividades nas seguintes formações e eixos de aprendizagem sócio educativas:

FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL BÁSICA:

- **Empreendedorismo Pessoal** - Autoconhecimento, Autocuidado e Projeto de Vida;
- **Empreendedorismo Sociocultural** - Ampliação e Diversidade de Experiências Cultural e de Lazer, Convivência Social, Cidadania e Pequenos Projetos Comunitários;
- **Mundo do trabalho e Tecnologias Contemporâneas e de Informação no Ambiente Corporativo:** Conceito, Contexto Atual e Tendência; Competências, Habilidades e Atitudes; Formas de Emprego e Geração de Renda; Processos Seletivos, Ética e Postura Profissional; TICs;
- **Sustentabilidade** - Homem x Meio Ambiente, Problemáticas Ambientais Atuais x Trabalho, Produção e Consumo Humanos, Noções de Sustentabilidade e interface com o Projeto SOS Mata Atlântica

Empreendedorismo Pessoal

As atividades oportunizaram aos usuários o autoconhecimento, o estímulo à autonomia na aquisição de hábitos de autocuidado dentro das várias dimensões da vida pessoal e o incentivo à atitudes empreendedoras, de modo que, a partir do reconhecimento de suas expectativas para o futuro desenvolvessem habilidades e competências para o alcance e realização de seus sonhos.

Reflexões, vivências e dinâmicas permearam a construção de um projeto de vida em um portfólio individual, que considerou aspectos do relacionamento intra e interpessoal, a realidade pessoal e familiar, as identificações com as áreas de atuação do mundo do trabalho e da sociedade, identificação de pontos fortes e fracos e o planejamento inicial de etapas a serem vencidas para alcance de seus objetivos, incluindo e investimentos nos estudos, busca do primeiro emprego, projetos de realização pessoal para concretização progressiva de suas metas de vida.

Empreendedorismo Sociocultural

Ao considerarem a singularidade, a pluralidade, o repertório sociocultural, interesses e necessidades dos usuários, as atividades estimularam o estabelecimento de relações interpessoais permeadas pelas capacidades de ouvir e ser ouvido, compreender os demais, exercitar a flexibilidade pautada pelo respeito e tolerância, pela habilidade de lidar com os conflitos, negociar, trabalhar em grupo, adotando compromissos e atitudes de interesse coletivo.

Para o desenvolvimento destas atitudes os usuários realizaram diagnóstico das problemáticas e potencialidades do seu território, bem como o mapeamento de seus ativos por meio de visitas e observações, sendo sensibilizados à percepção da realidade socioeconômica, política e ambiental de sua comunidade, como reflexos de políticas e contextos nacionais e mundiais. Foram incentivados a desenvolver o empreendedorismo e o protagonismo social ao buscar soluções para algumas problemáticas da comunidade, por meio de exercícios didáticos que consideraram seus interesses e escolhas, envolvendo-os na participação concreta do planejamento e execução do trabalho, culminados no desenvolvimento e execução de 5 (cinco) pequenos projetos comunitários, cuja conclusão se deu ao final do segundo semestre, à saber:

1. **Projeto Praça Viva:** Revitalização da Praça Nelson Brissac no Parque Arariba para melhorar os espaços de lazer da comunidade. Desenvolvido em parceria com a Subprefeitura de Campo Limpo, atendendo demandas relacionadas à revitalização da pintura da quadra de esportes, realizada pelos usuários, com recuperação da iluminação local, brinquedos pista de skate e fechamento de bueiros com apoio de funcionários municipais. Concluído em Novembro/2015
2. **Projeto Direção Ecológica:** com objetivo conscientizar a comunidade sobre a importância de desenvolver práticas sustentáveis, realizado por meio de oficinas sobre compostagem, feira de troca de livros, troca de óleo por sabão previamente fabricado por morador da comunidade, artesanato com reutilização de sucata, oficina de incentivo à alimentação saudável com cálculo do IMC (Índice de Massa Corpórea) e pintura de rostos para as crianças, realizadas em espaço público na rua Francisco Soares, nº 487, Parque Regina. Concluído em Novembro/2016
3. **Projeto Lazer e Tranquilidade para Todos:** Melhoria do ambiente da Praça da Av. Cinquentenário do Jardim Rebouças com apoio da Subprefeitura de Campo Limpo, de modo a favorecer a frequência da

comunidade na área de lazer por meio de mutirão de limpeza, pintura e manutenção dos equipamentos da quadra de esportes, instalação de lixeiras recicláveis e pintura grafite em muro do local. Concluído em Dezembro/2015

4. **Projeto Exploguia:** é um guia de ação comunitária cujo objetivo é informar a comunidade sobre os locais de lazer da região, bem como também dar dicas e informações sobre potencialidades ou problemáticas que incomodam aos moradores. Este guia ficou disponível na rede social “Facebook” com informações sobre entretenimento, lazer, fotos, vídeos, comentários e denúncias dos moradores sobre problemáticas da região. Concluído em Dezembro/2015
5. **Projeto Compartilhando o Saber:** visando motivar colegas quanto à importância de se investir no conhecimento para o futuro profissional possibilitando, a proposta inicialmente prevista para ser realizada em escola de ensino médio da região, devido ocupações de alunos em protesto contra a reorganização das escolas pelo Governo, foi transferida para o próprio espaço do Centro de Juventude com a participação de 24 jovens na palestra . Dezembro de 2015

Mundo do trabalho e Tecnologias Contemporâneas e de Informação:

Fundamentais para possibilitar o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes fundamentais dos usuários para sua inclusão social e futura inserção profissional por abordarem conteúdos, orientações à postura e vivências preparatórias à transição fase da vida adolescente para vida produtiva, portanto necessárias à preparação ao mundo do trabalho.

Como a formação do profissional atualmente está condicionada aos avanços da tecnologia, a interação e aprendizagem de ferramentas específicas da tecnologia são fundamentais, em especial as que compõe o mundo da informática, como o Pacote Office, Internet, uso adequado de Rede de Sociais, além de noções de marketing pessoal, elaboração de currículo e busca ativa de vagas de emprego que passam pelo domínio destas tecnologias.

Tais aprendizagens foram complementadas pela articulação do Núcleo Jovem de Oportunidades com instituições parceiras que trouxeram o reforço destas noções por meio de palestras, mentorias e cursos externos, alguns deles realizados no ambiente empresarial.

Sustentabilidade

Com ênfase na vertente ambiental, considerando o impacto no planeta causado pelos resíduos advindos do trabalho e consumo humanos, essa área levou os usuários a entender a importância da aquisição de hábitos ecologicamente corretos, tanto no ambiente doméstico, como no comunitário e corporativo.

A Parceria com o Projeto SOS Mata Atlântica, contribuiu com a preparação dos jovens para o monitoramento dos córregos da região, servindo como um importante foco de atuação prática e aprendizagem de vários conceitos relacionados à sustentabilidade ambiental, social, econômica e espacial, tendo sido a água a temática central adotada, não só devido à seca que envolveu o país e o município em 2015, mas também pela sua importância na cadeia produtiva da indústria, na geração de bens de consumo e sua relação com o descarte correto dos resíduos, por meio de coleta seletiva e lógica reversa, noções também trabalhadas com os usuários, juntamente com as legislações e políticas públicas atuais que envolvem esta questão.

O monitoramento das águas dos do Córrego Pirajussara (no trecho Jd. Rebouças) e Córrego Olaria (Jd. das Palmas), levou os jovens a observar com mais atenção os entornos dos rios monitorados e relacionando-os ao pequeno projeto comunitário Direção Ecológica desenvolvida pelos usuários.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL ESPECÍFICA

Após período introdutório da Formação Básica, o usuário pode escolher entre as opções da Formação Profissional Específica propostas pela Serviço, que atendessem aos seus interesses de escolha:

- Práticas Administrativas:

Conteúdos desenvolvidos:

- Estrutura e Funcionamento das Organizações - tipos de empresas, organograma, fluxograma, visão sistêmica, departamentos, Ciclo PDCA, 5S's perfil e atribuições de um auxiliar administrativo e equipamentos tecnológicos;

- Atendimento Telefônico e Recepção - Cliente Interno e Externo, Serviços Externos, Guia de Rua impressos e virtuais, Procedimentos Bancários e de Correio;
- Redação Comercial - Carta comercial, Circular, memorando ou Comunicação Interna, recado e relatórios;
- Ferramentas de Administração do Tempo - Agenda, Cronograma e organização do tempo;
- Fluxo e Organização de Documentos e Materiais - Triagem de documentos, arquivo e estoque;
- Noções Comerciais - procedimentos de compra e venda;
- Informática - Windows, Word, Excel, Power Point e Internet;
- Sustentabilidade nas Organizações – Conceito de meio ambiente, ecologia, ecossistema, biodiversidade, sustentabilidade nas Organizações, pirâmide da sustentabilidade;

Esta formação aprofundou as noções introduzidas pelos aspectos gerais do Mundo do Trabalho, com foco nas práticas de escritório, cujos conteúdos também puderam ser aplicados por meio de vivências e realização de tarefas junto aos auxiliares administrativos e gerentes dos Serviços Socioassistenciais da Unidade Campo Limpo, além de participação nos planejamento e execução de projetos, bazares e eventos.

- Jardinagem e Práticas de Conservação Ambiental no Contexto Urbano

Conteúdos desenvolvidos:

- Problemáticas ambientais do contexto urbano;
- Cidadania e Legislação Ambiental;
- Jardinagem e Horticultura:
- Teoria e prática do plantio, manejo e manutenção da vegetação em ambiente urbano;
- Práticas de Consumo Sustentável;
- Reduzir, Reutilizar e Reciclar;
- Vivências práticas em educação ambiental;
- Repensar e Reeducar;
- Informática;
- Noções Comerciais e Administrativas;
- Prevenção de Acidentes e uso de EPIs no manejo de áreas verdes.

Os participantes do Módulo Jardinagem e Práticas de Conservação Ambiental, realizaram práticas de manutenção dos espaços verdes da Obra do Berço, identificação de tipos plantas para diversos fins, plantio, semeadura, poda, enxertos, esboçaram e executaram projetos de jardinagem para o espaço da Unidade Campo Limpo.

NÚCLEO JOVEM DE OPORTUNIDADES

Visando aperfeiçoar a programação socioeducativa foram propostas algumas alterações na metodologia do SCFV CJ PEEJ com a implementação de progressivas de mudanças no antigo Clube de Oportunidades, que passou a ser nomeado Núcleo de Oportunidades Jovem, de modo a refletir o intuito de vir a se tornar um espaço-rede, mais dinâmico e próximo dos usuários.

Passou a ser coordenado por um educador a partir de julho de 2015 com apoio da nova equipe gestora e da articulação da equipe de educadores, de modo que sua programação foi sendo constituída a partir das observações junto aos usuários, da análise dos processos de elaboração dos projetos de vida e pela continuidade de articulações internas e externas com institutos, fundações e empresas interessadas em colaborar com a formação complementar, continuada e inserção profissional dos adolescentes e jovens.

Com a proposta de apoiar o usuário durante sua permanência no Centro para Juventude e também de acompanhar os egressos de 2014 em processos de formação complementar, continuada e inserção profissional, o Núcleo de Oportunidades Jovem precisou vencer os desafios de reorganização e apropriação da proposta do Serviço pela nova equipe de gestão, para a partir daí ir se constituindo no decorrer do segundo semestre como um espaço-rede para o trânsito dos usuários conforme os projetos de vida.

Dentre as atividades previstas para este Núcleo, a atuação semanal do educador-coordenador junto ao grupo de usuários, a continuidade das articulações com instituições e empresas parceiras para realização dos Observatórios Corporativos, formações e inserções no primeiro emprego foram sendo organizadas e realizadas,

garantindo dentro das possibilidades do contexto de transição, aprendizagens e experiências concretas variadas aos usuários.

A inserção profissional da turma de egressos de 2014 não atingiu uma porcentagem ideal de inserções, não só devido ao período de adaptação e recomposição da equipe de trabalho, mas principalmente devido à crise econômica vivida pelo país, com aumento das demissões e diminuições de oportunidades de inserção profissional devido a fechamento de empresas e serviços de bens e comércio.

Apesar das dificuldades apresentadas, as atividades do Observatório Corporativo foram contempladas de forma satisfatória, superando as expectativas, por terem possibilitado contato concreto com o universo corporativo, seja o da indústria, agronegócio, comércio ou serviços, alimentando o interesse dos jovens e ampliando o seu olhar para os diferentes setores e processos envolvidos, bem como para as possibilidades de identificação e inserção profissional.

A possibilidade de constatar na prática o que foi desenvolvido na teoria, gerou maior entendimento e compromisso do jovem junto à proposta socioeducativa apresentada, reforçando vínculos positivos dos jovens com seus orientadores, gerando maior sensação de segurança, confiabilidade e credibilidade no repertório apresentado, com o fortalecimento da auto-estima e crença na possibilidade de vir a pertencer aos espaços visitados, a partir da definição de escolhas, continuidade dos estudos, determinação e comprometimento pessoal e individual.

Observatórios do Mundo Corporativo

Introduzidos em 2015 com apoio da Fundação Prada, os usuários puderam vivenciar e observar a prática dos conceitos aprendidos ao participarem de visitas monitoradas à empresas.

Diferentes ramos de atuação, organizações, setores, produção, relações com clientes, seguindo dinâmicas próprias, incluindo o contato direto com profissionais em atuação, que ao revelarem seus esforços, capacidades técnicas e posturas, inspiraram os usuários para sua futura vida profissional e contribuíram para:

- a ampliação do repertório cultural por meio do conhecimento de diversos ambientes corporativos e modelos de negócio, incluindo empresas nacionais e multinacionais e suas relações de importação e exportação;
- fluxo da cadeia produtiva desde a matéria prima até a chegada do produto ao cliente por meio de vídeos institucionais e observações em campus industriais;
- conhecimento e reflexão sobre os esforços, desafios de empresários e profissionais na concepção, concretização e manutenção de negócios e do sucesso mesmo em cenários limitantes;
- instalações e estéticas diferenciadas de setores e departamentos de produção industrial, comércio, serviços, bem como equipamentos e materiais diversos envolvidos;
- compreensão das relações entre profissionalismo versus produtividade e a importância de esforço constante para desenvolver as competências, habilidades e atitudes para manter-se atuante no mundo do trabalho.

Grupo Incense – O Boticário, 23 de Junho: 20 usuários

ABF Franchising Expo 2015, 24 de junho: 40 usuários

Academia Point Fitness, 17 de agosto: 40 usuários

Feira Guia do Estudante 2015, 21 de agosto: 38 usuários

Grupo Global Mobilínea, 8 de setembro: 30 usuários

Biomix Indústria e Comércio de Insumos Orgânicos Ltda, 29 de setembro: 40 usuários

Unidade Fabril Natura, 21 de outubro: 26 usuários

SENAI Suíço-Brasileiro, 26 de outubro: 80 usuários

Grupo Vivenda do Camarão, 27 de outubro: 30 usuários

Metrô SP, 23 de novembro: 40 usuários

Laticínios Tirolez, 4 de dezembro: 28 usuários

Raia Drogasil, 8 de dezembro: 40 usuários

Formações Complementares e Continuadas

Tendo como principal objetivo contribuir com a ampliação de repertório e construção do Projeto de Vida e introdução geral ao mundo do trabalho a partir de processos de inserção social, procuraram oportunizar acesso a formações em acordo com a área de escolha profissional, mas focadas portanto com aprendizagens voltadas à profissões específicas.

Apresentaram-se como um interessante canal de oportunidades, na medida em que algumas ocorreram em espaço corporativo e foram coordenadas por profissionais voluntários de empresas, que ofereceram o reforço de vários conteúdos introduzidos na programação socioeducativa do SCFV CJ PEEJ, mas que quando explorados por esses profissionais, motivaram os usuários a compreender melhor o que o mercado de trabalho exigirá em seu primeiro emprego e futura trajetória.

CIEE – Centro de Integração Empresa Escola: funcionamento do serviço, cursos online existentes, oportunizou o cadastro dos jovens, como também os caminhos para inscrição em estágios.

Nº de usuários participantes: 139

Viveiro Manequinho Lopes - PMSP: visita técnica sobre temáticas de meio ambiente, introdução as aplicações realizadas no Parque do Ibirapuera.

Nº de usuários participantes: 38

Guarda Floresta e Represa Guarapiranga: possibilitou aos jovens à aproximação e apropriação de espaço de interesse público através do estudo do meio, correlacionando a teoria de sustentabilidade com a observação empírica do fenômeno. Puderam também ter um olhar científico sobre aspectos do seu cotidiano, entendendo de onde vem a água que abastece as casas da região e constatando os impactos da ausência de chuvas nas bacias.

Nº de usuários participantes: 42

Ketchum: a importância da comunicação corporativa no contexto atual, introdução ao conceito de comunicação, meios de transmissão da informação, emissores e receptores, plataformas digitais e ruídos de informação. Os participantes puderam constatar como as empresas levam a sério a maneira como seus colaboradores comunicam-se, mesmo fora do horário de trabalho, visto que dentro do contexto social atual nossas ações podem repercutir de forma negativa nas mídias sociais.

Essa formação contemplou os jovens egressos de 2014, com objetivo de atualização e criação de ferramentas para a empregabilidade.

Nº de usuários participantes: 80

Stato BR Consultoria: Oportunizou conteúdos sobre motivação, marketing pessoal, currículo e entrevista.

Nº de usuários participantes: 139

United Way Brasil - por meio de Programas de Mentorias, que aconteceram nas dependências das empresas Monsanto e Morgan Stanley, buscou aproximar os jovens do ambiente formal do trabalho, suas frentes e novas tecnologias com a apresentação de conteúdos do Mundo do Trabalho como: educação financeira, marketing pessoal, desenvolvimento de planos de negócios entre outros.

Também por meio desta parceria os usuários puderam participar das atividades do Programa “Investir Vale a Pena”, Oficinas de Elaboração de Currículo, realizados pelos usuários nas dependências das empresas Monsanto as sextas-feiras e Morgan Stanley aos sábados. A parceria contemplou transporte, material didático e alimentação.

Monsanto do Brasil: oportunizou a aproximação dos participantes no mercado de trabalho. Foram abordados conteúdos como Gestão de Risco, Comunicação Interna, Orçamento e Mensuração de Resultados.

Nº de usuários participantes: 40

Morgan Stanley: oportunizou formações com os seguintes temas: administração financeira, porcentagem, juros, poupança, investimento, crédito e direitos do consumidor, etc.

Nº de usuários participantes: 20

No Painel de Profissões, foi apresentado um painel de diferentes carreiras profissionais na área bancária.

Nº de usuários participantes – 20

Fundação Terra Viva/ Klabin S.A - apresentou aos jovens o projeto “Preparando Jovens para o Futuro” que disponibilizou vagas para mentorias que aconteceram aos sábados, nas dependências da empresa contemplando visita aos departamentos, material didático, transporte, alimentação e formação voltada à Educação Financeira, Gestão de Riscos e Comunicação Interna.

Nº de usuários participantes: 30

Inserção no Mundo do Trabalho

Possibilitada, apoiada e acompanhada pelo Núcleo Jovem de Oportunidades e articulações deste com empresas, procurou inserir os usuários no mundo do trabalho, por meio da Consolidação das Leis do Trabalho-CLT, da Lei do Estágio (11.788/2008) e da Lei do Aprendiz (10.097/2000). (Dados de inserção apresentados no item avaliação). A crise sócio-econômica brasileira porém, não permitiu um grande número de oportunidades de primeiro emprego, considerando redução de custos ou fechamentos de empresas.

Eventos, atividades culturais e passeios complementaram a programação, alguns deles em integração com demais Serviços Socioassistenciais apresentados no item participação familiar, social e comunitária.

Centro de Convivência Jardim Rebouças

Mesmo reduzindo o atendimento às famílias, devido à alta, desligamento ou transferência de 47 membros em 2015 e diminuição progressiva de 73 famílias em janeiro para 26 em dezembro com uma média de 47 atendimentos/no decorrer do ano, restou ainda a necessidade de maior investimento naquelas famílias com vulnerabilidade entre média e altíssima, além de continuidade do atendimento porta aberta para demanda espontânea que procurou o serviço.

Neste contexto houve necessidade de resgatar vínculos com famílias acompanhadas e aproximá-las das atividades propostas, deparando-se, no entanto, com problemáticas de adesão por parte delas, advindas não só das dificuldades originadas pelo perfil de maior vulnerabilidade das famílias, mas também do processo de redução da equipe do Serviço. Novas abordagens, resgate e organização de registro de forma sistematizada, de modo a se obter um panorama geral das situações familiares e intervenções que ainda se faziam necessárias, considerando que mesmo distantes da programação socioeducativa estas famílias corriam riscos quanto a seus direitos de cidadania.

O foco maior do trabalho da equipe foi o acompanhamento social das famílias já que o Trabalho Socioeducativo incluindo reuniões socioeducativas, palestras e eventos foram realizados em sua maior parte, de forma integrada com os demais Serviços da Unidade Campo Limpo, com frequência e adesão como explicado no item Trabalho Social e reuniões socioeducativas. Mesmo neste contexto desfavorável à realização do Trabalho Socioeducativo.

Destaque para os Florais de Bach, consolidado como uma referência de autocuidado alternativo para famílias da comunidade, essa atividade complementar realizada no espaço físico do Centro de Convivência por voluntárias terapeutas associadas à Dr^a Maria Ap. Neves, representante dos Florais de Bach no Brasil, ofereceu orientações e escuta individual de acordo com princípios e metodologia de atuação próprias a membros de famílias que buscaram mensalmente este espaço para o autoconhecimento e novas formas de lidar com suas emoções e atitudes, sendo que ao conhecerem o Serviço alguns deles o procuraram pelo serviço “Porta Aberta” para informações de cidadania e escuta qualificada, bem como para obter encaminhamentos à Rede de Proteção Social. Participação: 274 usuários: outubro.

3.6. Projeto Complementar - S.O.A. – Saúde Geral, Oral e Alimentar.

Complementa e integra o Trabalho Social e Socioeducativo dos Serviços Socioassistenciais da Associação “Obra do Berço”, concebendo as ações em saúde como um dos direitos de cidadania, integrado aos de educação e proteção social.

Com o objetivo de promover e manter a saúde dos usuários, estimula a sua autonomia na adoção de hábitos saudáveis de cuidado pessoal e coletivo, colaborando com as condições favoráveis ao seu desenvolvimento integral e saudável ao realizar procedimentos de segurança ambiental e alimentar, ao monitorar riscos de saúde geral e nutricional, prevenir e controlar a propagação de doenças (especialmente as infecto-contagiosas e epidêmicas cíclicas) e promover a prevenção de acidentes.

Seu caráter preventivo é desenvolvido por meio de atividades socioeducativas e serviços relacionadas à Saúde Geral, Oral e Alimentar, integrados às rotinas diárias, atuando de modo curativo somente no âmbito da saúde oral básica e quando necessário em ações de primeiros socorros, com apoio complementar da Rede de Saúde Pública.

Sua estrutura integra-se organicamente aos Serviços Socioassistenciais, na medida em que suas ações são realizadas por todos os profissionais, incluindo educadores (orientadores sócio educativos e professores de

educação infantil), agentes operacionais de cozinha e limpeza, bem como técnicos especializados em saúde (enfermeira, nutricionista e cirurgiões dentistas) que subsidiam e supervisionam as ações, em parceria com os gestores, que conduzem o projeto com o suporte das equipes administrativas e de manutenção responsáveis por providenciar materiais e espaço seguro.

O papel da equipe técnica de saúde é predominantemente o de orientar, supervisionar e subsidiar as ações específicas de promoção à saúde conforme sua especialidade. Secundariamente prestam atendimento curativo ou dão atenção a alguns casos específicos, optando sempre pelo encaminhamento à Serviços da Rede de Saúde.

Os usuários e suas famílias também tem canal aberto para avaliar as ações do Projeto SOA por meio do Instrumental de Satisfação do Usuário, rodas de conversa e/ou espaço para sugestões ou críticas. Tais avaliações e dados de monitoramento alimentam planos de ação em cada Serviço.

Saúde Geral

Visa a promoção da saúde geral do usuário por meio do desenvolvimento de projetos e ações complementares voltadas ao estímulo à autonomia dos usuários na adoção de hábitos saudáveis de cuidado pessoal e coletivo e a promoção de um ambiente seguro e saudável. Neste sentido proporciona:

- Espaços seguros e higienizados conforme preconização da COVISA;
- Monitoramento das intercorrências, assim como definição de planos de ação sobre dados coletados;
- Controle Vacinal dos Usuários e colaboradores da instituição;
- Complemento do Monitoramento da saúde nutricional dos usuários, por meio da realização da antropometria, avaliação de riscos nutricionais e posterior encaminhamento dos usuários aos serviços de saúde;
- Colaboração em reunião de pais com a apresentação de temáticas específicas de saúde;
- Formações complementares aos profissionais dos Serviços Socioassistenciais;
- Formação da equipe em primeiros socorros e reforços periódicos de procedimentos em especial à colaboradores /equipe novas.

- Quanto a Programação socioeducativa dos Serviços e apoio do setor as equipes de educadores:

Atividades de incentivo ao auto cuidado: realizadas por meio de dinâmicas interativas, atividades lúdicas, rodas de conversa, palestras, pesquisa em livros ou internet em torno de temáticas de higiene, cuidados com saúde e alimentação, problemáticas ambientais e doenças decorrentes, prevenção de doenças comuns e contagiosas, incentivo a hábitos de preservação ambiental e coleta seletiva e combate à dengue, zicka vírus e pragas urbanas.

Atividades de orientação em saúde voltada aos adolescentes e jovens: envolveu processos socioeducativos com temáticas relativas a gênero, desenvolvimento físico, cuidados higiênicos específicos da faixa etária, prevenções e incentivo à escolhas saudáveis no campo da sexualidade e da contracepção, bem como orientações preventivas quanto ao uso de drogas ilícitas e inclusive de drogas de fácil acesso no comércio como o narguilé, álcool, fumo, considerando o seu uso mais precoce e indevido entre os usuários e membros de famílias. Por meio de palestra houve também reforços aos usuários do SCFV CJ PEEJ integrantes da formação profissional em Jardinagens e Práticas Ambientais Urbanas sobre itens de segurança no trabalho, conscientizando-os sobre uso correto das EPIs, da sua importância e obrigatoriedade em práticas realizadas em áreas verdes para prevenção de riscos advindos do uso de ferramentas e da ação de plantas tóxicas, contaminação com a terra e ataque de animais nocivos.

Atividades de orientação em saúde voltada a bebês e crianças: cuidados especiais necessários nas fases críticas do desenvolvimento dos usuários, especialmente os bebês e crianças menores na fase de desmame/ retirada da chupeta, desfralde, transições alimentares e odontológicas, período em que aumentam incidências de mordidas, período do interesse e erupção da sexualidade na infância e adolescência, bem como orientações para prevenção de acidentes, acompanhamento de crianças medicadas, com alergias ou necessidades de alimentação especial ou com sintomas que exigem atenção e encaminhamentos.

Atividades voltadas à segurança e higiene ambiental: continuidade às reformas nas instalações físicas dos Serviços, bem como compra ou renovação de equipamentos visando melhorias nos espaços e adequações a cada tipo de atividade de modo a aperfeiçoar a segurança ambiental, a prevenção de acidentes e a prestação de primeiros socorros, bem como realizadas inscrições de projetos em editais visando dar sustentabilidade as ações nesta área.

As aplicações de *check list* de limpeza em todos os Serviços para monitoramento dos procedimentos de segurança ambiental. A partir das não conformidades apontadas os gestores traçaram plano de ação para sanar o problema levantado. As aplicações trouxeram informações quanto a necessidade de progressivo aperfeiçoamento do instrumental e do monitoramento de modo que hábitos na execução de procedimentos e condições físico materiais sejam mantidos permanentemente e inadequações sejam cada vez menores e corrigidas em breve tempo.

O monitoramento da saúde dos usuários foi realizado mediante observações, registros de ocorrências de doenças e encaminhamentos, havendo especial atenção às manifestações de doenças infecto contagiosas com reforços de higiene e limpeza, orientações preventivas aos usuários e suas famílias e em casos de maior incidência, bloqueio por meio de vacinação, ação articulada com a Rede de Saúde, com reforços recorrentes quanto a responsabilidade de todos colaboradores, em especial gestores e educadores, quanto aos cuidados com a saúde dos usuários.

Buscando atualizar referências, conhecer Serviços e articular ações conjuntas, foram realizadas visitas às Unidades Básicas de Saúde (UBS) de cada região de atendimento:

Unidade I -Vila Mariana: Sala de Vacina do Hospital do Servidor Público de São Paulo, UBS Max Perlman.

Unidade II - Jardim Reboças e entorno:UBS Jardim Olinda, UBS Parque Arariba, UBS Parque Regina, UBS Jardim das Palmas.

Unidade III - Jardim Ingaí-CEI-Maria Estefano Maluf ,UBS Mar Paulista

Primeiros Socorros: grupo de Prevenção de acidentes e Primeiros Socorros definiu reforços de treinamentos às equipes dos Serviços Sociassistenciais, tendo atualizado e reforçado o procedimento Operacional Padronizado (POP) de febre em socializações realizadas nos Centros de Educação Infantil, Centro para Criança e Adolescentes e Centro para Juventude .

Saúde Alimentar

Planejadas para atender prioritariamente as necessidades nutricionais de usuários em suas diversas faixas etárias, mas também de trabalhadores, as refeições diárias foram elaboradas com alimentos de qualidade, cujas preparações foram norteadas por Leis de Segurança Alimentar, assim como Leis de Nutrição:

Qualidade: identificação de fornecedores para garantia de fornecimento de produtos de procedência segura, com formatos que agilizaram e melhoraram a preparação, introduzindo novos produtos que estimularam a aceitação dos usuários, como o peixe, antes menos aceito.

Quantidade: discutido com os usuários e trabalhadores a quantidade necessária de alimentos para suprir necessidades nutricionais, alertando para o excesso ou ausência dos diferentes nutrientes, afirmando sempre que cada indivíduo é único com necessidades ímpares para o desenvolvimento sadio e adequado;

Harmonia: mantidos investimentos na formação das cozinheiras e supervisora de refeitório quanto a elaboração de cardápios balanceados e adequados à cada faixa etária, trabalhando mitos sobre combinações alimentares e conceitos arraigados sobre “alimentos pesados”;

Adequação: à faixa etária, preferências culturais, experimentações para ampliação do repertório alimentar, aquisição de produtos específicos para os usuários com alergias, intolerâncias e restrições alimentares devido a patologias.

A preparação dos cardápios específicos implicaram na administração da disponibilidade de produtos no mercado, aceitação dos usuários, recursos disponíveis, em especial humanos para preparações, bem como troca de informações e orientações da nutricionista às equipes de cozinha, educadores sociais e familiares quanto à cuidados, problemas de saúde relativos e substituições possíveis em caso de ausência de produtos ou gêneros adequados.

A unidade de Campo Limpo, que atende usuários de 4 Serviços Sócioassistenciais em cozinha e refeitório compartilhados, necessitou de revisões quanto ao formato de gerenciamento conjunto e na composição de sua equipe de cozinha, visando adequações dos profissionais às exigências de complexidade crescente relacionadas à procedimentos da cadeia de produção, desde os pedidos de compras, controle de estoques e procedimentos técnicos de segurança alimentar . Neste contexto houve necessidade de mudanças na equipe operacional com novos treinamentos e retomada de procedimentos previstas em momentos de transição, com desafios quanto ao porcionamento adequado às diversas faixas etárias em especial das crianças maiores, adolescentes, jovens e

adultos, à previsão de quantidades de refeições versus assiduidade dos usuários, padronização de receituário, ajustes de cardápio e contenção de contaminação cruzada.

Em consonância com a atualização da Legislação para a Cidade de São Paulo (Portaria 2619/11 – Dezembro 2011), foi dada continuidade a revisão de procedimentos de segurança alimentar, inclusos no documento “*Check-List* de alimentação”, instrumental que foi aplicado nas cozinhas de todos os Serviços, com intuito de monitorar e corrigir as ações em direção à consolidação de Boas Práticas em Alimentação.

O Manual de Boas Práticas em Manipulação de Alimentos é o Guia para Gestores e Equipes de Cozinha, abordando orientações sobre uso de E.P.I.'s, planejamento de cardápio, armazenamento seguro de alimentos, coleta de amostras, recebimento de mercadoria, noções sobre contaminação de alimentos, espaços, utensílios e equipamentos e sua respectivas limpezas e desinfecções.

A Alimentação vegetariana, conforme Programa Segunda sem Carne foi introduzida, considerando os benefícios da retirada da proteína de origem animal uma vez por semana, impacto no meio ambiente, com experimentações de cardápio e progressiva aceitação dos usuários e trabalhadores

Número de Refeições Servidas:

SERVIÇO	Nº TOTAL DE REFEIÇÕES*
CEI I	29.698
CEI II	28.238
CEI III	26.175
NOVA	32.479
PEEJ	22.000

*Número composto por café da manhã, hidratação, almoço, lanche, jantar, conforme previsão de refeições por faixa etária.

Promoção da saúde nutricional e Monitoramento dos riscos nutricionais

A avaliação dos riscos nutricionais dos usuários deu-se em consonância com os parâmetros mundiais propostos pela Organização Mundial da Saúde em 2006, com o auxílio dos *Softwares* Anthro e Anthro Plus, por meio da análise antropométrica realizada a partir da coleta de dados Peso (kg) e Estatura (cm), realizada pelas equipes dos Serviços.

Para o acompanhamento de usuários em risco nutricional mais grave ou crianças com necessidades especiais de alimentação foram realizadas reuniões individuais ou em pequenos grupos de pais e responsáveis com a presença da Nutricionista, na medida em que o combate à obesidade é um desafio na sociedade atual e necessita do envolvimento da família na constituição de hábitos saudáveis de seus filhos e a desnutrição ainda ocorre entre as crianças considerando as problemáticas sócio econômicas que muitas vivenciam.

Reuniões de Pais também ocorreram, quando a Nutricionista colaborou com informações voltadas a alimentação saudável e desenvolvimento infanto-juvenil, com maior enfoque às crianças menores em fase de desmame ou introdução à alimentação sólida.

Nos projetos socioeducativos, destaque para o SCFV CCA NOVA com o Clube do Bolinha e da Luluzinha, que aliou a variedade e preocupação com as mudanças corporais crescente na fase infanto juvenil, abordando a temática da sexualidade e prevenção de doenças à atividade “muito além do peso” onde a nutricionista conduziu com os usuários a um debate sobre os malefícios da alimentação inapropriada, abordando obesidade, anorexia e estética da diversidade e a importância da ingestão de frutas, legumes e verduras e alimento não industrializados.

Saúde Oral

Contou com atividades nos níveis de **prevenção primária**:

- lúdicas de estímulo à adoção de hábitos saudáveis de higiene oral, com promoção da imagem positiva do dentista para atendimento odontológico não traumático;
- orientações individuais e coletivas sobre hábitos nocivos e alimentação saudável a todos os usuários e suas famílias, por meio de conversas individuais, reuniões e palestras;
- ações de proteção específica para usuários de 0 à 2 anos com remoção progressiva da mamadeira e chupeta com orientações à família;
- ações de proteção específica para usuários de 0 à 14 anos, como incentivo à escovação supervisionada diária para incorporação do hábito da escovação e uso do fio dental com a técnica correta, visando a prevenção das doenças cárie e periodontal, com aplicações tópicas de flúor e selantes, com a ocorrência da Semana da Odontologia no SCFV CCA NOVA com várias atividades lúdicas voltadas ao reforço de hábitos de escovação e cuidados com saúde oral;
- palestras aos jovens de 15 à 29 anos, estimulando sua autonomia no autocuidado e importância dos cuidados da boca para saúde geral e apresentação no mundo do trabalho.

- **prevenção secundária**: com pesquisa de triagem e adequação de meio, evitando a propagação da doença e tratamento básico, evitando complicações e sequelas.

- **tratamento curativo**, foi oferecido, considerando as condições vulneráveis de várias famílias e serviços ainda incipientes ou raros da rede pública, seguindo o protocolo de:

1. anamnese, pesquisa de triagem com breve exame clínico para todos os usuários matriculados nos Serviços Sócio assistenciais;
2. planejamento dos atendimentos de casos das diferentes faixas etárias que exigiram intervenção, priorizando as urgências;
3. palestra educativa de reforço aos cuidados em Saúde Oral às famílias dos usuários em atendimento curativo;
4. reuniões individuais com responsáveis dos usuários com riscos à saúde oral, e
5. atendimentos* clínicos preventivos e curativos, conforme segue: 3513 atendimentos aos usuários e 121 aos trabalhadores.

* *Procedimentos realizados no consultório odontológico e compreendem: aplicações tópicas de flúor, aplicações de selantes, restaurações, tratamentos endodônticos (“canal”), tratamentos de periodontia (ultra-som, raspagem e profilaxia) e cirurgias orais menores.*

3.7. Considerações

Em 2015 pudemos observar que conforme os contextos diversificados vividos em cada Serviço Socioassistencial, o Trabalho Social e Socioeducativo obtiveram ou não avanços na apropriação de procedimentos e práticas preconizados pelo Sistema Único da Assistência Social, ocorrendo em ritmos diferentes nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, tipificados conforme Convênio e Portaria 46/2010/SMADS e nos Centros de Educação Infantil.

Entre os Centros de Educação Infantil esforços continuados do CEI Ana Claudina C. F. Camargo no sentido de aperfeiçoar a metodologia de escuta e encaminhamentos com ampliação da Rede de Proteção Social e aprendizagem e mecanismos de acesso aos Serviços que viessem de encontro ao interesse de promover a cidadania dos usuários. A equipe de educadores esteve mais envolvida com o Trabalho social a partir da revisão do instrumental de inscrição e matrícula, com abertura para uma maior compreensão da importância da dinâmica familiar para o desenvolvimento das crianças atendidas.

Já no CEI Anna Cândido Brasil Navarro equipe esforçou-se para ter maior compreensão do perfil das famílias atendidas, ainda que de modo geral, ampliando o olhar para a complexidade e amplitude de suas procedências regionais no Município, para a relatividade de seu nível de renda econômica versus as problemáticas intrínsecas de cada dinâmica familiar, além de ter desenvolvido um olhar mais sensível às famílias da demanda com perfil de maior vulnerabilidade procurando garantir seus direitos de inclusão, o que progressivamente vem mudando parte do perfil do público atendido neste CEI, para que os “invisíveis” sejam considerados e identificados no espaço geográfico da região de Vila Mariana. Ainda que registros e relatórios das orientações e encaminhamentos precisem ser realizados e a escuta qualificada ocorrer com a postura técnica necessária para que envolvimentos emocionais ou visões simplificadas de acolhimento social sejam superadas, notamos um real envolvimento da Equipe de Gestoras para acompanhar o desenvolvimento institucional, o que só será possível com alinhamentos do Trabalho Social como um todo. A equipe de educadores, focou no Trabalho Socioeducativo, de

Saúde Geral e Nutricional como prioridade, mas notamos que a construção de uma visão social do trabalho junto à família está sendo apropriada progressivamente por meio de conceitos simples e básicos, começando por uma abertura e menor resistência da equipe ao que será importante desenvolver.

No CEI Maria Estefano Maluf, enfrentamos dificuldades de gestão de aspectos do Trabalho Administrativo e Socioeducativo que levou-nos a necessidade de reajustes, iniciados com a reorganização da equipe de Gestão, a ser priorizada também para o primeiro semestre de 2016. Neste contexto em 2015 não assistimos avanços no Trabalho Social, ainda que conforme relato dos profissionais deste CEI houve uma maior atenção dada às famílias em inscrição, sem os registros correspondentes, no entanto. Nesta unidade, considerando período de apropriação dos novos profissionais contratados, serão necessários esforço para a apropriação da complexidade do trabalho a ser desenvolvido como um todo em 2016, de modo a preservar procedimentos institucionais básicos necessários a um atendimento de qualidade, com a introdução e/ou resgate progressivo das ações do Trabalho Social.

Nos Serviços conveniados com SMADS, o SCFV CCA NOVA, continuou seus esforços de sistematização do trabalho, envolvendo no acompanhamento familiar a equipe de Educadores que está mais aberta a esta colaboração, considerando que dentro do Trabalho Socioeducativo a estrutura de um educador referência permanente, possibilitou o conhecimento da dinâmica familiar pelo vínculo mais próximo e estável estabelecido com o usuário. Esse formato também trouxe desvantagens, mas foi avaliado pela equipe gestora, como um caminho para quebrar as resistências da equipe no acompanhamento mais aprofundado da vida sócio-familiar dos usuários e de suas demandas subjetivas, comuns na transição da infância para adolescência.

No SCFV CJ PEEJ os desafios foram muitos, considerando a mudança de grande parte da equipe, em especial de gestão, a necessidade de apropriação da complexidade dos vários aspectos do Trabalho Social e Socioeducativo do Serviço, suas articulações externas necessárias para garantir uma preparação para o mundo do trabalho diferenciada. A superação de desafios relacionados perfil atual dos adolescentes e jovens foi outro aspecto que demandaram esforços da equipe, não só pelas suas diferentes identidades e grupos como pela altíssima vulnerabilidade de muitos e o envolvimento de alguns com as problemáticas do território do Jardim Rebouças e entorno: drogas, negligência dos responsáveis ou falta de limites saudáveis. Mesmo neste contexto adverso, a equipe conseguiu superar-se e estabilizar-se no segundo semestre, garantindo a base de importantes experiências socioeducativas aos usuários, com apoio de parceiros, além de também desenvolver procedimentos importantes do Trabalho Social, procurando apoiar aqueles usuários de maior vulnerabilidade, obtendo a dimensão da complexidade de questões sociais que envolvem a faixa etária atendida. Desafios para 2016 serão a continuidade da sistematização do Trabalho Social e a revisão formato do Trabalho Socioeducativo, considerando novas possibilidades de convênio com parceiros e poder público, com o foco na preparação ao mundo do trabalho, valorizado pelo próprio usuário e suas famílias, mas que deve ir ao encontro das necessidades e perfis atuais destes. O fortalecimento da identidade do Serviço em torno desta questão de modo a nortear dentro de limites saudáveis a relação usuário versus orientadores socioeducativos, visando alcance de objetivos estratégicos, continuará, portanto, sendo um desafio, gerando revisões, aprofundamento e sistematizações do trabalho à curto e médio prazos.

No Centro de Convivência Jardim Rebouças foram necessárias intervenções no sentido de iniciar um processo de transição, de modo que fosse aprofundado o parecer técnico de famílias acompanhadas, e altas sociais fossem realizadas, nos casos cabíveis e as famílias acompanhadas, reclassificadas conforme sua vulnerabilidade para receber as atenções necessárias. Aquelas que tiveram um de seus membros encaminhados aos demais Serviços Socioassistenciais da Obra do Berço e Território foram transferidas a esses, evitando sobreposições no atendimento familiar. Neste sentido, aquelas que necessitavam de atenção pela altíssima e alta vulnerabilidade foram foco do trabalho desenvolvido com continuidade em 2016, até se esgotarem todas as tentativas encaminhamentos ou superação dos riscos sociais envolvidos, consideradas também a disponibilidade de adesão das famílias ao trabalho oferecido.

A redução das famílias atendidas fez e faz parte do plano estratégico de transição do Serviço CC Rebouças para um Projeto de Apoio ao Trabalho Social dos demais Serviços, que deverá contar com absorção de membros da equipe de profissionais do CC Rebouças para este trabalho, visando também a sustentabilidade institucional.

O processo vivido trará contribuições para a construção de uma metodologia de Trabalho Social e Socioeducativo junto às famílias, a ser adotado pela Obra do Berço e que será organizado pelo Grupo Estratégico

de Trabalho Social, que a partir da proposição e experiência dos Serviços aliados às diretrizes do SUAS, pretende realinhar institucionalmente o trabalho com a participação dos gestores.

Continuaremos portanto, junto aos demais Parceiros e Serviços do Território a enfrentar os desafios relacionados as dificuldades de articulações dos Serviços Sócio assistenciais entre si e com a Rede de Proteção Social de modo que possamos de fato vir a colaborar com a construção das condições efetivas que a intersectorialidade que esta rede tem a oferecer junto às demais da Saúde, Educação, Defesa de Direitos, para que de fato o processo de apoio social às famílias ocorra de modo favorável com impactos visíveis quanto a superação de suas vulnerabilidades.

Todas as dificuldades enfrentadas em 2015, concluímos que os momentos críticos nos movimentaram para a transformação da identidade institucional em direção à paradigmas e metodologia de trabalho mais adequadas às vivências contemporâneas dos usuários e as suas necessidades sociais, advindas de um País que ainda enfrenta grandes problemáticas, não obstante suas muitas potencialidades e possibilidades de desenvolvimento.

Neste sentido as saídas para a crise político-econômica do País e suas consequências socioculturais se fazem necessárias, não só no sentido de que venham a ser favoráveis à sustentabilidade institucional, necessária para que continuemos a oferecer serviços de qualidade, como também gerar oportunidades de acompanhamento e respostas às constantes transformações da sociedade atual e de seus desafios éticos e culturais, considerando nossa responsabilidade em colaborar com a construção da cidadania das novas gerações e de sua base familiar.

4. PROCESSOS PARTICIPATIVOS ENVOLVENDO TRABALHADORES, USUÁRIOS, FAMILIAS E COMUNIDADE

Dos Trabalhadores:

Gestão e Planejamento Estratégico, embasados em metodologia participativa, que envolveu em sua constituição a diretoria voluntária, gestores, a partir da consulta aos usuários e trabalhadores, este âmbito da gestão institucional norteia-se pelo Planejamento Estratégico 2011-2014, onde estão registradas as temáticas elencadas para serem trabalhadas por meio de Grupos de Trabalho, a saber :

Grupos de trabalho no nível estratégicos: a) SUAS, b) Rede de Articulação, c) Comunicação Organizacional e d) Sustentabilidade, sob a Assessoria do Grupo Representativo de Gestão Estratégica.

Grupos de trabalho no Nível Tático: a) Gestão de Resultados, b) Ciclos de Gestão c) Comitê de RH e constituídos por Gestores, Assistentes Técnicos, Coordenadores e representantes das áreas técnicas de Nutrição, Saúde e Odontologia

Grupos no Nível Operacional são constituídos de trabalhadores que atuam diretamente nos Serviços Sócioassistenciais: a) Grupo Representativo do Projeto SOA implantando, monitorando e mantendo o desenvolvimento de projetos de Segurança Ambiental e b) Grupo de Assistentes Técnicas e Coordenadoras Pedagógicas alinhando aspectos ou projetos do Trabalho Socioeducativo.

Em 2015 procuramos levar adiante tais grupos considerando os níveis estratégicos, táticos e operacionais da instituição com intuito de implementar progressivamente mudanças na estrutura organizacional em decorrência de sua crescente complexidade, porém continuamos sentindo impacto de “turnovers”, o que continuou dificultando uma maior movimentação dos grupos de trabalho, em especial, no primeiro semestre, gerando a necessidade de nos organizarmos no segundo semestre 2015 para a revisão e definição do Planejamento Estratégico para o próximo triênio.

A reflexão feita em 2015 referente ao desenvolvimento do Planejamento Estratégico desenvolvido até 2014, foi de que alguns aspectos que estavam sendo trabalhados nos grupos de Rede e SUAS, já vinham sendo incorporados pela prática do Trabalho Social, sendo que o Grupo de Sustentabilidade avançou no estudo de concepções mais amplas que o aspecto ambiental, mas não conseguiu socializadas, enquanto o Grupo de Trabalho de Comunicação não conseguiu avançar.

No nível Tático o Grupo de Gestão Tática centralizou mensalmente as demandas institucionais dos gestores com análises de resultados, revisão de instrumentos e procedimentos, planejamento de formação em serviços, pautas voltadas à reflexão ou retomada de aspectos operacionais de setores comuns a todas unidades. Neste nível foram

retomadas reuniões do Comitê de RH com apoio de um voluntário - Adalto Soares, que prestou-nos assessoria, subsidiando a construção progressiva de um novo organograma institucional que venha nortear a descrição dos cargos profissionais, tendo como eixo a principal atividade foco da instituição que é o Trabalho Social e Socioeducativo

Usuários, famílias e comunidades:

- **Avaliações participativas realizadas com usuários e famílias**, quanto ao trabalho desenvolvido, de modo a garantir o seu direito a Serviços de qualidade, por meio da:

- aplicação semestral de “Instrumental de Satisfação do Usuário” (construído com a participação de usuários, com perguntas fechadas e abertas à exposição de críticas, elogios, sugestões, analisadas pelos gestores, com posterior devolutiva, discussão coletiva dos resultados e apresentação dos planos de ação para enfrentamento dos desafios aos usuários);

- nos Centros de Educação Infantil foi implantada a 1ª Avaliação dos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil Paulistana em consonância as orientações da Secretaria Municipal de Educação;

- rodas de conversa e reuniões individuais ou coletivas realizadas com usuários/família sempre que necessário, para tratar de aspectos específicos relacionados às atividades socioeducativas de cada Serviço, foram estratégias adotadas;

- Envolvimento de representantes de famílias e comunidade em processos de comunicação dos critérios e procedimentos de seleção de usuários aguardando vaga:

- nos Centros de Educação Infantil, nos processos de acolhida para inscrição e matrículas e reuniões coletivas e individuais com pais e responsáveis novos foram esclarecidos os critérios de demanda estabelecidos pelo Poder Público para inclusão via sistema EOL, bem como as possibilidades inserção dos mais vulneráveis, via acesso aos Serviços da Rede de Proteção Social;

- nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - Centro para Crianças e Adolescentes e Centro de Juventude, houve um alinhamento quanto aos princípios de SUAS com envolvimento dos usuários e famílias no processo de acolhida de modo que a partir de escutas qualificadas foi possível priorizar a inserção de público alvo mais vulnerável, como preconiza a Política Social. Nestas ocasiões, além da escuta qualificada houve a oportunidade do diálogo em torno dos critérios adotados para inclusão, abordando as expectativas, interesses e dúvidas dos usuários e suas famílias;

- com a revisão do instrumental de acolhida para inscrição e matrícula dos usuários da Obra do Berço, foi reforçada aos gestores e importância de que quando ele fosse aplicado, informes quanto aos direitos de cidadania, critérios adotados para inserção e informações sobre formas de funcionamento e regulamento dos Serviços e sua relação com o SUAS – Sistema Único da Assistência Social, acompanhassem a entrevista e/ou escuta inicial da família.

- Envolvimento de membros da comunidade em ações institucionais:

- em comissões organizativas de eventos e gincanas;

- na confecção de produtos institucionais geradores de renda para mulheres artesãs- Grupo Ponto com Arte;

- em ações voluntárias, exemplos:

- Projeto Voluntário “Colégio Luís Dumond Villares” – realizado no Centro de Educação Infantil Ana Claudina de Carvalho Ferraz de Camargo, envolveu adolescentes estudantes, instigados a refletir sobre a realidade social brasileira e os direitos e deveres de cidadania, integrando-se à diversidade dos grupos sociais, por meio de ação protagonista, no caso realizada em encontros semanais e oficinas artísticas e lúdicas com crianças de 2 à 3 anos para o mútuo conhecimento, a troca de experiências e convívio social prazeroso: abril à novembro 2015.

- 7º Rotary em Ação, pela Saúde e Cidadania, organizado pelo Rotary Club de São Paulo – Morumbi em parceria Obra do Berço, ofereceu vários serviços de saúde e cidadania à comunidade do entorno do Jardim Rebouças em uma ação global que incluiu palestras e atendimentos em saúde oral, primeiros socorros, oftalmologia, oficinas de beleza, orientação profissional à jovens entre outros: 18/03/2015

- Oficina Ação Voluntária Itaú Social- Uso Consciente do Dinheiro-realizada por funcionários voluntários do Itaú Social com o desenvolvimento dos conteúdos a partir de dinâmicas interativas, reflexões e debates. Foram distribuído folhetos/cartilhas referentes aos conteúdos trabalhados: Saia do Vermelho;-Use Bem o Seu Dinheiro; - Consumir e Poupar;-O Melhor Crédito para Você; - Família e Dinheiro; - Jogo de Perguntas e Respostas-Planejamento dos Sonhos: Agosto/2015- 58 participantes

- Desenvolvimento de metodologias de trabalho pautadas na participação conjunta dos usuários nos processos socioeducativos:

- participação no planejamento e organização de ações socioeducativas tais como exposições culturais, gincanas, formaturas e festas;
- participação em comissões e grupos de trabalho de cada Serviço;
- orientação e apoio aos usuários no planejamento de pequenos projetos comunitários, tendo em vista o incentivo ao empreendedorismo e protagonismo social;
- o projeto Assembleia de usuários do SCFV CCA NOVA – onde os usuários puderam participar mensalmente por meio de representantes por grupo de reuniões com discussões de pautas de interesse dos usuários com avaliações quanto a qualidade dos serviços oferecidos pelo CCA e pela Obra do Berço como um todo, com exercício da contra argumentação, a resolução conjunta de problemáticas levantadas com proposições de melhoria.

- Incentivo à convivência social, familiar e comunitária

- Acolhimento de membros de Famílias da comunidade em Medida Socioeducativa em especial adolescentes e jovens em “Prestação de Serviços à Comunidade” desenvolvidas no CEI Maria Estefano Maluf- acolhimento de 2 jovens.

- Eventos Culturais e Comemorativos

- Carnaval Festa da Alegria – antecedida por período de adaptação e projetos socioeducativos com resgate e vivência e magia da cultura carnavalesca integrando usuários, famílias e trabalhadores na preparação da festa com construção de máscaras, fantasias, organização de blocos, bailes ou desfiles carnavalescos resgate de marchinhas carnavalescas, com alimentação especial e frutas tropicais para encerramento das atividades: fevereiro;

- Confraternização de Páscoa: realizada nas três unidades com atividades socioeducativas para resgate de símbolos de renovação e vida proposto pela data e finalização com dia festivo com atividades diversificadas, oficinas recreativas e culinárias, integrando grupos, envolvendo caça à guloseimas de chocolate, almoço e lanche especial: abril;

- Dia da família – realizado nos Centros de Educação Infantil, com a participação das famílias em dinâmicas, brincadeiras interativas, oficinas diversas, momentos de refeição coletiva com os filhos e dinâmicas visando a reflexão sobre a importância da convivência familiar, educação e o afeto no relacionamento entre pais e filhos. No Centro de Convivência Jd. Rebouças o convívio próximo e afetuoso entre pais e filhos foi incentivado na Festa das Mães. No CCA NOVA um dia com atividades esportivas, culinária beleza e apresentações culturais ocorreu em setembro de 2015. No CEI III por ocasião do projeto Cores do Brasil em setembro houve encontro com as famílias;

- Festa dos aniversariantes: ocorreram em todos os Serviços com temáticas, formatos e contextos próprios, com objetivo de interação social entre faixas etárias próximas, vivência de momento festivo com decoração, bailes,

diversão e degustação de alimentação típica, com a valorização e demonstração de amizade coletiva e à cada usuário homenageado. Nos diversos Serviços várias temáticas foram adotadas tais como: Festa Brega, Diversidade, Balada do Sertão, Festa anos 60, Desenhos animados, Direito e Deveres Eca, Poesias, Danças e Canções infantis inspiraram as diversas festas do ano. Encontros Bimestrais de março à novembro;

- Festa Junina- ocorreram nas três unidades valorização da cultura e tradição das comemorações juninas e convivência social, integrando famílias e membros da comunidade local em torno da história, origem e símbolos da festa, culinária, danças e brincadeiras típicas. Na unidade II com o tema o Nordeste é aqui—foram resgatadas as tradições do Nordeste Brasileiro e sua presença marcante entre as famílias. envolvendo temas da cultura popular, folclore e ritmos regionais nordestinos I. As demais unidades desenvolveram temáticas relacionadas à festa tradicional paulista como ocorreu nas unidades de Vila Mariana, onde o tema Caminho da Roça foi adotado com resgate da cultura sertaneja e do interior agrícola do sudeste. Na unidade III foi resgatada a tradição junina com pratos típicos, danças e brincadeiras com atenção à prevenção de acidentes que envolvem os balões, fogueiras e fogos de artifício. Junho e Julho;

- IV Sarau de Primavera: evento integrado da Unidade de Campo Limpo, que atraiu público para convívio social, lazer e interação com expressões artísticas e culturais, valorizando os talentos dos usuários, comunidade e trabalhadores por meio músicas, danças, apresentação de Rap e principalmente a declamação de poesias variadas: 23 de Outubro;

- Semana da Criança e Adolescente: realizada nas três unidades com intensificação de atividades lúdicas diversificadas, alimentação especial e dia especial com brinquedos infláveis. Na unidade II o evento foi integrado entre os vários Serviços com foco no artigo Nº 16 do ECA “O direito à liberdade” - brincar, praticar esportes e divertir-se, permeadas por informações, filmes, debates, e referências aos Direitos e Deveres das Crianças e Adolescentes, com variadas oficinas tais como: o Espaço do Brincar, Mural Livre Expressão, Combo de Jogos Tradicionais, Parque Cultural: Outubro;

- Exposições Culturais: realizadas pelos Centros de Educação Infantil Anna Cândida Brasil Navarro e Maria Estefano Maluf e por meio de Mostra Cultural dos Serviços da Unidade Campo Limpo, visaram compartilhar com a família a trajetória da sócio aprendizagem dos usuários, por meio de exposições dos trabalhos artísticos, oficinas interativas, instalações artísticas, peças teatrais, danças e músicas, bem como apresentações de vídeos e portfólios, com o protagonismo de familiares e usuários nas organizações e nas apresentações: Novembro /Dezembro;

- III Mostra Cultural do CRAS Campo Limpo: evento ocorrido na sede do CRAS do Território com exposição de trabalhos dos vários Serviços Socioassistenciais da região com apresentação teatral integrada dos Serviços SCFV – Centro de Crianças e Adolescentes – Nossa Vida, Nossa Arte, Centro de Juventude – PEEJ e exposição de trabalhos artísticos. Participação representativa de usuários: Novembro;

- Confraternizações de fim de ano: por meio de programação diferenciada, visando fortalecer os vínculos sociais entre usuários, famílias e trabalhadores, variaram de formato conforme cada Serviço, envolvendo almoço festivo, apresentações artísticas dos usuários, painel para declarações, oficinas e/ou bazares: novembro/ dezembro;

- Cerimônia de Formatura da Fundação Terra Viva: para entrega de certificações aos usuários que participaram de formação complementar e mentorias realizadas na Empresa Klabin: 12 de dezembro;

- Cerimônia de Entrega de certificações de participação no SCFV - Centro para Juventude: Programa de Educação Empreendedora para Jovens - CEU Paraisópolis: 17 de dezembro.

- **Incentivo à participação social representativa de usuários e trabalhadores em Fóruns Regionais:**

- Fórum dos Direitos da Criança e do Adolescente de Campo Limpo – com participação de 18 representantes dos Serviços Socioassistenciais da Obra do Berço em reuniões mensais para discussões das temáticas: a redução da maioria penal e suas consequências sociais e mobilização para participação cidadã, com desenvolvimento de conhecimentos do ECA e habilidades de argumentação, respeito a diferentes opiniões e trabalho em equipe. . Março à novembro;

- Fórum da Assistência Social de Campo Limpo - a participação das organizações locais foram estimuladas pelo Centro de Referência da Assistência Social - Campo Limpo, como forma de exercitar a cidadania e participação do controle social das políticas públicas. Contamos com um representante neste Fórum Regional, que trabalhou principalmente com as seguintes temáticas:

- Eleições do Conselho Municipal Da Criança e do Adolescente;
- Eleições do Conselho Tutelar;
- Projeto de lei – PEC 171 / 1993 - Redução da Maioridade Penal;
- Pré Conferência Regional da Assistência Social;
- Conferência da Assistência Social;
- Funcionamento do CREAS;
- Avaliação da Conferência Regional da Assistência Social de Campo Limpo;
- Articulação para a formação dos delegados eleitos que participarão na Conferência Municipal;
- Eleições do Conselho Tutelar;
- Marco Regulatório das entidades da Sociedade Civil Lei 3.019 entrará em vigência a partir de Janeiro de 2017. Março à Novembro;

- Fórum da Assistência Social Municipal de São Paulo - as reuniões centrais do F.A.S. contaram com a presença de representantes regionais para levar as pautas discutidas no Fórum de Campo Limpo; Março à Novembro;

- Conferência Regional da Assistência Social – Região Campo Limpo - realizada com intuito de avaliar e conferir a evolução da Assistência Social na região, propor e deliberar diretrizes para o aperfeiçoamento do SUAS, enfatizando a participação e o controle social no município de São Paulo. A partir da discussão dos eixos:

Dimensão 1 – Dignidade Humana e Justiça Social: princípios fundamentais para a consolidação do SUAS no pacto federativo;

Dimensão 2 – Participação Social como fundamento do pacto federativo SUAS;

Dimensão 3 – Primazia da responsabilidade do Estado: por um SUAS Público, Universal, Republicano e federativo;

Dimensão 4 – Consolidação do trabalho no SUAS na consolidação do pacto federativo;

Dimensão 5 – Assistência Social é direito no âmbito do pacto federativo.

- Fórum da Educação- as participações de representantes da instituição foram eventuais e contaram também com informações de representantes regionais. As pautas principais trabalhadas foram: Alterações das portarias de convênio; Alimentação escolar: qualidade, quantidade; Demanda escolar; discussão sobre os indicadores de qualidade; Ministério Público: posicionamento quanto às férias; Discussão sobre a portaria de recesso escolar; Nova lei do corpo de bombeiros: Março à Dezembro;

- Teia-Fórum da região de Pedreira: interligando instituições e secretarias em torno da promoção social da saúde de cidadãos da região, teve a participação de representante do Centro de Educação Infantil – Maria Estefano Maluf, bem como do CRAS, Conselho Tutelar, Escolas, CAP's, UBS e AMA da região. Troca de informações sobre os serviços que cada participante presta à comunidade, esforço conjunto de fazer valer a nível regional a intersetorialidade e o tripé da seguridade social no encaminhamento de casos de maior risco social da região, envolvendo especialmente a saúde e as necessidades especiais e etárias dos membros da comunidade, foram as principais temáticas. Março à novembro.

5. FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES

- **Trabalho Social – Ciclo de formação da Supervisão Ampliada**, destinado as gestoras do Serviços Socioassistencias de Campo Limpo, abordou aspectos relacionados às vulnerabilidades sociais e prática do trabalho social em rede, por meio das seguintes temáticas:

- Subsidio aos Serviço para atuação do trabalho social
- A violência atual e seu histórico
- O processo de exclusão por meio de imagens - A arte dialoga com a realidade
- A conquista de direitos ao longo da história.
- A liberdade de ser e do ser, uma busca que se repete- Invertendo a pirâmide
- Contextos de atuação do trabalho social

- O mito de Hefestos e a pessoa com deficiência
- Centro de Referência Especializado de Assistência Social- CREAS.
Cristina Giugno, Supervisora Técnica de SAS Campo Limpo- Fevereiro à Outubro;

- **Brigada contra Incêndio** – treinamento voltado à prevenção de acidentes por incêndio com a participação de 43 colaboradores representantes das três Unidades da Associação Obra do Berço, realizada com os equipamentos e instalações da Unidade de Campo Limpo e por empresa contratada Ação e Prevenção – 27/03/2015;

- **Indicadores de avaliação da qualidade da educação infantil paulistana** – realizada nas Diretorias Regionais de Educação das três unidades de CEI, prepararam as gestoras para a implantação do novo sistema de avaliação participativo por meio do conhecimento de seus documentos norteadores, instrumentos de trabalho e orientações quanto a calendário de aplicações e formatos de trabalho coletivo que deveriam ser seguidos para assegurar a participação social dos atores da comunidade escolar, em especial das famílias das crianças atendidas. As formações foram replicadas com as equipes de trabalho de modo a garantir o planejamento das ações em acordo com as diretrizes municipais - fevereiro a abril;

- **Cultura étnico racial** - reflexões e orientações sobre o trabalho socioeducativo a ser desenvolvido desde a primeira infância no sentido de construir uma sociedade livre de preconceitos e suas relações o currículo programático de CEI's e os direitos de cidadania, como o respeito à vida, dignidade, igualdade. Participação de uma educadora responsável pela socialização aos demais profissionais do CEI Ana Claudina F. Camargo - Equipe – Supervisão Técnica de DRE Campo Limpo: agosto;

- **Brinquedos e Brincadeiras nos Centros de Educação Infantil:** Disseminação de diversas brincadeiras da infância com reforço do brincar como estratégia primordial de aprendizagem das crianças, portanto componente importante do trabalho socioeducativo. Participação de uma educadora responsável pela socialização aos demais profissionais do CEI Ana Claudina F. Camargo - Equipe – Supervisão Técnica de DRE Campo Limpo: agosto;

Projeto Ler e Brincar: formações integrantes do processo de implantação da Biblioteca para Primeira Infância do Instituto Brasil Leitor no CEI Anna Cândida Brasil Navarro, contou com a presença de toda equipe profissional, pais de seus usuários e com profissionais representantes dos CEI's Ana Claudina Carvalho F. De Camargo e Maria Estefano Maluf; principais temáticas:

1. A atuação da professora e da criança na biblioteca - apresentação do projeto e acervo geral, introdução sobre importância da vivência interativa e dinâmica das crianças e professores junto ao espaço lúdico, acervo literário e brinquedos do Projeto Ler e Brincar na rotina pedagógica do CEI - Roseli Monaco; agosto;
2. Ler e Brincar. Mas o que é Leitura? subsídios teóricos sobre as diferentes formas de leitura do mundo e sua importância para construção do ser e de seu repertório de conhecimentos, diferentes contextos do Ler e Brincar e o papel do educador como mediador do processo autônomo de criação e descoberta da criança em um ambiente estimulador - Ivani Capelossa Naked – setembro;
3. A mediação do educador no Projeto Ler e Brincar - orientações de como planejar e executar atividades socioeducativas e mediações propositivas e interdisciplinares na biblioteca valorizando a criança como protagonista na construção do seu conhecimento.
Ivani Capelossa Naked: outubro.

- **As diferentes deficiências visuais, suas causas e características**– subsídios ao trabalho socioeducativo das professoras junto as crianças com esta deficiência incluídas no CEI Anna Cândida Brasil Navarro, com orientações de atividades práticas e cuidados a serem tomados Dra. Eliana Cunha, oftalmologista Fundação Dorina Nowil. Setembro;

- **Panorama dos 80 anos da educação infantil** - Histórico de como iniciou o atendimento das crianças em creche, focando a evolução da trajetória. Contextualização por meio de vídeo. Participação de uma educadora responsável pela socialização aos demais profissionais do CEI Ana Claudina F. Camargo; outubro;

- **Formações em serviço** são realizadas pelas gestoras em reuniões periódicas com equipes de Educadores e Apoio e nas Reuniões de Estudos e Planejamento Mensais. Nestas ocasiões várias orientações ao trabalho e temáticas

foram conduzidas como momentos formativos de acordo com o contexto e necessidade de cada equipe, inclusive a de novos profissionais. Como exemplos:

- Elaboração de Projetos socioeducativos, Construção de espaços Lúdicos;
- Importância da Rotina pedagógica e período de adaptação das crianças no CEI;
- Plano de ação na perspectiva da Avaliação de Qualidade Paulistana;
- Habilidades do educador ao planejar e executar a ação socioeducativa;
- A importância do trabalho social;
- O respeito a diversidade e a construção da cidadania;
- Gestão e organização das atividades socioeducativas;
- Identificação de ativos na comunidade;
- Educação em direitos humanos;
- Cultura de Paz e Resolução de conflitos;
- Redes sociais e diversidade;
- Auto-observação e autoeducação dos Educadores, ciclos e rotinas na educação de jovens;
- Rotina socioeducativa e de limites saudáveis;
- Saúde Geral: Convulsão e febre, reforços quanto aos procedimentos em Primeiro Socorros nas três CEI's, CCA e CJ;
- Ergonomia e Prevenção de doenças: posição corporal adequada ao trabalho;
- Saúde Nutricional:
 - Boas práticas de alimentação: Segurança Alimentar: conceitos de segurança alimentar, manipulação de alimentos, contaminação cruzada, higienização de mãos, uso de EPIs e orientações sobre conduta e procedimentos padrão durante recepção, armazenamento, controle de estoques, higiene de espaço, preparo e serviço de refeições, descarte de sobras e resíduos conforme necessidade de reforço ao treinamento de colaboradores antigos e chegada de novos profissionais;
 - Cardápio vegetariano às segundas-feiras x consumo de carne;
 - Grupos Alimentares e Porcionamento – realizada com equipes de CEI's para orientar as fases da alimentação conforme idade da criança, o porcionamento dos grupos alimentares (energéticos, reguladores e construtores) e o seu papel no desenvolvimento infantil, bem como qual a porção aproximada adequada para garantir alimentação saudável e prevenção de riscos nutricionais por faixa etária;
 - orientações sobre os cuidados específicos com crianças com necessidades especiais de alimentação com alergias e intolerância específicas de componentes dos alimentos.
- Saúde Oral:
 - “O educador como modelo”. Orientações e subsídios periódicos quanto a correta higienização oral dentro da rotina diária e autocuidados alimentares ocorrem sempre que há a presença de novos educadores e gestores para que realizem os procedimentos e orientações adequadas aos usuários.

6 - RESULTADOS

O sistema de avaliação da Associação “Obra do Berço” oferece subsídios para o processo de gestão estratégica interna da instituição e considera três etapas avaliativas:

- **Avaliação de processo**

Consiste no monitoramento do processo de execução dos Serviços e Projetos, realizado por meio de indicadores quantitativos e qualitativos.

Progressivamente estamos participando de sistemas de avaliações de processos propostos pelo Poder Público que tem nos ajudado a repensar nossas práticas avaliativas

A nível municipal o Observatório Social de SMADS-Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, monitora o trabalho de Proteção Social dos Serviços Socioassistenciais nas regiões municipais de atendimento, por meio de indicadores de frequência e evasão, inclusão de deficientes, de atendidos por regiões de alta ou altíssima privação social e famílias beneficiadas por Benefícios de Prestação Continuada Programas de Transferência de Renda, porém a devolutiva da análise regional destes dados ainda precisa ser aperfeiçoada, para ser incorporada como ferramenta de avaliação interna nos Serviços.

Nos Centros de Educação Infantil, com as orientações da Secretaria Municipal de Educação foi implantada a 1ª Avaliação dos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil Paulistana, quando por meio de processo

participativo junto às famílias e trabalhadores, possibilitou a construção conjunta de metas para melhorar o trabalho com a educação infantil num processo contínuo de aperfeiçoamento.

Composta por 9 dimensões, cada uma delas desdobradas em indicadores, com questões sobre os diferentes aspectos do funcionamento dos Centros de Educação Infantil, propôs uma metodologia de trabalho coletivo, que incentivou a participação dos diversos segmentos, para a partir da avaliação da realidade, identificarem prioridades e estabelecer e implementar planos de ações para monitoramento dos resultados.

As avaliações foram realizadas nos 3 CEI's da Associação, por meio da atribuição de cores as questões, indicadores e dimensões avaliadas, com a utilização de cartões verdes, amarelos e vermelhos. Em processos de discussões que se iniciaram em pequenos grupos e terminaram em reuniões plenárias, contou com a participação de trabalhadores e pais e/ou responsáveis, que de forma lúdica e participativa, contribuíram muito para o diagnóstico realizado.

Em um segundo momento, a realização do Plano de Ação, também com a participação de todos os trabalhadores e pais e/ou responsáveis legais, buscou contemplar os aspectos identificados como insatisfatórios.

A experiência visa promover e incentivar:

- o fortalecimento dos profissionais de educação;
- o diálogo entre profissionais e famílias;
- as práticas de gestão democrática;
- a colaboração entre as equipes das Diretorias Regionais de Educação e Unidades educacionais;
- o aperfeiçoamento do Projeto Político Pedagógico;
- a melhoria da qualidade da Educação Infantil; e
- a coleta de subsídios para a elaboração dos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil Paulista.

- **Avaliação de resultado**

Consiste na avaliação de desempenho da organização e busca descobrir se as atividades, fim e meio desenvolvidas, provocaram os resultados esperados. Esta avaliação é realizada por meio da análise de indicadores quantitativos e qualitativos. As conclusões possibilitam a organização voltar os olhares para os conhecimentos adquiridos no período. A partir delas é estruturado o planejamento do próximo período com a elaboração dos Planos de Trabalho e de novos Projetos.

- **Avaliação de impacto**

Consiste na verificação das mudanças que efetivamente aconteceram como consequência dos resultados obtidos, ou seja, de quais transformações sociais os Serviços/Projetos provocaram após a conclusão de um ciclo e quanto isto contribuiu para a melhoria das condições de vida e vulnerabilidade das pessoas.

Nos Serviços conveniados com Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, experimentamos outras formas de medir resultados em parceria com o Centro de Referência da Assistência Social de Campo Limpo, por meio de Indicadores Sociais, abrindo-se progressivamente para aprender, entender e incorporar sua lógica que poderá complementar e enriquecer a atual forma de medir impactos, na medida em que é mais próxima do trabalho social desenvolvido nas instituições. Este formato, no entanto, não foi oficializado pelo setor público, sendo que atualmente os dados do chamado Observatório Social de SMADS são os utilizados mas ainda remetem-se as condições presentes de inclusão de usuários e famílias e não configuram um sistema organizado de avaliação de impacto após ciclo de atendimento.

Neste sentido somente registros qualitativos de evolução por meio de relatórios de acompanhamento familiar tem nos indicado superações de casos de família em maior vulnerabilidade social, além de depoimentos de ex-usuários, que por vezes voltam à instituição para realizar ações sociais, propor projetos, relatar suas experiências para os atuais usuários ou mesmo para compor o quadro de trabalhadores da Instituição.

A seguir apresentamos quadros de resultados obtidos e planilhas que embasam a aplicação dos Indicadores de Qualidade na Educação Paulista, nos Centros de Educação Infantil.

INDICADORES DE DESEMPENHO	2013	2014	2015
APRENDIZAGENS			
Índice de Evolução em Formação Pessoal e Social (aprendizagem ser e conviver)	72%	74%	72%
Índice de Evolução em Conhecimento de Mundo (aprendizagem conhecer e fazer)	76%	75%	75%
Índice de Evolução em brincar espontâneo e dirigido	95%	100%	99%
Índice de Evolução em hábitos de preservação do meio ambiente	62%	65%	58%
Índice de Evolução em interação com expressões artístico-culturais	76%	76%	75%
Índice de Evolução em Auto-Cuidado	72%	71%	69%
Índice de Evolução em Atitudes Empreendedoras	23%	36%	34%
Índice de Participação Autônoma em eventos-artísticos-culturais			17%
Índice de Aprendizagem em Mundo do Trabalho e Tecnologias Contemporâneas			44%
SAÚDE GERAL E ORAL			
Índice de Saúde Oral	94%	84%	98%
Índice de Usuários Eutróficos (Saúde Nutricional)	76%	88%	89%
Índice de Cobertura Vacinal	67%	95%	97%
Índice CEO nº médio dentes deciduos cariados/perdidos/obturados (por criança até 6 anos)	0,4dt/	0,5dt/	0,3dt/
Índice CPO-D nº médio dentes permanentes cariados/perdidos/obturados (por criança até 12 anos)	0,7dt/	0,6dt/	0,9dt/
Número de doenças transmissíveis e/ou de notificação compulsória (nº de casos)	78	27	11
Número de intercorrências em saúde (nº de casos de acidentes, enfermidades, etc...)	1099	811	880
INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO			
Índice de Formação Profissional	62%	97%	62%
Índice de Inserção no Mundo do Trabalho	52%	47%	23%
Índice de Usuários em Formação Continuada e Complementar			95%
PROTEÇÃO SOCIAL E ESTÍMULO A PRÁTICA DA CIDADANIA			
Índice de usuários com documentação pessoal completa a sua faixa etária			26%
Certidão de Nascimento			87%
Registro Geral			40%
Cartão Nacional de Saúde			27%
Caderneta de Saúde da Criança			76%
NIS - Cartão Cidadão			96%
RA - Registro de Aluno (Sistema Formal de Ensino)			50%
Cadastro de Pessoa Física			53%
CTPS			92%
Título de Eleitor			53%
Certidão de Alistamento Militar			2%
Índice de frequência nos Serviços socioassistenciais	79%	75%	70%
Índice de participação em atividades p/conhecimento e prática dos direitos e deveres (Faixa etária 6 à 23)			47%
Índice de usuários que reconhecem os ativos da comunidade (Faixa etária 6 à 23 anos)			71%
PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS EM AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS E SOCIAIS			
Índice de participação de representantes das famílias em reuniões e eventos	97%	70%	59%
GESTÃO			
Sustentabilidade financeira	-7%	-5%	-10%
Crescimento na captação de recursos	-5%	3%	-6%
Captação de Recursos a partir de Ações Institucionais	-46%	15%	5%
Despesas Administrativas	9%	9%	11%
Despesas com Captação de Recursos	6%	4%	5%
SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS - CENTRO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E CENTRO DE JUVENTUDE			
Insatisfatório	1%	0%	1%
Regular	4%	1%	2%
Bom	38%	35%	60%
Ótimo	57%	65%	37%

Indicadores de Qualidade na Educação Infantil Paulista

CEI - Anna Cândida Brasil Navarro

Data de aplicação: 15/05/2015

Data de apresentação Plano de Ação: 12/06/2015

	Reunião Aplicação		Reunião Plano de Ação	
Total de famílias/pais/responsáveis esperados:	165	100%	165	100%
Total de famílias/pais/responsáveis participantes:	51	31%	10	6%
Total de profissionais esperados:	30	100%	30	100%
Total de profissionais participantes:	29	97%	30	100%

- Experiências estão consolidadas na Unidade Escolar; processo já está num bom caminho
- Experiências ou situações ocorrem de vez em quando na Unidade Escolar, mas não estão consolidadas; processo merece cuidado e atenção
- Experiências ou situações não existem na Unidade Escolar; situação é grave e merece providências

RESULTADO APLICAÇÃO	
Dimensão 1 - Planejamento e gestão educacional	
Indicador 1.1 - Projeto político-Pedagógico construído e conhecido por todos	
Indicador 1.2 - Planejamento, acompanhamento e avaliação	
Indicador 1.3 - Documentação Pedagógica	
Indicador 1.4 - Gestão democrática	
Dimensão 2 - Multiplicidade de experiências e linguagens em contextos lúdicos para as crianças	
Indicador 2.1 - Bebês e crianças construindo sua autonomia	
Indicador 2.2 - Bebês e crianças relacionando-se c/o ambiente natural e social	
Indicador 2.3 - Bebês e crianças tendo experiências agradáveis e saudáveis com o próprio corpo	
Indicador 2.4 - Bebês e crianças expressando-se por meio de diferentes linguagens que permitam experiências agradáveis estimulantes e enriquecedoras	
Indicador 2.5 - Bebês e crianças reconhecendo e construindo culturas infantis por meio dos brinquedos e brincadeiras tradicionais	
Dimensão 3 - Interações	
Indicador 3.1 - Interação criança/adulto	
Indicador 3.2 - Interação criança/criança	
Indicador 3.3 - Interação adulto/adulto	
Indicador 3.4 - Interação Unidade Educacional/Comunidade	

PLANO DE AÇÃO	
Indicador 1.4 - Gestão Democrática	
1. Formar Conselho de Pais	
1.1. Divulgar as informações financeiras e operacionais do CEI	
Indicador 2.2 - Bebês e crianças relacionando-se c/o ambiente natural e social	
1. Oferecer atividades fora do espaço físico do CEI;	
2. Reuniões de pais para apresentação do planejamento anual	
3. Enviar comunicados, via agenda, comunicando atividades realizadas	
4. Inserir no portfólio e no relatório individual fotos das atividades realizadas	
Indicador 2.5 - Bebês e crianças reconhecendo e construindo culturas infantis por meio dos brinquedos e brincadeiras tradicionais	
1. Enriquecer as brincadeiras de modo lúdico, de acordo com a faixa etária	
2. Elaborar projeto de resgate aos brinquedos e brincadeiras tradicionais com a participação das famílias	
3. Adquirir brinquedos	
4. Resgatar momentos de construção de brinquedos	
5. Planejar ações de visitas externas	
Indicador 3.4 - Interação Unidade Educacional/Comunidade	
1. Estabelecer contato com demais Unidades Educacionais do entorno e proporcionar atividades conjuntas	

Dimensão 4 - Promoção da saúde e bem estar: experiências de ser cuidado, cuidar de si, do outro e do

Indicador 4.1 - Promoção da saúde e bem estar	
Indicador 4.2 - Responsabilidade pela alimentação saudável dos bebês e das crianças	
Indicador 4.3 - Limpeza, salubridade e conforto	
Indicador 4.4 - Segurança	

Indicador 4.3. Limpeza, salubridade e conforto

1. Explicitar aos pais e responsáveis, os procedimentos de proteção ao usuário nos momentos de trocas de fraldas (higienização de mãos, uso de luvas de procedimento, lixeira com pedais, etc...)

Dimensão 5 - Ambientes Educativos: Espaços, tempos e materiais

Indicador 5.1 - Ambientes, espaços, materias e mobilizados	
Indicador 5.2 - Tempos destinados as diferentes experiências	

Dimensão 6 - Formação e condições de trabalho das educadoras e dos educadores

Indicador 6.1 - Formação Continuada da Equipe Docente	
Indicador 6.2 - Formação continuada da Equipe Gestora	
Indicador 6.3 - Formação continuada da Equipe de Apoio	
Indicador 6.4 - Condições de Trabalho	

Dimensão 7 - Rede de Proteção sócio cultural: Unidade Educacional, Família, Comunidade

Indicador 7.1 - Respeito, Acolhimento e Adaptação	
Indicador 7.2 - Participação da Unidade Escolar na rede de proteção dos direitos de todas as crianças	
Indicador 7.3 - A Unidade Educacional na Cidade Educadora	

Indicador 7.3 - A Unidade Educacional na Cidade Educadora

1. Conhecer os equipamentos culturais do território;
2. Planejar e realizar atividades nos espaços culturais do território;
3. Possibilitar a ampla divulgação do Serviço oferecido por meio de revistas, sites, jornais locais)

Dimensão 8 - Relações Étnico-Raciais e de Gênero

Indicador 8.1 - Currículo e Prática Pedagógica	
Indicador 8.2 - Relacionamento e atitudes	
Indicador 8.3 - Atuação dos profissionais	
Indicador 8.4 - Construção Positiva da Identidade	

Dimensão 9 - Participação, Escuta e autoria de bebês e crianças

Indicador 9.1 - A escuta de bebês e crianças em suas diferentes formas de se expressar	
Indicador 9.2 - As vozes infantis no planejamento e na formação	
Indicador 9.3 - Autoria, participação e escuta na documentação e avaliação	

Indicadores de Qualidade na Educação Infantil Paulista

CEI - Ana Claudina Carvalho Ferraz de Camargo


Data de aplicação: 15/05/2015


Data de apresentação Plano de Ação: 12/06/2015

Versão gestão - demonstra planos de ação geral da Unidade escolar, para atendimento a todos os itens classificados em amarelo, dentro de cada dimensão, independentemente do conceito médio geral alcançado pela unidade.





	Reunião Aplicação		Reunião Plano de Ação	
Total de famílias/pais/responsáveis esperados:	158	100%	158	100%
Total de famílias/pais/responsáveis participantes:	45	28%	30	19%
Total de profissionais esperados:	27	100%	27	100%
Total de profissionais participantes:	27	100%	27	100%

 Experiências estão consolidadas na Unidade Escolar; processo já está num bom caminho






 Experiências ou situações ocorrem de vez em quando na Unidade Escolar, mas não estão consolidadas; processo merece cuidado e atenção

 Experiências ou situações não existem na Unidade Escolar; situação é grave e merece providências




RESULTADO APLICAÇÃO**Dimensão 1 - Planejamento e gestão educacional**

Indicador 1.1 - Projeto político-Pedagógico construído e conhecido por todos	
Indicador 1.2 - Planejamento, acompanhamento e avaliação	
Indicador 1.3 - Documentação Pedagógica	
Indicador 1.4 - Gestão democrática	




Dimensão 2 - Multiplicidade de experiências e linguagens em contextos lúdicos para as crianças

Indicador 2.1 - Bebês e crianças construindo sua autonomia	
Indicador 2.2 - Bebês e crianças relacionando-se c/o ambiente natural e social	
Indicador 2.3 - Bebês e crianças tendo experiências agradáveis e saudáveis com o próprio corpo	
Indicador 2.4 - Bebês e crianças expressando-se por meio de diferentes linguagens que permitam experiências agradáveis estimulantes e enriquecedoras	
Indicador 2.5 - Bebês e crianças reconhecendo e construindo culturas infantis por meio dos brinquedos e brincadeiras tradicionais	

Dimensão 3 - Interações

Indicador 3.1 - Interação criança/adulto	
Indicador 3.2 - Interação criança/criança	
Indicador 3.3 - Interação adulto/adulto	
Indicador 3.4 - Interação Unidade Educacional/Comunidade	

PLANO DE AÇÃO

Indicador 1.1. Projeto político-pedagógico construído e conhecido por todos	
1. Envio do Plano de trabalho por e-mail e/ou impresso as famílias	
2. Participação de toda equipe na revisão/construção do PPP	
Indicador 1.4 - Gestão democrática	
1. Formação do conselho convidando Comissão de pais para participação da elaboração do Plano de Ação para implementação e implantação do Conselho de Escola	
Indicador 2.5 - Bebês e crianças reconhecendo e construindo culturas infantis por meio dos brinquedos e brincadeiras tradicionais	
1. Inserir no PPP passeios culturais com a participação das famílias, ampliando seu repertório cultural	

Dimensão 4 - Promoção da saúde e bem estar: experiências de ser cuidado, cuidar de si, do outro e do	
Indicador 4.1 - Promoção da saúde e bem estar	
Indicador 4.2 - Responsabilidade pela alimentação saudável dos bebês e das crianças	
Indicador 4.3 - Limpeza, salubridade e conforto	
Indicador 4.4 - Segurança	

Indicador 4.3. Limpeza, salubridade e conforto
1.Contextualizar processo de solicitação de ampliação da rede de esgoto no território, mobilizando as famílias e imprensa para auxiliar na resolução do problema
2. Utilização de tapetes antibactericidas na entrada das salas dos berçários.
Indicador 4.4 - Segurança
1. Solicitação à CET de sinalização quanto a área escolar à Rua do Chico Nunes; Cadastro realizado em 04/05/2015; mobilização de pais para acompanhamento do processo e solução da problemática

Dimensão 5 - Ambientes Educativos: Espaços, tempos e materiais	
Indicador 5.1 - Ambientes, espaços, materias e mobilizados	
Indicador 5.2 - Tempos destinados as diferentes experiências	

Dimensão 6 - Formação e condições de trabalho das educadoras e dos educadores	
Indicador 6.1 - Formação Continuada da Equipe Docente	
Indicador 6.2 - Formação continuada da Equipe Gestora	
Indicador 6.3 - Formação continuada da Equipe de Apoio	
Indicador 6.4 - Condições de Trabalho	

Dimensão 7 - Rede de Proteção sócio cultural: Unidade Educacional, Família, Comunidade	
Indicador 7.1 - Respeito, Acolhimento e Adaptação	
Indicador 7.2 - Participação da Unidade Escolar na rede de proteção dos direitos de todas as crianças	
Indicador 7.3 - A Unidade Educacional na Cidade Educadora	

Indicador 7.2 - Participação da Unidade Escolar na rede de proteção dos direitos de todas as crianças
1. Divulgação em reunião de pais, da rede de proteção social do território.
Indicador 7.3 - A Unidade Educacional na Cidade Educadora
1. Divulgação da programação cultural do CEU, em mural e via comunicados agenda das crianças

Dimensão 8 - Relações Étnico-Raciais e de Gênero	
Indicador 8.1 - Currículo e Prática Pedagógica	
Indicador 8.2 - Relacionamento e atitudes	
Indicador 8.3 - Atuação dos profissionais	
Indicador 8.4 - Construção Positiva da Identidade	

Dimensão 9 - Participação, Escuta e autoria de bebês e crianças	
Indicador 9.1 - A escuta de bebês e crianças em suas diferentes formas de se expressar	
Indicador 9.2 - As vozes infantis no planejamento e na formação	
Indicador 9.3 - Autoria, participação e escuta na documentação e avaliação	

Indicadores de Qualidade na Educação Infantil Paulista

CEI - Maria Estefano Maluf


Data de aplicação: 15/05/2015

Data de apresentação Plano de Ação: 12/06/2015

Versão gestão - demonstra planos de ação geral da Unidade escolar, para atendimento a todos os itens classificados em amarelo, dentro de cada dimensão, independentemente do conceito médio geral alcançado pela unidade.

	Reunião Aplicação		Reunião Plano de Ação	
Total de famílias/pais/responsáveis esperados:	146	100%	146	100%
Total de famílias/pais/responsáveis participantes:	48	33%	10	7%
Total de profissionais esperados:	23	100%	23	100%
Total de profissionais participantes:	22	96%	22	96%





 Experiências estão consolidadas na Unidade Escolar; processo já está num bom caminho

 Experiências ou situações ocorrem de vez em quando na Unidade Escolar, mas não estão consolidadas; processo merece cuidado e atenção






 Experiências ou situações não existem na Unidade Escolar; situação é grave e merece providências

RESULTADO APLICAÇÃO




Dimensão 1 - Planejamento e gestão educacional

Indicador 1.1 - Projeto político-Pedagógico construído e conhecido por todos	
Indicador 1.2 - Planejamento, acompanhamento e avaliação	
Indicador 1.3 - Documentação Pedagógica	
Indicador 1.4 - Gestão democrática	

Dimensão 2 - Multiplicidade de experiências e linguagens em contextos lúdicos para as infâncias

Indicador 2.1 - Bebês e crianças construindo sua autonomia	
Indicador 2.2 - Bebês e crianças relacionando-se c/o ambiente natural e social	
Indicador 2.3 - Bebês e crianças tendo experiências agradáveis e saudáveis com o próprio corpo	
Indicador 2.4 - Bebês e crianças expressando-se por meio de diferentes linguagens que permitam experiências agradáveis estimulantes e enriquecedoras	
Indicador 2.5 - Bebês e crianças reconhecendo e construindo culturas infantis por meio dos brinquedos e brincadeiras tradicionais	

Dimensão 3 - Interações

Indicador 3.1 - Interação criança/adulto	
Indicador 3.2 - Interação criança/criança	
Indicador 3.3 - Interação adulto/adulto	
Indicador 3.4 - Interação Unidade Educacional/Comunidade	

PLANO DE AÇÃO

Indicador 1.1. Projeto político-pedagógico construído e conhecido por todos

1. Apresentação do PPP as famílias, em reunião geral prevista para julho'2015;
2. Fazer a revisão do PPP, com a participação das famílias e equipe, em novembro'2015

Indicador 1.4 - Gestão democrática

1. Formação do conselho convidando Comissão de pais para participação da elaboração do Plano de Ação a partir da indicação ou auto indicação de pais para sua composição

Indicador 3.1 - Interação criança/adulto

1. Aumentar o quadro de RH para melhor dimensionamento da proporção adulto/criança
2. Formação da equipe quanto aos aspectos de socialização nas rotinas de CEI

Dimensão 4 - Promoção da saúde e bem estar: experiências de ser cuidado, cuidar de si, do o

Indicador 4.1 - Promoção da saúde e bem estar	
Indicador 4.2 - Responsabilidade pela alimentação saudável dos bebês e das crianças	
Indicador 4.3 - Limpeza, salubridade e conforto	
Indicador 4.4 - Segurança	

Indicador 4.3 - Limpeza, salubridade e conforto
1. Contratação de uma profissional da área (jobs: Estávamos com uma pessoa a menos no quadro de
Indicador 4.4 - Segurança
Contratação de R.H para realizar segurança da Unidade

Dimensão 5 - Ambientes Educativos: Espaços, tempos e materiais

Indicador 5.1 - Ambientes, espaços, materias e mobilizados	
Indicador 5.2 - Tempos destinados as diferentes experiências	

Indicador 5.1 - Ambientes, espaços, materiais e mobiliários
1. Aquisição de materiais de literatura;
2. Identificação de parcerias para essas aquisições;
3. Compartilhar com famílias propostas de acervos literários para aquisição pessoal
4. Adequar a disponibilização do acervo literário para facilitar o acesso da criança
5. Equipe profissional realizar pesquisa para conhecer a função dos diversos recursos tecnológicos r
ção infantil

Dimensão 6 - Formação e condições de trabalho das educadoras e dos educadore

Indicador 6.1 - Formação Continuada da Equipe Docente	
Indicador 6.2 - Formação continuada da Equipe Gestora	
Indicador 6.3 - Formação continuada da Equipe de Apoio	
Indicador 6.4 - Condições de Trabalho	

Indicador 6.4 - Condições de trabalho
1. Adequar a sala de recepção para utilização pelos profissionais
2. Adequar espaços para refeição e descanso dos profissionais
3. Estudos quanto a legislação quanto as questões de racismo e discriminações

Dimensão 7 - Rede de Proteção sócio cultural: Unidade Educacional, Família, Cor

Indicador 7.1 - Respeito, Acolhimento e Adaptação	
Indicador 7.2 - Participação da Unidade Escolar na rede de proteção dos direitos de todas as crianças	
Indicador 7.3 - A Unidade Educacional na Cidade Educadora	

Dimensão 8 - Relações Étnico-Raciais e de Gênero

Indicador 8.1 - Currículo e Prática Pedagógica	
Indicador 8.2 - Relacionamento e atitudes	
Indicador 8.3 - Atuação dos profissionais	
Indicador 8.4 - Construção Positiva da Identidade	

Indicador 8.1 - Currículo e prática pedagógica
1. Formalizar essa temática no PPP
2. Formações da equipe quanto a educação anti racismo, com igualdade de direitos entre gêneros, d
do os conteúdos as famílias
3. Valorizar as diferença no cotidiano, proporcionando a reflexão da equipe; envolver as famílias;
4. Propor atividades que contemplem o conhecimento de diferentes culturas para que se perceba e v
as diferenças;

Indicador 8.3 - Atuação dos profissionais
1. Dar ciência as famílias quanto a possibilidade de participação de profissionais do sexo masculino nos processos
de seleção do CEI;
2. Apropriar os profissionais do CEI quanto a legalidade para não violação do direito as liberdades rel

Indicador 8.4 - Construção positiva da identidade
1. Formação dos profissionais para a aquisição de informações junto as famílias
2. Ações cotidianas para garantia da diversidade;
3. Desenvolver projetos específicos para abordagem no tema
4. Valorizar sempre que necessário as diferenças étnicas
5. Adquirir acervo literário que contemplem os aspectos das diferenças

Dimensão 9 - Participação, Escuta e autoria de bebês e crianças

Indicador 9.1 - A escuta de bebês e crianças em suas diferentes formas de se expressar	
Indicador 9.2 - As vozes infantis no planejamento e na formação	
Indicador 9.3 - Autoria, participação e escuta na documentação e avaliação	

São Paulo, abril de 2015

M^ª Bernadette A M Magalhães

Maria Bernadette Anhaia Mello de Magalhães
Diretora Presidente

